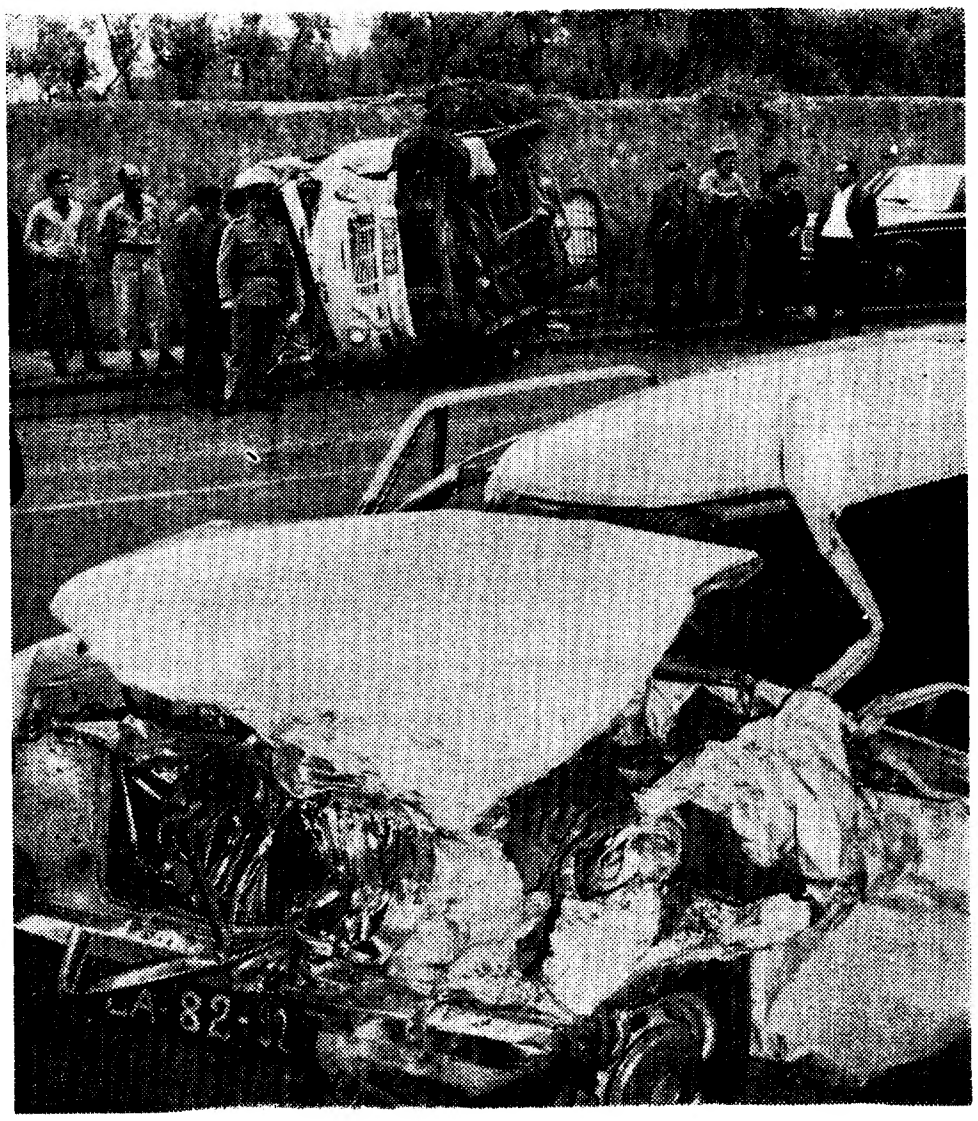
DO PORTO A OSAKA, VIA CASCAIS (NO SUPLEMENTO LITERÁRIO)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1970 N.º 17 079 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras



ESTRADAS MOLHADAS PERIGO REDOBRADO

As estradas molhadas são um perigo. E nem todos dele sabem (ou podem) esquivar-se. Estes montes de ferros e chapas foram, até cerca das 9 horas de hoje, um bonito automóvel e uma furgoneta. Deixaram de o ser ao chocarem de frente, na estrada de Sintra, entre Amadora e Queluz. No embate, além dos danos materiais, houve um morto e dois feridos.

(Ler na página 16)

HÁ FALTA DE PESSOAL NA MARINHA MERCANTE

Agrava-se o problema da falta de mão-de-obra na Marinha Mercante que, no mês passado, provocou perturbações várias na saída de alguns navios. Há dias, o navio «Arraiolos» teve de adiar a partida por falta de oficiais, marinheiros e pessoal de câmaras (criados).

O problema, contudo, já não é recente. E não é raro ver alargar um ou outro navio com a falta de elementos da tripulação.

Sobretudo nesta altura do ano, começam a faltar criados que preferem trabalhar em hotéis e restaurantes. Mas também é frequente faltarem à chamada oficiais maquinistas e de convés, tendo já alguns navios feito viagens com falta de um maquinista ou de um piloto.

Segundo um informador, porém, o problema nunca foi tão grave como agora e é bem possível que, se não se tomarem providências, não venha longe o dia em que seja cancelada a viagem de qualquer unidade

(Continua na 15.ª página)

TODA A VIDA UM DEMOCRATA — Kennedyano, partidário de Humphrey (com que o vemos na foto) contra Nixon, Frank Sinatra virou a casaca e acaba de aderir á campanha para reeleger Reagan (da extrema-direita do Partido Republicano) governador da Califórnia.

(Ler notícia na pág. 10)

Agrava-se a situação na fronteira Camboja-Tailândia

BANGKOK, 9 — (R.) — Foram enviadas com urgência tropas tailandesas para a fronteira nordeste da Tailândia com o Camboja, a fim de fazerem gorar um grande ataque desencadeado por cerca de 2000 guerrilheiros, segundo revelaram hoje fontes policiais desta capital. Citaram funcionários cambojanos como afirmando que os guerrilheiros se encontravam entrincheirados em aldeias no distrito de Cheom Ksan, no Camboja — não longe de Ubon, capital provincial tailandesa onde se encontra uma grande base aérea americana.

Os habitantes afirmaram ter visto um contingente revolucionário avançando ontem em direcção a Ubon, 800 quilómetros a nordeste de Bangkok, com carros carregados de armas e munições.

A notícia de hoje foi divulgada após o primeiro-ministro, marechal Thanon Kittikachorn, ter anunciado uma prevenção geral de toda a Polícia Militar na capital.

O marechal avisou pela Rádio que a situação na fronteira do Camboja era grave, mas que tinham sido tomadas as medidas necessárias para a enfrentar.

HOJE 32 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(Ler na 2.ª página)

A NOVE DIAS do início de «Férias no Mundo», continuamos a receber pedidos de números atrasados, o que bem atesta a popularidade deste concurso que o «Diário de Lisboa» organizou a fim de proporcionar aos seus leitores a possibilidade de

(Cont. na pág. seguinte)

Electrodomésticos Kelvinator entre os muitos e valiosos prémios

A AUDIÊNCIA DO PAPA

AOS CHEFES DA FRELIMO DO PAIGC E DO MPLA

No seu discurso de anteontem, o sr. Presidente do Conselho referiu-se a uma nota da Secretaria de Estado do Vaticano sobre a audiência concedida por Paulo VI aos chefes da FRELIMO, PAIGC e MPLA.

O texto da nota do Vaticano divulgado ontem, á noite, pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, é do seguinte teor:

«Não se tratou de uma audiência no sentido próprio do termo: no quadro dos encontros de carácter geral que, na sua qualidade de Pastor Universal, Sua Santidade tem com inúmeros grupos de católicos e não-católicos, das mais diversas proveniências, o Santo Padre entendeu não poder opor uma recusa absoluta ao pedido de um breve encontro que lhe chegou da parte do grupo de pessoas de que se trata. Fê-lo pela forma mais simples, mais discreta e menos significativa que possível fosse: não na Basílica de S. Pedro onde se realizava a audiência geral, mas numa sala de passagem, quando regressava, terminada a audiência; sem referência á qualificação política que as ditas pessoas se atribuíam, mas como católicos ou cristãos, tal como tinham sido apresentados no pedido. O Santo Padre fez questão em dizer-lhes que, apesar de não conhecer concretamente a actividade deles, e muito embora não fosse da sua competência formular um juízo político acerca da situação concreta da zona donde previnham, não queria deixar de lembrar o pensamento da Igreja, isto é, que, mesmo ao procurar a realização daquilo que se considera ser o seu direito, se deve fazê-lo sempre por meios pacíficos ou de legítima competição política, em conformidade com a lei de Deus, que é a lei de concórdia e de fraternidade entre todos os homens. Nenhuma palavra foi dita que pudesse significar ofensa a Portugal ou menor atenção pela sua dignidade, juízo sobre a sua política, interferência nos seus assuntos internos. O Santo Padre, por isso, ficou surpreendido e amargurado pelo facto de a Embaixada de Portugal ter enviado uma nota de protesto, e, em especial, pelo indevido significado atribuído á audiência, não só em virtude dos sentimentos de lealdade e consideração sempre tributados pelo Papa e pela Santa Sé á própria Embaixada e ao povo português, mas também atendendo á consideração e á cordialidade demonstradas pelo próprio Santo Padre na recente audiência concedida ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.»

A Juventude Monárquica toma posição

Com o pedido de publicação, recebemos da Juventude Monárquica Portuguesa o seguinte comunicado:

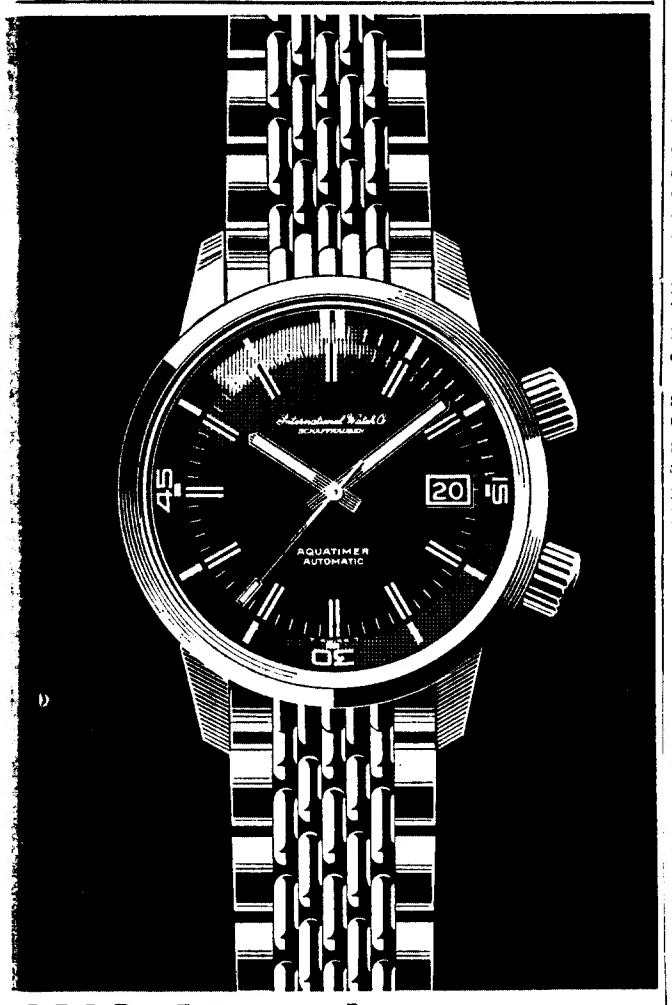
«A Juventude Monárquica Portuguesa, em reunião extraordinária dos seus Conselhos Geral e Administrativo, realizada com o fim de tomar conhecimento sobre a audiência concedida pelo Papa Paulo VI, aos chefes dos movimentos antipatrióticos, deliberou:

1 — Repudiar a ofensa lançada á Nação e ao Povo português.

2 — Manifestar publicamente a indignação dos seus membros pela atitude tão insensata quão injusta tomada contra quem ao longo dos séculos tem lutado na defesa e expansão da Fé Católica.

3 — Torna manifesto o pouco crédito que lhe merecem os esclarecimentos provenientes da Secretaria de Estado do Vaticano, os quais estão em contradição com afirmações oriundas de fontes afectas á Santa Sé, como seja a própria emissora oficial do Vaticano, que, no dia 6, afirmava que o Papa tinha prévio e pleno conhecimento da identidade daqueles a quem concedia audiência.

4 — Declarar o seu apoio á atitude firme tomada pelo Governo, na presente crise, ao saber interpretar o sentir unânime do Povo português na sua reacção ao desafio lançado internacionalmente».



IWC Aquatimer

Com indicação automática da data

Impermeável até uma profundidade de 200 metros (20 atm.). Isento de condensação.

Segurança: O aro giratório encontra-se no interior da caixa e é accionado por uma segunda coroa. Desta forma, o aro giratório não pode ser danificado por obstáculos existentes debaixo de água.

É resistente à corrosão e ao desgaste.

IWC

International Watch Co.
Schaffhausen, Switzerland

À venda nas melhores ourivesarias e relojoarias do País.

Diario de Lisboa CUPÃO N.º 11

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

AUMENTA O INTERESSE PELO NOSSO CONCURSO

(Cont. da pág. anterior)

visitarem 13 das maiores e mais importantes cidades do Mundo.

Além das viagens com estadias de oito dias nestas grandes cidades figuram ainda na lista dos prémios, 3 magníficos automóveis Austin, material de som Grundig, nove frigoríficos Kelvinator e uma máquina de lavar roupa dessa reputada marca.

Dada a fama da Kelvinator, julgamos que muitas das nossas leitoras participam neste concurso para se habilitarem a estes prémios...

ASSINATURAS

PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo período do concurso, como pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

MOBIL: DUAS INICIATIVAS CULTURAIS

A Mobil Portuguesa anuncia a realização de duas iniciativas culturais que se revestem de grande interesse: a «Exposição Mobil da Arte», que reunirá trabalhos sem limitação de processos e estará aberta a artistas de nacionalidade ou de origem portuguesa e a estrangeiros residentes em Portugal; e o «Concurso de Design Pegasus», assim designado pelo facto do cavalo Pégaso ser o símbolo gráfico de todas as organizações Mobil espalhadas pelo Mundo. Esta iniciativa é um convite a novas experiências dos «designers» portugueses.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

OS ENJAULADOS DA ILHA DE CON SON

SAIGÃO, 9 — (R.) — O Governo do Vietnam do Sul admitiu hoje num comunicado que mantinha presos em células chamadas «jaulas de tigre» na ilha de Con Son, embora afirmasse que se tratava de criminosos comunistas que tinham transgredido a disciplina da prisão.

O comunicado emitido pelo Centro Nacional de Imprensa informava que cerca de 400 dos 9000 criminosos presos na ilha de Con Son se encontravam temporàriamente detidos em instalações isoladas.

Os presos seriam retirados das «jaulas de tigre» logo que se mostrassem arrependidos e concordassem em acatar os regulamentos internos do centro de reeducação.

O comunicado de hoje segue-se ao relatório de dois membros do Congresso Norte-Americano e de um escritor sobre a situação na ilha de Con Son e rejeita as acusações de que alguns presos tinham as pernas paralisadas devido a espancamento.

O funcionário tinha cara de poucos amigos

CAIRO, 9 — (R.) — Um funcionário da alfândega do aeroporto do Cairo foi tranferido do cargo que ali desempenhava devido a apresentar sempre «um rosto deprimido e contrariado», anunciou hoje a Agência Noticiosa do Médio Oriente.

Justificando a transferência do funcionário, um dos seus chefes declarou: «Temos o dever de acolher os passageiros que passam pela nossa alfândega com um sorriso de boa vontade.»

O MATADOURO MORREU À NASCENÇA

PARIS, 9 — O primeiro-ministro Chaban Delmas vai ocupar-se do caso da construção dum matadouro ultramoderno na Porte Villette (uma das portas de Paris), para a qual o contribuinte francês já deu um bilião de francos e afinal terá provàvelmente de ser demolido antes de estar terminado.

A construção do matadouro para substituir o antigo, que datava de 1867, inicialmente requeria 17 milhões, mas acabou por gastar-se 1100 milhões faltando ainda 325 milhões para acabar os trabalhos. Foi este facto que chamou a atenção para o assunto, apurando-se que afinal a nova «fábrica de carne» daria um prejuízo anual permanente de 30 a 40 milhões de francos. Com efeito, desde 1959 que a matança de gado se vem fazendo, cada vez mais, nos locais de produção, pois é mais barato o transporte para os grandes mercados da carne abatida do que o transporte de gado vivo para matadouros centrais.

AGOSTINHO: 23.º NA ETAPA DE HOJE

GAP, 9 — O italiano Primo Mori venceu a 13.ª etapa da Volta á França em Bicicleta, Grenoble-Gap, 187,5 km.

Classificação da etapa:

1.º, Primo Mori (Itália-Pezzi), 5 h. 52 m. 16 s.; 2.º, Riny Wagtmans (Holanda-Vissers), 5 h. 53 m. 33 s.; 3.º, Walter Godfroot (Bélgica-Pezzi), 5 h. 54 m. 46 s.; 4.º, Eddy Merckx (Bélgica-Driessens), m. t.; 5.º, Luís Zubero (Espanha-Langarica), m. t.; 6.º, Van Impe (Bélgica-Stablinski) m. t.; 7.º, Alain Vasseur (França-de Muer), 5 h. 55 m. 24 s.

O português Joaquim Agostinho foi o 23.º a cortar a meta, com o mesmo tempo que Alain Vasseur.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

IMINENTE UM ACORDO SOBRE A LIMITAÇÃO DOS ARMAMENTOS ESTRATÉGICOS

A décima nona sessão das conversações americano-soviéticas sobre a limitação dos armamentos estratégicos (SALT) teve, recentemente, lugar em Viena. Pela primeira vez, o principal delegado americano, sr. Gerard Smith, não estava presente: chamado a Washington para consultas, foi recebido pelo Presidente Nixon, o qual teve nessa ocasião uma conferência com elevado número de outros peritos. Dever-se-á concluir que as negociações vão tomar outro rumo? Desde há algumas semanas, um certo número de «fugas» provenientes de Washington substituíram o cepticismo inicial por um optimismo calculado; fala-se já das grandes linhas de um acordo que, em princípio, seria assinado no fim da actual fase das conversações, no decorrer do mês de Julho, em Viena, e posteriormente aperfeiçoado nos seus detalhes, no decurso de uma fase ulterior que se realizaria em Helsínquia este Outono.

por MICHEL TATU

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

A fim de examinar não só o estado das conversações actuais, mas igualmente as consequências que um resultado positivo das SALT teria sobre o equilíbrio mundial e, mais particularmente, sobre a situação na Europa, um seminário organizado conjuntamente pela Fundação Carnegie para a Paz Internacional e pelo Instituto dos Estudos Estratégicos de Londres reuniu recentemente, durante três dias, em Talloires, vinte e cinco peritos provenientes dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e de outros países da Europa Ocidental. Sem conduzir a conclusões definitivas, os debates permitiram determinar numerosos aspectos desta importante negociação.

Os rumores sobre as bases de um eventual acordo americano-soviético em Viena consistem, em geral, no seguinte: os «dois grandes» decidiram «congelar», a um certo nível, o numero total dos seus lançadores de armas nucleares estratégicas, quer se trate de bombardeiros ou de foguetões, e quer estes últimos estejam instalados em terra ou a bordo de submarinos. Simultaneamente, renunciariam a instalar uma rede antifoguetões (A. B. M.), salvo á volta das suas respectivas capitais, Washington e Moscovo. Numa segunda fase, os ensaios de engenhos de ogivas multiplas independentes (MIRV) seriam interditos.

Na realidade, não obstante a existência de elementos «encorajadores» no decurso das conversações, subsistem ainda numerosos obstáculos no caminho de um acordo de tais dimensões. Destes três elementos, só o acordo quantitativo sobre o numero dos veículos transportadores parece fácilmente concebível. Para os Estados Unidos, significaria, provàvelmente, a manutenção das forças estratégicas ao nível actual — sem alteração desde 1967 — ao passo que permitiria à URSS alcançar o seu parceiro e rival nos sectores que melhor lhe convém. Não existe qualquer problema quanto ao controlo, pois a observação «pelos meios nacionais», ou por outras palavras, pelos satélites espiões, é amplamente suficiente.

«Suficiência» ou igualdade?

Falta, todavia, demonstrar que os Estados Unidos se encontram sinceramente dispostos a conceder ao seu parceiro a paridade dos meios estratégicos, após se terem conservado à frente durante tanto tempo. O sr. Nixon ainda não introduziu esta palavra no vocabulário oficial, tendo-se limitado a desejar uma «suficiência» (sufficiency) que numerosos comentadores traduziram, sem se esorçarem muito, por superioridade. Enfim, tal acordo não afrouxaria muito a corrida aos armamentos, que tudo demonstra inclinar-se cada vez mais para a qualidade, e não para a quantidade, no decurso dos próximos anos: a multiplicação das ogivas nucleares em cada veículo transportador, a procura da precisão, o aumento do alcance dos engenhos e a instalação de uma defesa antifoguetões prosseguiriam sem entraves, com todos os efeitos «não estabilizadores» que comportam.

É por esta razão que a inclusão dos sistemas ABM e, em menor escala, dos MIRV parece essencial para o acordo «global» de que falou o presidente Nixon. A este respeito, os rumores provenientes de Viena, segundo os quais os soviéticos estariam dispostos a renunciar quase completamente ao ABM, são os mais interessantes, não deixando todavia de causar alguma surpresa: foram eles, com efeito, que inauguraram a instalação de tal sistema, há mais de cinco anos, ao redor de Moscovo, e quer o sr. Kossyguine, por várias vezes, quer o marechal Gretchko, ainda muito recentemente, justificaram publicamente os esforços feitos neste sentido. Por outro lado, os progressos nucleares chineses pareciam aconselhar, pelo menos, uma cobertura antifoguetões destinada a fazer frente a esta ameaça crescente. Foi exactamente com este argumento que o sr. Nixon justificou recentemente a extensão da rede Salvaguarda (Safeguard), e é difícil compreender por que razão o presidente americano, que dá aparentemente muito apreço a este programa, abandonaria subitamente os trabalhos que já começaram em três bases

Um «gap» tecnológico?

É um facto que existem outros argumentos a favor de um acordo: em Washington, o sr. Nixon vê-se obrigado a contar cada vez mais com o Senado, o qual já mostrou os dentes no tema do Camboja e poderia aproveitar a ocasião para retomar a luta contra o programa Salvaguarda, aceite por uma maioria ínfima o ano passado; bastaria que os soviéticos se declarassem pùblicamente dispostos a renunciar mediante a assinatura de um tratado ao sistema ABM para que a «apropriação» dos créditos americanos para o prosseguimento dos trabalhos se torne ainda mais problemático. Do lado soviético, diversos indícios indicam igualmente a existência de dúvidas acerca da eficácia de uma defesa antimísseis: a instalação de tal sistema, que conduzira à construção de sessenta e quatro foguetões Galosh em redor de Moscovo, foi suspensa desde há dois ou três anos. É, aliás, lícito perguntar se o desejo atribuído aos Soviéticos de fazer suspender o programa Salvaguarda não é devido ao reconhecimento de um atraso dificilmente recuperável nas técnicas mais avançadas — «radars» aperfeiçoados, grandes ordenadores — sobre os quais se baseia qualquer sistema ABM.

Quanto aos MIRV, a proibição da sua instalação não seria susceptível de fiscalização pelos meios nacionais, pelo que qualquer acordo teria de se basear nas experiências. Este ponto não teria, contudo, o acordo dos

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

RECENSEAMENTO DE IDEIAS

QUANTOS SOMOS? Estamos precisamente em ano de recenseamento populacional, que se fará antes de seis meses, na passagem para 1971. Por sinal, parece, o recenseamento deste ano será de relevante interesse, para se analisarem as curvas relativas a natalidade e mortalidade assim como a que traduzir os movimentos migratórios, do que, aliás, aí não há dúvidas, claro que o saldo será negativo. Mas o apuro geral, pela conta dos nascimentos, há-de continuar a ser positivo, assegurando uma linha de crescimento de que se esperou, naturalmente, duas «performances»: que Lisboa-cidade (sem arredores) chegue ao milhão de habitantes e que o País chegue aos dez milhões.

Os cálculos da O. N. U., segundo o seu anuário estatístico, fazem a previsão de que nos próximos quarenta anos, isto é, até ao ano 2009, a população mundial duplicará em relação à actual, passando a quase sete biliões. Se estes cálculos viessem a verificar-se e se o crescimento fosse igual por toda a parte, teríamos assim, à nossa conta, qualquer coisa perto dos vinte milhões. Mas não é assim, porque, sendo de 1,9 por cento a taxa média anual, ela varia de região para região, atingindo os máximos na América do Sul (2,7 por cento) e na África (2,4). A velha Europa, a contas com as doenças todas da sua civilização, contenta-se, porém, com o 0,9 por cento, apesar de ter mais comida e mais saúde.

Numa altura em que tanto se fala (e é bom que se pense) em problemas de desenvolvimento económico, faremos bem se não nos esquecermos de ter presentes os dados demográficos, queremos dizer, termos em conta que é potencialmente rico um país de forte densidade populacional e que se considera saudável um país cuja população vai crescendo. Sermos mais, desejarmos ser mais, implica entretanto várias coisas. Mais quê e para quê? Mais bocas para comer? Pois, com certeza, mas é pouco. Haveremos de não pensar também em que são mais braços para trabalhar? E para trabalhar em quê? Quem é que tem calculado quanto precisamos de cabouqueiros ou de engenheiros, de sapateiros ou de enfermeiros?

E ainda aqui há uma noção que precisa de ser esclarecida. Se se fala em trabalho ou na necessidade de trabalhar mais, logo nos deixamos tentar pelo símbolo dos braços, braços para trabalhar, haver falta ou abundância de braços. E de cérebros não se fala? Pois estamos na altura de os contar como unidades de trabalho. Quantos cérebros? E aí vem o chorrilho de perguntas: quantas escolas, quais, onde, quantos professores, de quê? Tudo isto se relaciona com a expressão demográfica do País, que se tem na conta de crescente. Como disse há dias em Aveiro o ministro Veiga Simão, a batalha da educação é a batalha da nossa independência.

Começou-se por perguntar quantos somos. Teremos de perguntar também como somos, o que é que fazemos, como é que aplicamos esse valor, para que é que ele chega, em que é que ele rende o melhor que pode render. Nas declarações que fez a um jornal moçambicano, o general Deslandes, chefe do Estado-Maior conjunto, repetiu a sua sugestão de que o Ultramar precisa de um milhão de europeus em curto prazo. Está o Governo a pensar, como o fez saber após a reunião do Conselho de Ministros da semana passada, em carrilar para as terras ultramarinas o nosso fluxo de emigrantes. Quantas contas é preciso fazer antes de pôr de pé o plano de uma empresa de tais dimensões?

VIAGENS it
85 itinerários – incluindo viagem aérea, 6 noites em hotel (c/banho) e excursão da cidade
De LISBOA preços a partir de:
Para
ATENAS ..... 6.660$00
LAS PALMAS ... 4.820$00
MADRID ..... 2.640$00
MOSCOVO ..... 11.230$00
PARIS ..... 4.260$00
UTILIZE O MULTICRÉDITO PARA PAGAR AS SUAS VIAGENS
ORGANIZAÇÃO multitur
E. PINTO BASTO
OREY ANTUNES
GARLAND, LAIDLEY
TURISMO MOCAMBIQUE
TAIT & Cª Lda
E.V.A-VIAGENS E TURISMO

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada 64
LISBOA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TALHERES TOPÁZIO
OURIVESARIA JADE
A casa que deve preferir para iniciar um faqueiro para o seu filho.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

Xmas

BENTYBER DANCERS

COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN

MARIA ST. CLAIR
VEDETA INGLESA DA CANÇÃO

BOB ARNO
ORIGINAL FANTASISTA

MARIEMA COM
Antônio Luis Gomes e Raul Silva

JIRINA'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1,00 H MAIORES DE 21 ANOS

CAROLE RYNA
SÓ NO WONDER BAR

NO CINEMA
Às 21,30 — (M. 17 anos)
A AVENTURA

CONTINUA EM PLENO SUCESSO
A
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
POR 2 ESCUDOS
TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS DE TODOS OS GÉNEROS — DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER — SORTEIOS, ETC.
ABERTURA ÀS 19 HORAS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO IMPÉRIO

TÍTULO — «Os Pára-Quedistas» (The Gypsy Moths).

REALIZAÇÃO — John Frankenheimer, 1970 (E. U. A.).

ARGUMENTO — William Hanley.

FOTOGRAFIA — Philip Lathrop (Metrocolor).

MÚSICA — Elmer Bernstein.

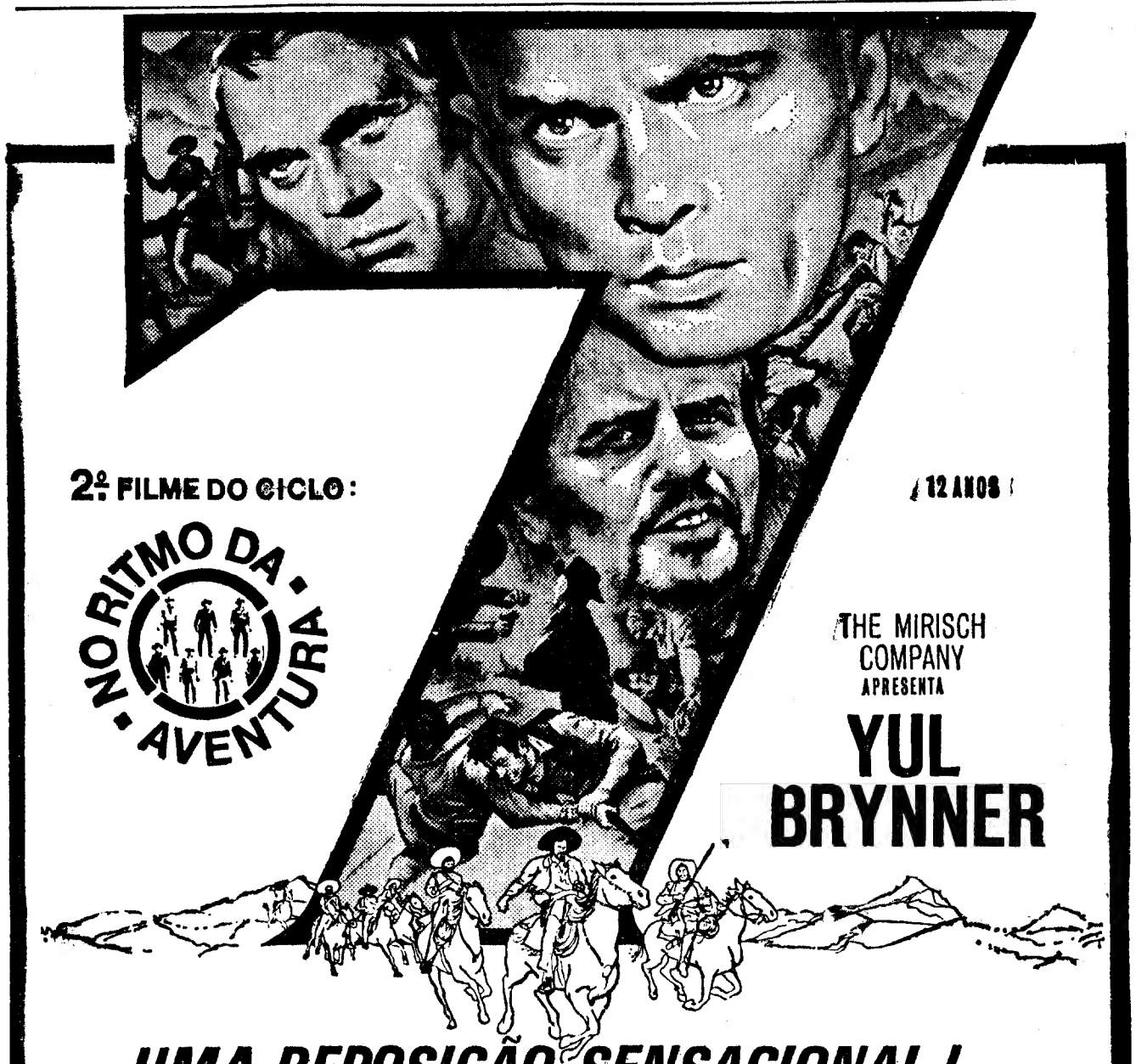
INTÉRPRETES — Burt Lancaster, Deborah Kerr, Gene Hackman, Scott Wilson, Annie Burke, Bonnie Debella, Sheree North, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Filmes Castello Lopes.

Num dicionário que temos em nossa casa (e que já nem capas tem) diz-se que *pára-quedista* é «*aquele que se atira de pára-quedas, do alto de um avião, etc.*» Adaptando a definição ao filme de que hoje nos ocupamos, poderemos dizer que pára-quedista é John Frankenheimer, que desta vez se esqueceu de levar o pára-quedas. O resultado nem o dizemos: deixamo-lo adivinhar aos leitores (sempre ouvimos dizer que a leitura não deve ser um acto passivo...).

Ora estes «*Pára-quedistas*» eternizam a sua queda livre por duas horas de profunda monotonia. Queda livre sentimental, já que se preocupam mais com as aventuras amorosas possíveis nas pequenas cidades americanas do que propriamente com as alturas. Os voos ficam reservados para os últimos vinte minutos. Mas, com voos ou sem voos, «The Gypsy Moths» está cheia de rodriguinhos que provocam o riso. John Frankenheimer perdeu completamente o sentido do bom gosto, do ritmo, da acção.

L. A.



2º FILME DO CICLO: NO RITMO DA AVENTURA

12 ANOS

THE MIRISCH COMPANY APRESENTA
YUL BRYNNER

UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL !

OS 7 MAGNÍFICOS
"The Magnificent Seven"

ELI WALLACH · STEVE McQUEEN
CHARLES BRONSON · ROBERT VAUGHN · HORST BUCHOLZ

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE ÀS 21.30

O MAIOR DE TODOS ENTRE OS MAIORES !

Argumento WILLIAM ROBERTS • Produtor — Realizador JOHN STURGES • Produtor Executivo WALTER MIRISCH
Música ELMER BERNSTEIN A MIRISCH-ALPHA PICTURE PANAVISION® COLOR DeLuxe® United Artists

HERMÍNIA VAI A OVAR

OVAR, 9 — Para encerramento das verbenas sanjoaninas do Orfeão local, realiza-se o último arraial depois de amanhã, ás 22 horas.

Além dos habituais atractivos, estará presente a fadista Hermínia Silva, acompanhada á guitarra e á viola.

VIDA MUSICAL

Concerto adiado

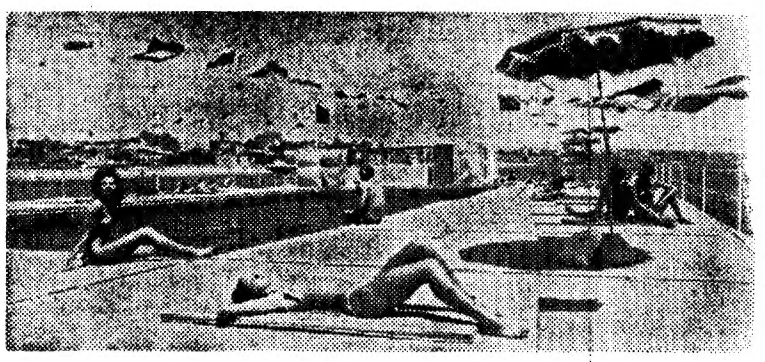
Comunica-nos o Serviço de Musica da Fundação Calouste Gulbenkian que, por motivo de doença da cantora Maria da Saudade Campos, o recital que estava anunciado para hoje, ás 18 e 30, no Auditório Dois daquela Fundação, foi adiado para data a fixar oportunamente.

VIRNA LISI É A MAIS BELA DO CARTAZ DO VOX

Assinado pelo conhecido cineasta italiano Franco Brusatti e excelentemente fotografado em cinemascope e technicolor, exibe-se actualmente na fresca e confortável sala do Vox, um dos mais originais e desconcertantes filmes do ano: *Uma Ingénua muito Especial.*

Ao longo de duas horas de permanente hilaridade, o público fica a saber quanto é difícil entender uma mulher livre e aturar um homem que, sem saber o «porquês» do seu triunfo, se convence da sua indiscutível superioridade e do seu indispensável «poder de penetração».

Virna Lisi, cada vez mais bela e insinuante, George Segal, a veterana Lila Kedrova e o soberbo Akim Demiroff são os principais interpretes deste delicioso romance de amor.



PISCINA FLUTUANTE DO TAMARIZ

MAIS SOL • MAIS IODO • MAIS MAR
COM TODO O CONFORTO DE UMA PISCINA

Informações e venda de bilhetes nas Instalações Balneares do Tamariz — Telefs. 263512 e 261665

David Janssen

O POPULAR «FUGITIVO» DA T.V.

no ambiente tentador da maior capital do jogo!

Frank Ross–T.F.T. Productions APRESENTAM

o fascínio de Las Vegas

"Where It's At,"

David Janssen · Rosemary Forsyth
Robert Drivas · Brenda Vaccaro · Don Rickles
O FABULOSO CASINO CAESARS PALACE
ARGUMENTO E REALIZAÇÃO Garson Kanin · PRODUTOR Frank Ross

HOJE ÀS 21,30
SENSACIONAL ESTREIA

Politeama

NOVIDADE LITERÁRIA

DEBATE SINGULAR

pelo

Embaixador FRANCO NOGUEIRA

ÁTICA

Editores — Livreiros
Distribuição exclusiva
da

LIVRARIA BERTRAND

aramis... para o homem que vive o seu prazer à luz do sol

Neste Verão, Aramis controla a acção do sol para os homens que vivem para o prazer dos grandes espaços livres. Aramis criou uma nova linha de bronzeadores protectores da pele que lhe permitem gozar ao máximo o seu Verão.

aramis

Greaseless Tanning Lotion	Tanning Cream	Waterproof Sun Gel	After Sun Rub
Esta soberba loção bronzeadora, não-gordurosa, protege a pele contra os perniciosos efeitos do sol e do vento. Bronzeia uniformemente — e sem qualquer incómodo. Apresenta-se numa frasco inquebrável, muito elegante. Leve-a para todo o lado. Use-a em todo o lado. Bronzeie-se uniformemente e sem incómodo.	Para o homem de acção. Este creme é instantâneamente absorvido e actua sobre a pele bronzeando-a uniformemente. Dá-lhe total protecção contra os perniciosos efeitos do sol, vento e água. Fácil de transportar no seu delgado tubo, ajuda a pele a manter a humidade natural mesmo no sol mais forte.	Para o praticante dos desportos aquáticos. Esta geleia não-gordurosa contém silicones que defendem a pele contra os efeitos do sol, da espuma, do vento. Perfeito para a vela, o ski e todos os desportos aquáticos. E dá ainda um rico bronzeado.	Uma loção que, enriquecida com vitaminas, combate os efeitos secundários do sol e do vento — dá à pele uma sensação de nova vitalidade. Ajuda ainda a reduzir o cair da pele e revitaliza-a após um dia passado ao sol. Mantém por mais tempo um profundo e saudável bronzeado.

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
(ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

3.º MÊS
DE GARGALHADAS

DAVID SILVA
é o comandante Quiko, que entra e sai na comédia

O VISON VOADOR

COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»
É O FIM
DA GARGALHADA

ALEC GUINESS VAI ENTRAR NUM FILME DO OESTE

Depois de «A Ponte sobre o Rio Kwai», «Lawrence da Arábia» e «A Queda do Império Romano», Alec Guiness vai ser o protagonista de um «western» intitulado «O Homem do Norte», que será realizado por Sergio Corbucci. Intervirá ainda na película o actor americano Jack Palance.

● Federico Fellini vai realizar um filme intitulado «Uma mulher desconhecida», que se supõe venha a ser feito em colaboração com o realizador sueco Ingmar Bergman.

● A Rádio-Televisão Francesa transmitiu recentemente um filme realizado por Pierre Gascar sobre a vida de Cervantes. Os exteriores da película foram rodados na abadia de Montmajour com a participação do actor francês Gérard Desarthe, que encarnou a figura do escritor espanhol.

Guiness «cow-boy»?!

«O VISON VOADOR» HÁ OITO MESES NO VILLARET

Duas figuras populares do nosso teatro são David Silva e Rolando Alves. Através de múltiplas intervenções em espectáculos, quer no teatro, quer na televisão, as suas qualidades revelaram-se fàcilmente junto de um público atento que sabe reconhecer o valor do trabalho dos verdadeiros actores.

David Silva, presente em muitas peças apresentadas por Vasco Morgado, assim como Rolando Alves, têm em «O Vison Voador» presenças bem características e de acordo com o movimento e a graça que Ray Conney e John Chapman deram a esta obra em cena há oito meses no Villaret.

Para o êxito de «O Vison Voador» contribui também decisivamente a direcção de Paulo Renato, que contou com a colaboração de Pedro Leitão como autor dos cenários.

«O Vison Voador» é interpretado por Raul Solnado, no protagonista, e por Io Apoloni, Yola, Fernanda Borsatti, Georgina Cordeiro, e o modelo Maria, além de Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves. Maria Paula colabora também na interpretação.

Todas as noites ás 21 e 23 horas; domingos também ás 16.

Vidigueira vem ao «Yô-Yô»

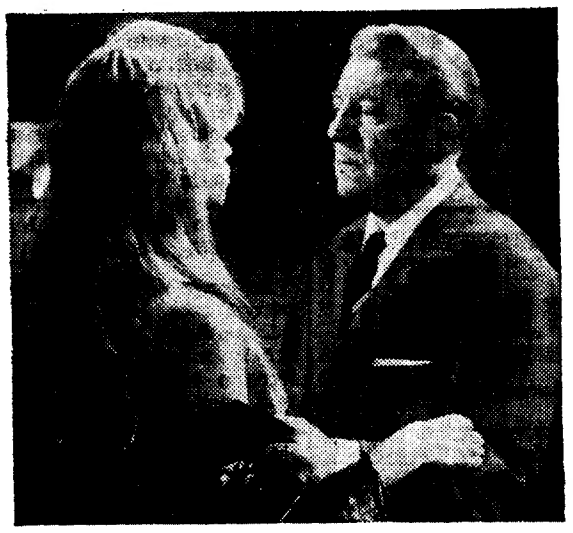
O já célebre agrupamento coral alentejano «Vindimadores da Vidigueira», dirigido por Manuel António Manços, vem a Lisboa no próximo dia 14 para gravar algumas modas na R. T. P. Destino da gravação: o programa «Yô-Yô», cuja produtora Maria Aurora teve a ideia de contactar os homens da terra das laranjas.

Vindos do Lumiar, os «Vindimadores» deslocam-se á Casa do Alentejo, onde os espera uma ceia — e mais cantares, desta vez para os amigos.

ESTREIA • HOJE às 21.45 ROMA

A CAUSA ESTAVA GANHA
MAS A DIGNIDADE ESTAVA PERDIDA!

OS DOIS MAIORES NOMES DO CINEMA FRANCÊS!



ADULTOS
JEAN GABIN
BRIGITTE BARDOT
um filme de CLAUDE AUTANT-LARA

UM CASO PERDIDO

TALMA FILMES

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATO INFANTIL E PRIMÁRIO
A ÁRVORE
TRAV. DO OLEIRO, 11 (a S. Bento)
LISBOA-2 — Tel. 69 05 86
PREÇOS NORMAIS
Actividades Artísticas ● Matemática Moderna ● Iniciação às Ciências e à Música ● Visitas de Estudo ● Meios Audiovisuais ● Ginástica e Jogos no Jardim ● Inglês
Aberto das 8.30 às 19.30 h.
PEDAGOGIA MODERNA

MONUMENTAL DE CASCAIS

DOMINGO 12 DE JULHO — ÀS 17.30 H.
M/ 6 ANOS
A CORRIDA DOS ASES
OS DOIS JOVENS REVOLUCIONÁRIOS DA ARTE DE MARIALVA

JOSÉ MESTRE BATISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
PACO CAMINO
A FIGURA [illegible] TOUREIO ESPANHOL
MÁRIO COELHO
O FINO E ELEGANTE TOUREIRO DE VILA FRANCA
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO
4 TOIROS DE CONDE DE CABRAL (Herd.)
4 TOIROS DE PINTO BARREIROS (Herd.)
BILHETEIRAS: AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES
E EM CASCAIS, NOS LOCAIS DO COSTUME

OITO HOMENS DE QUEM SE VAI GOSTAR... OU ODIAR

OITO FERAS À SOLTA
"THE DEVIL'S 8"

HOMENS QUE SÓ SENTIAM PRAZER NA VIOLÊNCIA E NADA TINHAM A PERDER... A NÃO SER AS SUAS VIDAS

EXCLUS. M/ 12 MAIORES DE 12 ANOS

com CHRISTOPHER GEORGE · FABIAN · TOM NARDINI · LESLIE PARRISH · LARRY BISHOP · CLIFF OSMOND · ROSS HAGEN · RALPH MEEKER

Produção e Realização de: BURT TOPPER Argumento de: JAMES GORDON WHITE, WILLARD HUYCK e JOHN MILIUS

HOJE, às 21.45 ESTREIA no EDEN

dixan
O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE, ÀS 21.45 H.
tal como nas tardes de sábados
PREÇOS POPULARES
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
ÚLTIMAS SEMANAS
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
de EÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas
AR REFRIGERADO
M/ 17 anos

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

PARA SAÚDE TER
CHÁ BOM GUIA
DEVE BEBER!
PARA ESTÔMAGO, FÍGADO E INTESTINOS TRATAR,
CHÁ BOM GUIA TEM DE TOMAR!
MUITO ECONÓMICO E PRÁTICO
CHÁ BOM GUIA, à venda nas farmácias, em pacotes de 10$00 e 15$00

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Com um debate sobre a carta escrita pelo falecido Henrique Sommer, na qual deixava as acções a suas irmãs Maria Luísa e Albana, prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora. A citada carta tem a data de 20 de Outubro de 1942 e as acções nela referidas pertencem á Empresa de Cimentos de Leiria. De acordo com um desejo expresso no aludido documento, o sr. Henrique Sommer teria depositado parte das suas acções e outros títulos em contas solidárias, em dois estabelecimentos bancários de Lisboa, em seu nome e no de D. Maria Luísa, e colocado outra parte ao cuidado de Sommer & Companhia, Ld.ª, em nome de ambos. Após o falecimento daquele industrial, ocorrido em 1944, apareceu o seu testamento, contemplando os quatro irmãos Champalimaud e uma prima destes. A este respeito, o sr. Carlos Champalimaud afirmou que seu irmão António só deu valor á carta, quando a justiça interferiu no assunto — tese que o juiz-presidente, corregedor Bernardino de Sousa, contrariou, dado que em alguns dos seus depoimentos o sr. António Champalimaud disse claramente que tanto ele como os irmãos não eram os herdeiros das acções.

O presidente do tribunal, em dado momento, mandou registar na acta o seguinte: «Em 1956, quando se deu o alarme geral na família, devido á maneira como o António se conduzia na gestão dos interesses materiais comuns, é que o declarante, por indicação da tia Albana, tomou conhecimento directo do texto da carta do tio Henrique».

Seguiu-se uma troca de palavras, que terminou com a seguinte afirmação do sr. Carlos Champalimaud: «*Perguntei á tia o que é que, afinal, dizia a carta, tendo ela respondido, segundo creio, que nunca a tinha visto e que nada sabia. O melhor era eu pedi-la á tia Maria Luísa, o que, efectivamente, fiz. Vim então a tomar conhecimento do seu conteúdo.*»

O declarante acrescentou que sua tia lhe dissera que a carta havia sido escrita num momento de aflição, isto é, quando soube que tinha um cancro e explicou:

«*Falei com o irmão António, ainda a medo, pois não queria provocar melindres ou questões, em resumo, disse-lhe que já éramos homens, com família constituída. Por isso, embora as acções continuassem em conjunto e todos a trabalhar para o mesmo fim, convinha que ele entregasse a cada um aquilo que era seu.*»

E prosseguiu: «*Disse-me que não havia problemas e que as acções estavam a garantir operações bancárias ou financeiras das empresas do grupo. Por outro lado, meu irmão afirmou-me que, estando a dar dinheiro ás tias, não era aconselhável tirar as acções de onde estavam.*»

A uma pergunta do juiz-presidente, que desejava saber se na altura o declarante falara ao irmão António sobre a carta do tio Henrique, o sr. Carlos Champalimaud respondeu:

«*Contei-lhe, de maneira que ele não se melindrasse pois nem sempre reagia da mesma maneira. Embora tivesse a certeza da existência da carta, cautelosamente, disse que me parecia haver uma carta do tio Henrique com as suas «vontades». Eu já tinha em meu poder uma fotocópia da carta. Perante a minha observação, o irmão António retorquiu: — O que é que tem a ver uma coisa com a outra? O que conta é o testamento, e, perante ele, somos nós os herdeiros das acções e não as tias.*

O corregedor Bernardo de Sousa afirmou mais adiante: «*Está a criar uma ideia errada. O declarante diz que o seu irmão António nunca dera valor á carta, a não ser a partir de certa altura, mas ele, aqui, no processo* (abriu na parte onde tudo consta), *afirma desde o início que lhe atribuíra sempre valor e que as acções não pertenciam aos quatro irmãos Champalimaud, mas sim ás tias. Há mais documentos nesse sentido no processo.*

O magistrado acrescentou, mais adiante, haver pessoas que vão para o tribunal comentar a marcha dos trabalhos, o que o tribunal não pode tolerar. Essas pessoas estranhas podiam, segundo afirma, ser incursas em processo, nos termos legais, por falta de respeito ao tribunal.

Os trabalhos prosseguem amanhã.

ASSOCIE AS SUAS ECONOMIAS AO PROGRESSO DA ECONOMIA!

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Valorize o seu capital participando activamente na evolução da Economia Nacional.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro anual de

5,5%

os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos.

Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:
LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira,26
PORTO
Avenida dos Aliados,58
ÉVORA
Rua 5 de Outubro,38
VISEU
Av. Calouste Gulbenkian,335

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Inaugurada pelo Chefe do Estado a maior fábrica de betão da Europa construída no Tramagal pela SOMAPRE

TRAMAGAL, 9—A maior fábrica de travessas de betão da Europa, construida no Tramagal, pela SOMAPRE, foi esta manhã inaugurada pelo Chefe do Estado, que a esta localidade se deslocou, acompanhado do presidente da Assembleia Nacional e de três membros do Governo.

A nova unidade fabril, que ocupa 65 mil metros quadrados, produz diàriamente 2400 travessas de betão destinadas inteiramente aos trajectos principais das vias da C. P., e é a obra mais importante realizada para caminhos-de-ferro europeus nos últimos decénios.

Desde a sua fundação, em 1954, a empresa participou em 15 mil obras e fez mais de 20 mil fornecimentos, nomeadamente para instalações escolares, militares, administrativas e de assistência. Além de cinco fábricas metropolitanas, trabalham, sob licença, 20 em Espanha, uma em Angola e outra no Brasil.

A cerimónia inaugural assistiram, além dos srs. almirante Américo Thomaz e eng.º Amaral Neto, o ministro das Obras Públicas e das Comunicações, os secretários de Estado das Comunicações e da Industria, o governador civil de Santarém, o comandante da II Região Militar, o presidente da Camara de Abrantes, os bispos de Portalegre e de Leiria e muitas outras entidades, relacionadas com os sectores da Industria e dos Transportes.

As 12 e 15, após o descerramento da lápida que assinala a inauguração da fábrica, efectuou-se uma visita ás instalações fabris, que foram depois abençoadas pelo bispo de Portalegre, D. Agostinho de Moura.

Por ultimo, realizou-se um almoço, durante o qual depois de ter falado o presidente da Câmara de Abrantes, dr. Agostinho Rodrigues Baptista, usou da palavra o presidente do conselho de administração da SOMAPRE, eng.º Mário Gaspar, que pronunciou o seguinte discurso:

«A obra da renovação da via representa, para a Nação, uma medida de largo alcance, absolutamente necessária para a modernização dos transportes ferroviários»

— afirmação do sr. eng.º Mário Gaspar

Em nome do Conselho de Administração da Somapre, agradeço a honra que Vossa Excelência, Senhor Presidente e V. Ex.as, se dignaram prestar à nossa empresa, assistindo à inauguração oficial da nossa fábrica para a produção de travessas de betão, destinadas aos Caminhos de Ferro.

Mais do que a inauguração destas instalações fabris, cuja grande capacidade de produção se coaduna com caracteristicas bem modestas, o que nos levou a ousar convidar o Primeiro Magistrado da Nação para este acto, foi a convicção de que o nosso trabalho, tanto na colaboração que prestámos aos Caminhos de Ferro Portugueses, durante o estudo da proposta e agora em plena fase de execução da obra, como noutros sectores, foi e é, um trabalho sério, profundo e dedicado ao desenvolvimento industrial e económico de Portugal. Trabalhando com o espírito de valorizar sempre as estruturas industriais do nosso País, aqui, em especial, procuramos colaborar o mais intimamente possível na grande obra a que a C. P. meteu ombros.

A obra da renovação da Via representa, para a Nação, uma medida de largo alcance, absolutamente necessária para a modernização dos transportes ferroviários, o que significa um contributo inestimável e de grande interesse para os variadissimos ramos da economia nacional que se servem do Caminho de Ferro.

Sob o ponto de vista nacional, basta observar que esta obra representa uma das maiores adjudicações realizadas em Portugal, ùnicamente ultrapassada pela adjudicação da Barragem de Cabora Bassa. É natural pois, que industriais e empreiteiros ligados à obra, sintam o peso da responsabilidade que aceitaram, embora lisonjeados por terem sido preferidos.

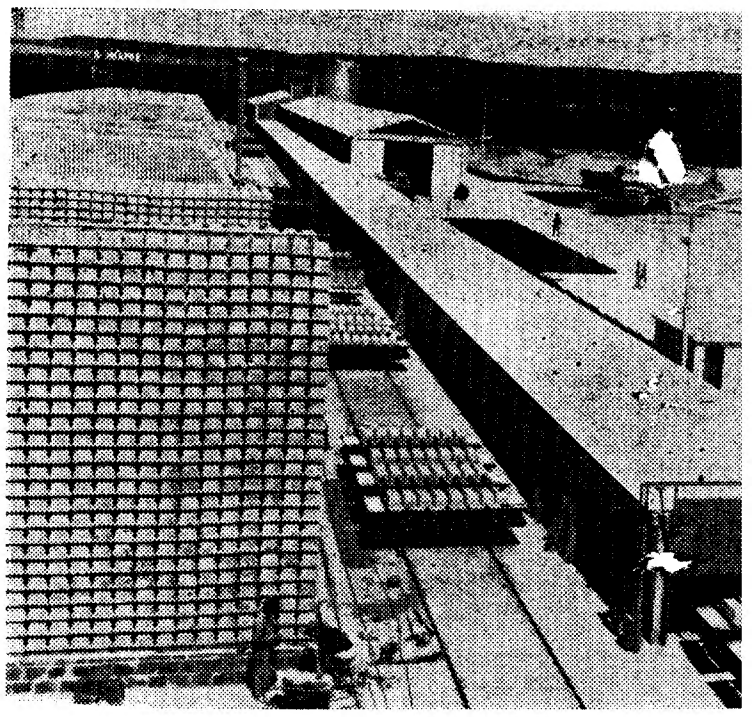
Os industriais portugueses em competição com organizações estrangeiras souberam impôr-se aquando dos respectivos concursos e agora provam com os materiais que oferecem, que mereceram a preferência que lhes foi conferida pela Administração da C. P. Nesta obra, em que a indústria nacional tem um papel relevante, apenas o trabalho da colocação da via não foi possivel vermos ser realizado por uma empresa portuguesa.

Novos e importantes sectores da indústria nacional foram criados para poder dar satisfação á realização deste emprendimnto:

A Siderurgia Nacional pôde lançar-se na fabricação de carril, a Metalúrgica Duarte Ferreira pôde iniciar a produção de aparelhos de via e a nossa firma criou a unidade fabril que V. Ex.as acabam de visitar, para a produção de travessas de betão. Nesta altura — e permito-me falar não só pela Somapre, mas também em nome da Siderurgia Nacional e da Metalúrgica Duarte Ferreira — sentimos todos um grande júbilo em poder afirmar que os produtos que pela primeira vez produzimos, são, pelo menos, tão bons, como os melhores estrangeiros.

Faço esta afirmação sem falsa modéstia, mas sem receio de qualquer desmentido. Quero acrescentar ainda, porque o considero da maior importância, que qualquer destas empresas tem sabido cumprir os prazos estabelecidos com um rigor absoluto, e isto porque temos todos a consciência da necessidade e do interesse nacional, em não prote da C cump que r ses d tes n Em pròpr mos ao e inere apree

(Co



Um specto da nova fábrica da SOMAPRE, no Tram

NOVAS ALTERAÇÕES NO CÓDIGO DE P

Foi já enviado para o «Diário do Governo» o diploma, recentemente aprovado no Conselho de Ministros, que introduz diversas alterações ao Código de Processo Civil. Entre elas contam-se, como mais importantes, as seguintes:

Para efeitos de prazos, o sábado (dia a que os tribunais se encontram fechados de tarde) passa a ser equiparado ao domingo — o termo do prazo transfere-se para o primeiro dia util seguinte «art.º 144.º);

Os advogados passam a ficar dispensados da escolha de domicilio na sede da comarca onde litigam (e onde rio), ções ciais ou orivã buna tada ção Da no i tênci sível (art.

FRUTA BARATA

BRAGA, 9 — Houve tanta fruta no mercado semanal desta cidade que a sua cotação desceu sensivelmente, com benefícios para o consumidor.

Alguns preços praticados (ao quilo): maçãs, desde 7$50 a 10$00; laranjas, 6$00; cerejas, 8$00; bananas, 10$00; ameixas, desde 2$50 a 4$00; e pêssegos, desde 4$00 a 6$00. Braga encheu a barriga.

LIVRARIA BERTRAND

«A CONFISSÃO»
Na engrenagem do processo de Praga
por ARTUR LONDON
Obra lúcida e densa, saída da pena de um profundo conhecedor da trama política checoslovaca
Colecção Documentos de Todos os Tempos
544 páginas — 110$00

«REPÓRTER NO VIETNAME»
por JOSÉ DA CÂMARA LEME
Um homem que conhece a guerra entre soldados que a estão fazendo
Colecção Documentos de Todos os Tempos
272 páginas — ilustrado — 70$00

«PORTUGUESES DAS SETE PARTIDAS»
Viajantes, aventureiros, troca-tintas
por AQUILINO RIBEIRO
A trajectória parabólica de um povo
Colecção Obras Completas de Aquilino Ribeiro
316 páginas — 50$00

«A REVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO»
por D. N. CHORAFAS
Análise do mercado internacional da inteligência e da ameaça à Europa
Colecção Documentos de Todos os Tempos
288 páginas — 50$00

«A ALDEIA AÉREA»
por JÚLIO VERNE
Um clássico do romance de aventuras
Colecção Júlio Verne
232 páginas — ilustrado — 25$00

NOVIDADES LITERÁRIAS

1001 VIAGENS de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)
Peça a respectiva brochura à
AGENCIA ABREU - DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade, 160-PORTO: Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. Sota, 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
Fundada em 1875
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Marticar, Concessionári
Aviz, convidam todos o
Vauxhall em particular
posição com trabalhos
tista, e também "68 an
mirante Barroso, 9 (à
CINE-FÓTO AVIZ, expõe
fica representativa da
"68 ANOS DE AUTO
Simultâneamente, aceitam-se inscrições, por carta ou postal, para um curioso certame,
A - TAÇA GM, para galardoar o Vauxhall mais antigo em todo o P
B - TAÇA MARTICAR, para galardoar o Vauxhall há mais tempo na
A Marticar oferece assistência gratuita durante 12 meses (mão d'obra), às unidades mai
anos de registo, cujos proprietários residam na área da concessão (Concelhos de Lisboa,
ca de Xira).
marticar Rua Almirante Barroso, 9 - A CINE

Pasta Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca

o Tramagal

protelar o reequipamento da C. P., porque sabemos cumprir um contrato e porque respeitamos os interesses dos outros intervenientes nesta obra.

Em relação à fabricação pròpriamente dita, dedicámos toda a nossa atenção ao estudo dos problemas inerentes à produção para apreendermos os pormeno-

(Continua na 14.ª página)

VILA REAL QUER SER CIDADE UNIVERSITÁRIA

VILA REAL, 9. — A capital de Trás-os-Montes revelou agora publicamente, através do seu presidente da Câmara, que pretende ter uma Universidade. As autoridades locais solicitaram já uma audiência ao prof. Veiga Simão, na sequência das declarações do ministro referentes á instalação de novas Universidades.

O presidente do Município local, arquitecto Mário Santos, deu a conhecer esta pretensão transmontana no decorrer de uma conferência de Imprensa por ele convocada e durante a qual, além de se referir aos melhoramentos na estrada do Marão, informou que também uma audiência com o ministro das Obras Publicas estava pedida para o próximo dia 16, data em que o governador civil, presidente do Município, demais autoridades e outras entidades civis de especial representação deverão vir a Lisboa pôr questões da região.

Por outro lado o bispo da diocese, D. António Cardoso da Cunha, prometeu a cedência do seminário de Santa Clara, espaçoso imóvel desta cidade, onde, em princípio, poderão funcionar os serviços universitários. No próximo dia 16, quando da sua vinda a Lisboa, os representantes de Vila Real poderão ter uma resposta acerca da sua pretensão.

Estas são as duas faces da medalha mandada cunhar pela Sociedade Instrução e Recreio Barreirense «Os Penicheiros», popular colectividade da margem Sul do Tejo. «Os Penicheiros» estão a comemorar o primeiro centenário da sua fundação com uma série de promoções de que a medalha é apenas um dos elementos estimativos

Em três linhas

A província de Angola foi autorizada a contrair, no Banco de Angola, um empréstimo de 500 mil contos, à taxa de 4 por cento, amortizável em 12 anos.

///

Vai efectuar-se brevemente, num dos restaurantes da capital, um almoço de confraternização de almodovarenses. A comissão organizadora convida todos os naturais de Almodovar, residentes na capital e noutros pontos do País, a participarem no repasto. As inscrições podem fazer-se pelo telefone 700445 ou para a seguinte morada: Estrada de Benfica, 747-B.

///

O terceiro piloto da Marinha Mercante João José do Nascimento Costa foi condecorado, a título póstumo, com o grau de cavaleiro da Torre e Espada.

DEVIDO À BARRAGEM DE CABORA BASSA:

EMPREITADA (NO VALOR DE 60 MIL CONTOS) PARA A TRANSFERÊNCIA DE 25 MIL NEGROS FIXADOS NAS MARGENS DO RIO ZAMBEZE

A construção da barragem de Cabora Bassa irá dar origem a uma enorme albufeira de 2800 quilómetros quadrados, que, na sua maior extensão, medirá cerca de 250 quilómetros. Isto obrigará á reinstalação de cerca de 25 000 pessoas que habitam nas margens do rio Zambeze.

Do plano de reordenamento das populações a transferir faz parte uma empreitada no valor de 60 mil contos, cuja adjudicação foi ontem assinada no Ministério do Ultramar. Na assinatura intervieram o Gabinete do Plano do Zambeze e a Companhia de Destroncas e Aluguer de Máquinas, com sede em Lourenço Marques.

A empreitada agora adjudicada diz respeito á destroncа, empilhamento e gradagem na zona de reordenamento, a montante da barragem.

No plano de reordenamento, intervirão os diversos serviços de assistência técnica e promover-se-á a divulgação do desenvolvimento comunitário.

Está prevista a ajuda para a construção das novas habitações, e os novos aldeamentos virão a dispor de instalações e serviços colectivos, designadamente escolas, postos sanitários, maternidades, capelas, centros sociais e abastecimento de água.

ES INTRODUZIDAS PROCESSO CIVIL

onde, não têm escritório), passando as notificações aos mandatários judiciais a poderem ser feitas ou pessoalmente pelo escrivão no edifício do tribunal, ou em carta registada com aviso de recepção (art.os 253.º e 254.º);

Das decisões proferidas no incidente de incompetência relativa, só é admissível recurso até á Relação (art.º 111.º);

Passa a admitir-se que, independentemente da prova de justo impedimento, qualquer acto processual possa ser praticado no primeiro dia util seguinte ao ultimo do prazo, mediante o pagamento de uma multa, a fixar em função do montante das custas (art.º 145.º);

Nos actos e termos processuais poderão ser usadas abreviaturas de sentido inequívoco (art.º 162.º) e a confiança dos processos é alargada aos candidatos á advocacia e aos solicitadores, nas condições previstas para os advogados (art.º 169.º a 173.º).

Se bem que as alterações agora introduzidas ao Código de Processo Civil não se possam considerar de grande vulto, no conjunto daquele diploma, elas são de indiscutível importancia e oportunidade — sobretudo no que se refere ás modificações dos art.os 144.º e 145.º e 253.º e 254.º.

Vera de Castro, «Princesa das Teen-Agers Portuguesas 1970», recebe das mãos de D. Castela Esteves, membro do júri, pela Alitália, os bilhetes para a viagem a Berlim,

O secretário do Trabalho na Guarda

GUARDA, 9. — Deslocou-se hoje a esta cidade o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que aqui se reuniu, em sessão de trabalho, com delegados do I. N. T. P. da Guarda, Aveiro, Coimbra, Covilhã e Viseu (Região Plano-Centro).

O dr. Silva Pinto estará amanhã em Bragança para idêntica reunião com responsáveis daqueles serviços na Região Plano-Norte.

essionário da General Motors de Portugal, Lda., e Cine-Foto
todos os automobilistas em geral e os possuidores de
rticular, e todos os amadores de fotografia, a visitarem a ex-
abalhos de Francisco Borges Sousa, José Fontes e Orlando Bap
m "68 anos de Automóveis Vauxhall", no seu salão da Rua Al-
o, 9 (à Estefânia).
, expõe neste certame aparelhagem fotográfica e cinematográ-
stiva da mais avançada técnica.

UTOMÓVEIS VAUXHALL
rtame, com atribuição de:
odo o País, ainda em funcionamento.
mpo na posse de um só proprietário (mínimo 5 anos).
des mais antigas, inscritas com um mínimo de 12
Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra, Loures e Vila Fran
CINE-FOTO AMIZ Rua Braamcamp, 9 - Cave

rata PORQUE É MEDICINAL
boca

PRÉMIO
ALVES REDOL

Para cumprimento do exposto na alínea 12 do regulamento do Prémio Bienal Alves Redol (1970), publicam-se a seguir os títulos das obras concorrentes, cujos originais foram enviados a Publicações Europa-América:

TÍTULO	PSEUDÓNIMO
«A Comédia e o Drama»	João Marcos
«Um Dia no Café»	Beatriz Paula
«O Foragido e a Órfã»	Sistanes Neptúnio
«A Conversão»	Simão Guerra
«A Longa Noite»	Miguel Clyde
«O Rebate»	Afonso Cortal
«Este Barulho de Botas na Cidade»	C. L. Caetano
«Um Infinito Silêncio»	Cornelius Van Kenninken
«A Ilha e o Tempo»	Leucipo
«O Inventário»	Loreal
«A Outra Face»	José Tântalo
«A Idade da Pedra»	Pedro Gens
«Apesar de Agosto»	Pedro
«Acidente Ocidental»	José Alecrim

O prémio será atribuído no dia 15 de Outubro de 1970.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

RELÓGIOS ÓMEGA
TODOS OS MODELOS
AGÊNCIA OFICIAL ESPECIALIZADA
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conheça as condições de trabalho dos Agentes Transitários,
REQUISITANDO À A. C. L.
CÂMARA DO COMÉRCIO—AS RESPECTIVAS NORMAS

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

Actualidade internacional

Acordo em Amã entre Hussein e a resistência

AMÃ, 9 — (F. P.) — Os movimentos da resistência palestiniana aceitaram retirar os seus depósitos de armas e de munições e todas as suas unidades organizadas da capital e das outras cidades jordanas, com excepção das milícias populares, soube-se aqui de fonte segura. Esta decisão é considerada a maior concessão que os dirigentes da resistência palestiniana podiam fazer ao rei Hussein e deverá permitir uma solução duradoura da crise jordana.

Subsistem, no entanto, pontos de desacordo que serão examinados ainda esta semana. Um dos principais diz respeito ao numero de milicianos que poderiam permanecer na capital e noutras cidades, os quais, embora de fraco valor militar, estão, no entanto, bem armados. Aparentemente, o rei Hussein receia que as organizações da resistência mantenham bastantes homens armados na capital através das milícias. E tem razão, pois nada se parece mais com um miliciano do que um comando á paisana. Por isso, pretende que os milicianos andem fardados ou tragam uma braçadeira. Outro ponto de desacordo diz respeito á dissolução das forças especiais jordanas, cuja supressão já foi anunciada. Mas os guerrilheiros não acreditam e enquanto o rei afirma que tal organização não existe eles sustentam o contrário. Pensa-se que será difícil o acordo neste capítulo.

ATAQUE EGIPCIO

CAIRO, 9 — (F. P.) — As forças egípcias abriram fogo de artilharia na quarta-feira contra uma coluna de blindados israelitas a sul da região dos Lagos Amargos — anuncia um comunicado militar divulgado por Rádio Cairo. Foram destruídos dois veículos e feridos ou mortos os seus ocupantes, precisa o comunicado.

Por outro lado, segundo o mesmo comunicado, 50 aviões israelitas atacaram as regiões de El Hirsch, Alcantara e Uweida, mas a D.C.A. egípcia impediu-os de atingir os seus objectivos. O Exército egípcio tem a lamentar três mortos e oito feridos — conclui o comunicado.

ATAQUE ISRAELITA

TEL-AVIV, 9 — (F. P.) — Após uma interrupção de 48 horas, a Aviação israelita recomeçou na quarta-feira o ataque ás rampas de lançamento de foguetões solo-ar SA2 no Canal de Suez, anunciou um porta-voz militar. Todos os aparelhos regressaram sem dano ás suas bases. Foram também visados baterias de morteiros e de artilharia, campos militares e posições fortificadas. Ficou ferido um soldado israelita no sector do canal atingido por tiros. Foi o segundo soldado ferido na quarta-feira.

HOMENS E ARMAS DA U. R. S. S. participam na guerra do Médio Oriente, apoiando o esforço de defesa egípcio. A fotografia mostra uma unidade de radar P.12, de fabrico russo, apreendida no decorrer de uma acção de «comandos» israelitas em Ras Gharib, 125 milhas ao sul do canal de Suez

VENDIDOS ILEGALMENTE NO BRASIL 20 MILHÕES DE HECTARES DE TERRAS

BRASÍLIA, 9 — (F. P.) — Vinte milhões de hectares de terras brasileiras teriam sido vendidas ilegalmente a estrangeiros e, sobretudo, a americanos, revelou ontem um inquérito efectuado desde há vários anos por uma comissão parlamentar brasileira.

Segundo os jornais, o relatório da comissão foi entregue ao presidente Garrastazu Médici. O documento reclamaria a expropriação das terras e a abertura de uma investigação acerca das acusações formuladas a este respeito contra o dr. Vasco Leitão da Cunha, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e antigo embaixador em Washington.

SOLTO UM ANTIGO COMPANHEIRO DE LAMARCA

SÃO PAULO, 9 — (F. P.) — Foi ontem posto em liberdade Massa, aliás Massafume Yoshinaga, antigo companheiro do ex-capitão Carlos Lamarca, um mês depois de se haver rendido arrependido ás autoridades.

Massa confessou publicamente os seus «erros passados» e convidou os jovens a confiarem no Governo.

SINATRA APOIA REAGAN

SACRAMENTO (Califórnia), 9 — (R.) — Frank Sinatra, toda a vida um democrata e que esteve empenhado numa dura campanha a favor dos irmãos Kennedy, virou ontem a casaca e aderiu á campanha para reeleger o governador republicano das direitas da Califórnia, Ronald Reagan.

O actor-cantor tornou-se co-presidente da organização Reagan para os californianos, afirmando que partilhava «os mesmos desejos do governador para o bem-estar da Califórnia e da América.»

A mudança de Sinatra com armas e bagagens para Reagan, reconhecido geralmente como um dirigente da extrema direita, foi uma surpresa para o democrata Jesse Unruh, que enfrentará o governador na eleição de Novembro.

Unruh, á semelhança de Sinatra, desempenhou sempre um papel proeminente nas campanhas dos falecidos presidente John Kennedy e senador Robert Kennedy.

Explicando a sua nova atitude, Sinatra elogiou «a coragem e a fortaleza de animo» de Reagan e indicou que apoiava a linha dura quanto a estudantes dissidentes assumida pelo governador, um antigo astro de Hollywood.

Reagan pediu pessoalmente a Sinatra para trabalhar a favor dele. Contudo, o famoso cantor prometeu continuar a ser um democrata inscrito, a despeito do seu novo papel.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

GRANDE CONCURSO
CÁLEM um PORTO velho do nosso tempo.

A Casa Cálem-A.A.Cálem&Filho,Lda,-depois de reunido o júri competente, decidiu atribuir da seguinte forma os prémios do concurso :

1 e 2º Prémios (ex-aequo) — PORTÍSSIMO PORTOCALE

3º Prémio

Concorrentes Premiados:

1º e 2º Prémios (ex-aequo) A dividir por 2 concorrentes

Sr. Antônio Montenegro Vieira Cardoso ..... Esc. 7.500$00
Rua 62-Nº8
ESPINHO

Sr. Óscar Mesquita ..... Esc. 7.500$00
Rua do Ouro,141-r/c.
LISBOA-2

3º Prémio A dividir por 3 concorrentes

Sr.José Filipe da Fonseca ..... Esc. 1.000$00
BARROCAL DO DOURO

Sr. José Gonzalez do Carmo ..... Esc. 1.000$00
Rua Vera Cruz,7
COVA DA PIEDADE

Sr. Áureo Manuel da Silva Gonçalves ..... Esc. 1.000$00
Rua Vonzeleres 334 2º Esq.
PORTO

NOVIDADES DOM QUIXOTE

O BRASIL NA ENCRUZILHADA
26.º volume dos "Cadernos D. Quixote" 25$

A GRANDE VIRAGEM DO SOCIALISMO
estudo de ROGER GARAUDY
colecção "Vector" 70$

SUÃO (3.ª edição, refundido)
romance de Antunes da Silva

CAMBOJA
colecção "Documentos D. Quixote", n.º 1 7$50

outras edições recentes:

MAFALDA, A CONTESTATÁRIA
banda desenhada de Quino 20$

PEQUENOS BURGUESES (3.ª edição, refundido)
romance de Carlos de Oliveira

GAIVOTAS EM TERRA (3.ª edição)
novelas de David Mourão Ferreira

publicações dom quixote

Saragat: Nova série de consultas para formar Governo

ROMA, 9 — (R.) — O presidente Giuseppe Saragat iniciou hoje o segundo dia de consultas para tentar resolver a crise política italiana.

Hoje compareceu em primeiro lugar no palácio do Quirinal o senador Cesare Merzagora, antigo presidente do Senado.

Entre os políticos que devem visitar hoje o presidente está incluído o ministro dos Estrangeiros, Aldo Moro, que regressou de uma visita oficial á Etiópia.

O chefe do Estado começou a noite passada a sua tentativa para abrir caminho para um político conhecido assumir a tarefa de formar um novo Governo. O seu primeiro visitante foi o antigo presidente Giuseppe Gronchi e, até amanhã á noite, espera avistar-se com cerca de 40 outras individualidades políticas, antes de pedir a um proeminente democrata-cristão para chefiar um novo Gabinete.

Entretanto, alguns círculos políticos bem informados manifestam a opinião que a crise foi o resultado de uma luta pelo Poder entre forças da esquerda e da direita no seio dos democratas-cristãos.

Entretanto, o Partido Comunista Italiano, o maior agrupamento parlamentar da oposição do país, acusou a noite passada forças do Governo conservador de tentarem exercer chantagem sobre o Partido Socialista.

O Executivo do Partido descreveu a demissão do Governo na segunda-feira como «um acto irresponsável — o fruto de manobras de conservadores tentando exercer chantagem sobre o Partido Socialista e a ala esquerda dos democratas-cristãos».

A demissão do ex-primeiro-ministro, Mariano Rumor, foi também uma tentativa dos conservadores para criarem uma mudança para a direita, diz a comunicação do Executivo.

Desde a demissão do Governo de coligação de quatro partidos do centro-esquerda — Democrata-Cristão, Socialista, Democrata-Social e Republicano — a Imprensa da esquerda tem afirmado que a decisão se destinava a meter na ordem os socialistas.

Esses jornais esquerdistas argumentam que elementos da extrema direita do Governo provocaram deliberadamente a crise para assustar os socialistas com o espectro de eleições, nas quais, presentemente, se portariam muito mal.

AS FESTAS da independência do Congo-Kinshasa revestiram-se de grande brilho e marcaram a recociação oficial da Bélgica e da sua ex-colónia. O rei Balduíno, que há dez anos presidiu á proclamação da independência ao lado de Patrice Lumumba, esteve de novo em Kinshasa (a antiga Leopoldville). Desta vez, foi recebido por um dirigente moderado e pró-ocidental, o general Mobutu e ambos puderam selar a cooperação belgo-congolesa. Na foto: o desfile de um destacamento militar feminino na parada da independência

Barnard defende um maior número de transplantações

CIDADE DO CABO, 9 — (F.P.) — O professor Chris Barnard, autor da primeira transplantação cardíaca, declarou que o único meio de pôr termo á má reputação das transplantações do coração era passar a fazê-las em maior número.

O MINISTRO SCHILLER TENTA EVITAR A EXPLOSÃO DA ECONOMIA ALEMÃ

BONN, 9 — (F. P.) — A Alemanha Ocidental vê-se, agora, forçada a recorrer aos instrumentos clássicos de uma política de deflação para dominar a maior explosão económica que conheceu desde o fim da segunda guerra mundial. O professor Karl Schiller, ministro da economia do gabinete de Brandt, conseguiu vencer as reservas de alguns dos seus colegas e dos seus parceiros liberais para impor o seu programa, que já havia defendido sem êxito há seis meses. As medidas tomadas nada têm de surpreendente: para travar o consumo estimulado por importantes aumentos de salários nos últimos doze meses e as tendências inflacionistas sobre os preços, imaginou-se antecipar o pagamento de 10 por cento do montante dos impostos e suprimir temporáriamente as reduções fiscais concedidas ás empresas para que não corram indefinidamente atrás da procura, o que poderia vir a incrementar mais ainda o surto económico. O Governo federal conta com o efeito psicológico destas medidas para travar a mentalidade inflacionista que alastra cada vez mais na Alemanha Federal e faz baixar a poupança. Estas medidas serão impopulares mas necessárias para a defesa da moeda alemã.

BONN NAO RENUNCIA

BERLIM, 9 — (F. P.) — Personalidades chegadas ao partido social democrata revelaram que o chanceler Willy Brandt afirmou na quarta-feira, quando da sua visita á antiga capital alemã, que o Governo de Bonn não pensa em renunciar á presença de instituições federais em Berlim-Oeste.

este livro oferece-lhe no outono

UMA VIAGEM DE 8 DIAS A PARIS

nos Caravelle da AIR FRANCE, com a colaboração da TRANSNÁUTICA - Agência de Viagens e Turismo

VEJA NAS LIVRARIAS AS ÚLTIMAS PÁGINAS DESTA EDIÇÃO

EDITORIAL NOVA/PORTO

Jornalista raptado

LA PAZ (Bolívia), 9 — (R.) — O matutino «Presencia» publicou, ontem á tarde, uma edição extraordinária afirmando que um dos seus redactores fora raptado.

O jornal diz que Horácio Alcazar Penaranda, seu redactor sobre notícias internas, abandonara, anteontem á noite, o trabalho e nunca mais fora visto.

Acrescentava que recebera um telefonema anónimo dizendo: «Raptámos o vosso redactor».

O aparente rapto parecia estar relacionado com uma entrevista concedida a Alcazar pelo general Juan José Torrez, substituído no princípio desta semana no posto de comandante-chefe das Forças Armadas porque se alegou ter estado a planear um golpe de Estado.

No princípio do ano, Alfredo Alexander, redactor do jornal de La Paz «Hoy», e sua mulher perderam a vida ao explodir uma bomba na sua residência.

David Mourão-Ferreira

Gaivotas em Terra

novelas

publicações dom quixote

os exames do ensino técnico

2.ª chamada

Cursos de Formação Comercial

Inglês

1

TEXT

A fat young man applied to the manager of a show for employment, and the following dialogue took place:

«Who are you?»

«I am Tom, the egg-eater.»

«What is your specialty?»

«I eat three dozen hen's eggs and three dozen duck's eggs at each show.»

1) «Do you know our programe?»

2) «What's it?»

3) «We give four shows every day.»

«Oh, yes, I understand that.»

«And do you think you can do it?»

«I know I can.»

«On Saturdays we give six shows.»

«All right.»

«On holidays we usually give a performance every hour.» Now, at last, the young man showed signs of doubt.

«In that case, you must agree to one thing before I'd be willing to sign a contract.»

«What?»

«No matter how busy we are in the show, you must give me time to go to the hotel to eat my regular meals.»

A) Read the text carefully and answer the following questions with complete sentences.

1) What did the young man want when he went to see the manager?

2) For what reason was Tom called «the egg-eater»?

3) How many eggs would he eat at each performance?

4) When had he to eat eggs every hour?

5) Why did the young man show signs of doubt?

B) Imagine and write down how the manager reacted to Tom's last words.

C) Ask questions on the words in italics:

1) The young man was *very fat*.

2) Tom applied to *the manager of a show.*

3) *Tom* was called the egg-eater.

4) He takes his regular meals *at the hotel.*

D) Turn to reported speech the sentences marked 1), 2), 3).

E) Begin the following sentence from «Tom...».

«The manager gave Tom the contract to sign.»

F) Join these sentences by relative pronouns:

1) The young man was an egg-eater; his name was Tom.

2) He went to the show; he enjoyed it very much.

3) That is the man; Tom spoke to him at the hotel.

G) Fill in the blanks using some of the words below:

Ago, though, fewer, less, through, for, since, to, because, by, most, more.

1) Four years... Tom went to see the manager of the show.

2) He went... taxi... he was in a hurry.

3) As he was very anxious to talk... the manager he took the taxi... he was in urgent need of money.

4) Tom thought that the manager was the... persistent man he had ever met.

II

Tom (Thomas Brown) became tired of his monotonous job. Besides that his doctor had advised him to stop eating so many eggs or he would fall seriously ill. One day he read the following advertisement in the morning newspaper:

«Wanted energetic office clerk, aged 20-30. Good prospects. Address Box 1750. *The Times* — London.

As Tom had attended a commercial school before becoming the famous egg-eater he was, he decided to apply for this position, for a change.

Write Tom's letter of application mentioning:

a) Age,

b) Qualifications,

c) References.

Do not forget to include today's date, inside address and complimentary close.

Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

Sá de Miranda

ENSINO PRIMÁRIO —
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

LICEU — INSTITUTOS

CICLO PREPARATÓRIO

Cursos práticos de dactilografia c/ diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — Tel. 706974

CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

ESCOLA INDUSTRIAL FONSECA BENEVIDES

Curso de Montador Radiotécnico

Princípios de Telecomunicações

1.ª CHAMADA

PONTO A **8-7-1970**

1.º — Faça o esquema de blocos de uma radiocomunicação e defina:

a) Fonte de informação;
b) Destinatário;
c) Meio de transmissão;
d) Transmissor;
e) Receptor.

2.º — Explique o mecanismo da propagação das ondas curtas.

(Refira-se, na sua exposição, á propagação em que intervêm duas camadas ionizadas, à distância dos saltos, à zona de silêncio, e às frequências crítica, máxima utilizável, óptima de trabalho e de penetração da camada E).

3.º — a) O que entende por «desvanecimento» dos sinais radioeléctricos?

b) Que tipos de desvanecimento é usual considerar?

c) Dentro de cada tipo, quais as grandezas que o caracterizam?

d) Que meios se dispõe, na recepção, para atenuar os efeitos nocivos do desvanecimento?

4.º — a) Faça o esquema de blocos de um receptor destinado á recepção de ondas contínuas.

b) Explique o funcionamento de um tal receptor.

5.º — a) Para que se utilizam sistemas de segredo nas conversações radiotelefónicas?

b) Que tipos de sistemas se utilizam?

c) Descreva sumáriamente em que consiste o sistema por transposição e inversão de faixas.

6.º — a) Faça o esquema de blocos de um circuito telegráfico Morse.

b) Explique o funcionamento do esquema, indicando a função desempenhada por cada bloco.

7.º — Compare entre si os sistemas de transmissão utilizando as modulações tudo ou nada (A1) e por desvio de frequência (FSK).

8.º — a) Faça o esquema de blocos de um receptor de televisão.

b) Indique a finalidade de cada bloco.

ESCOLA INDUSTRIAL FONSECA BENEVIDES

Tecnologia de Rádio

8-7-1970

Leia com atenção as perguntas que se seguem e depois responda ás mesmas pela ordem que mais lhe convenha.

Indique todos os cálculos que tenha de fazer.

PERGUNTAS

1)—Numa resistência axial percorrida por uma corrente de 2 mA está aplicada uma tensão de 94 volts, 100 KHz.

a) Calcule o valor da resistência, expresso em Kohms;

b) Indique as cores do código de marcação, considerando uma tolerancia de 5 por cento;

c) Calcule a potência dissipada e indique o valor nominal da potência da resistência;

d) Se fosse comprá-la a uma casa da especialidade, que indicações daria ao empregado?

2) — Descreva os diferentes tipos de condensadores de papel, comparando-os, nos aspectos de volume, para o mesmo valor da capacidade, e possibilidades de auto-cicatrização. Acompanhe a descrição de desenhos elucidativos.

3) — Indique a estrutura dum condensador electrolítico e as indicações que normalmente se encontram inscritas na caixa respectiva. Explique o significado de tais indicações.

4 — Nos condensadores ceramicos, que características do material utilizado contribuem para a miniaturização dos mesmos?

5) — Faça um desenho simplificado dum potenciómetro de carvão onde se indique a pista resistente e como é realizada a ligação do cursor ao circuito exterior.

6) — Uma bobina cilíndrica de nucleo de ar, para 1 MHz, tem 8/11 cm de comprimento, 5/10 cm de diametro e 100 espiras.

a) Qual o valor do seu L expresso em microhenry?

(Fórmulas: $L = 10^{-3} \frac{Kdn^2}{100d}$

$K = \frac{}{4d+11e}$)

b) Se pretender aumentar o seu L sem modificar as suas dimensões e numero de espiras, que nucleo deverá utilizar? Indique as características do material desse nucleo.

7) — Compare tecnológicamente um tríodo de recepção e um transistor, explicando as diferenças e semelhanças mais salientes.

8) — Compare tecnológicamente os rectificadores de selénio com os de cristal de silício e indique as aplicações de uns e outros.

9) — Compare as curvas de descarga da pilha de mercurio com a Léclanché. Dessa comparação e do custo, deduza as aplicações de uma e outra.

10) — Em que consiste o sistema de refrigeração de válvulas de potência, por vaporização?

EXAMES DO ENSINO LICEAL

2.º Ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de Geografia

Leia todo o ponto antes de principiar a escrever as respostas.

Deixe duas ou três linhas de intervalo entre cada resposta.

Procure fazer boa caligrafia.

I

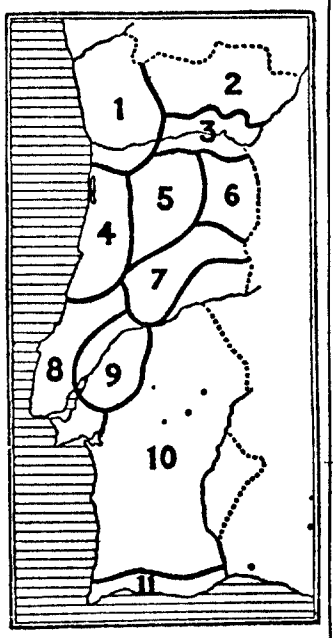


Fig. 1

Observe o mapa da figura 1, onde estão delimitadas as regiões naturais de Portugal Continental, segundo Amorim Girão.

1 — Que nome tem cada uma das regiões 1 e 10?

2 — Compare as duas regiões 1 e 10, quanto às formas do relevo predominantes.

3 — Em qual das referidas regiões são mais elevados os valores de:

a) temperatura média;

b) amplitude térmica anual;

c) pluviosidade média anual;

d) duração do período estival.

4 — Caracterize as mesmas regiões, quanto a:

a) divisão da propriedade rústica (regime de propriedade) e plantas cultivadas;

b) tipo de povoamento (ou habitat) rural;

c) densidade de população e desenvolvimento industrial.

II

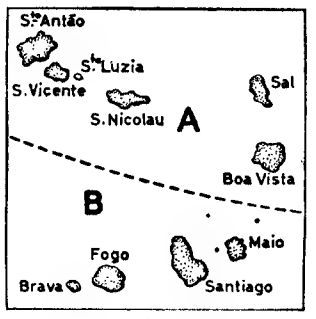


Fig. 2

O mapa da figura 2 representa a Província Ultramarina de Cabo Verde.

1 — *a*) Quais são as ilhas «montanhosas»?

b) Quais são as ilhas «rasas»?

2 — *a*) Que nome dá aos dois grupos de ilhas assinalados, respectivamente, pelas letras *A* e *B*?

b) Justifique essas designações.

3 — Relativamente ao clima deste arquipélago, responda ao seguinte:

a) Qual o tipo climático dominante?

b) Explique o regime de chuvas da situação geográfica e do regime de ventos.

4 — Relacione a actividade agrícola da população, com as condições do meio natural.

(*Obs.* — Não deixe de focar

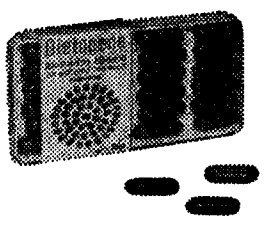
(Continua na 14.ª página)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

exames para amanhã

ENSINO TÉCNICO
2.ª chamada
(10 de Julho — 6.ª-feira)
(Cursos de Formação Comercial)
Cálculo Comercial (10 horas)



Dietogene
em cápsulas
um alimento de todo o ano para bons resultados no fim

alimento completo do sistema nervoso, especialmente recomendado a estudantes e intelectuais como suporte indispensável de períodos de actividade e solicitações mentais extremas.

Disponível em embalagens de 22 e 66 cápsulas

envio à cobrança respectivamente por 35$00 e 105$00

pedidos a **dieno** PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. AV. DA REPÚBLICA, 46 R/C TELEF. 76 74 14 LISBOA 1

VISITOU PORTUGAL O DIRECTOR GERAL DA ELECTROLUX NO MUNDO SR. HANS WERTHÉN

Aspecto da reunião de Representantes Electrolux, que foi presidida pelo sr. Hans Werthén

No passado dia 6 do corrente esteve em Lisboa de visita à Electrolux, Lda., o sr. Hans Werthén, Director Geral da Electrolux Mundial.

A Companhia Electrolux, fundada há 51 anos, estendeu-se de então a 28 países, contando a Companhia Portuguesa 45 anos de actividade no nosso país.

Esta visita revestiu-se de grande importância para o futuro da Organização Electrolux em Portugal,

Hans Werthén, director-geral da Electrolux no Mundo

porquanto, para além da clara demonstração de interesse no nosso mercado, tem vindo o senhor Hans Werthén, desde que em Julho de 1967 tomou conta de tão importante função, a desenvolver e a realizar uma profícua actividade visando o engrandecimento e expansão da marca Electrolux em todos os mercados e estendendo a actividade do grupo Electrolux a todos os campos da limpeza.

O senhor Hans Werthén nasceu em Ludvika em 1919. Em 1942 forma-se no instituto de Tecnologia de Estocolmo, doutorando-se em 1946. É assistente desse Instituto até 1947, altura em que é nomeado Presidente do Comité de Investigação da Televisão. A partir desta data o seu nome começa a ser muito conhecido e figura entre os melhores peritos da época dentro deste campo. A sua comparticipação para a construção do primeiro televisor Sueco, foi muito valiosa. Deu também grande colaboração ao primeiro livro Sueco sobre Televisores, o que lhe valeu uma crítica bastante elogiosa.

De 1952 a 1956 dirige o Laboratório Aga da TV. Ocupa depois o lugar de Vice-Presidente da Nefa, fábrica do Grupo Philips. Em 1960 é nomeado Director de Produção da LM Ericsson, passando a Vice-Director em 1963.

Depois de visitar demoradamente as instalações da Sede, em Alfragide, onde conversou com a totalidade dos empregados que aí desenvolvem a sua actividade, o Snr. Hans Werthén presidiu a uma reunião de Representantes Electrolux (vendedores) realizada nas instalações desta Companhia, sitas na Rua Pascoal de Melo, em Lisboa.

Estiveram presentes nessa reunião, o Snr. Jan Parnefjord, Director da Organização em Portugal, que fez a apresentação do Snr. Hans Werthén junto dos chefes de Vendas, Snrs. António Roque, Carlos de Figueiredo, José Marques Vieira, Baeta de Figueiredo, Artur Graça e do Snr. Helmuth Beyer, gerente da Filial do Norte e do Snr. Luís Marques Ferreira, Superintendente Geral da Venda (DBA/K), e perante a totalidade dos (vendedores) Representantes Electrolux das Zonas Centro A e B, e de alguns Representantes das Zonas Norte e Sul.

O Snr. Werthén dirigiu aos presentes palavras de estímulo e de agradecimento pelo bom trabalho que a Companhia Portuguesa tem vindo a desenvolver, terminando por mostrar a sua satisfação por se encontrar no nosso país.

A reunião prosseguiu com a entrega dos prémios do Concurso VERÃO/70, correspondente ao mês de Junho, aos Representantes vencedores.

O Snr. Werthén, entregou pessoalmenete os prémios aos seguintes Representantes Electrolux: ZONA NORTE — 1.º lugar Snr. Armando Rocha, 2.º lugar Snr. João Frias e 3.º lugar Snr. João Salvado. ZONA CENTRO (A) — 1.º lugar Snr. Alfredo Oliveira, 2.º lugar Snr. J. dos Santos, 3.º lugar Snra. D. Filipa Pavão. ZONA CENTRO (B) — 1.º lugar Snra. D. M.ª de Sousa, 2.º lugar Snr. Oliveira Paiva e 3.º lugar Snr. Almeida Coelho. ZONA SUL — 1.º lugar Snr. Edmundo Matos, 2.º lugar Snr. António Pinto e 3.º lugar Snr. Garcia Seco.

VENDEDORES NOVOS — 1.º lugar Snra. D. M.ª de Lourdes, 2.º lugar Snr. Oliveira Paiva e 3.º lugar Snr. Mário R. Gomes.

A reunião terminou com a entrega dos primeiros Diplomas atribuídos pelo CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO desta Companhia, o qual conforme oportunamente noticiámos, foi inaugurado em Fevereiro do corrente ano.

Os Representantes que receberam os DIPLOMAS da mão do Snr. Werthén, foram os Snr. José Augusto Lopes Gonçalves, Alberto Lobato Almeida, Adriano Inácio Antunes, Lino Leal Marques, Luisete do Rosário F. Boto Lucas, Mário Ramos Gomes, Filipa Nunes Barbosa Pavão, Carlos de Almeida Coelho, Fernando da Silva Couto, Querubim de Jesus Barros e Maria de Lourdes Coelho Freitas.

Aproveitando a visita do Director Geral da Electrolux no Mundo no nosso país, o Superintendente geral da venda, Snr. Luís Marques Ferreira, anunciou perante todos os presentes a realização de um Concurso que será dedicado ao Snr. Hans Werthén, e que terá a duração destes próximos 3 meses.

A visita do Director Geral da Electrolux, Snr. Hans Werthén a Portugal, foi comemorada com um almoço em que estiveram presentes além deste, o Director da Electrolux, Lda., Snr. Jan Parnefjord, o Superintendente Geral da venda DBA/K, Snr. Luís Marques Ferreira, o Gerente da Zona Norte, Snr. Helmuth Beyer, o Chefe da Zona Centro (A), Snr. Carlos de Figueiredo, o Chefe da Zona Centro (B), Snr. António Roque, o Chefe da Zona Sul, Snr. José Marques Vieira, o Chefe de vendas da Zona Norte, Snr. Artur Graça e de Coimbra o Snr. Baeta de Figueiredo.

Igualmente estiveram presentes o Gerente-Administrativo Snr. Santos Pereira, o Gerente de Economia, Snr. Karlsson, o Chefe da Contabilidade, Snr. Maurício, o Chefe da Secção de Importação/Compras, Snr. Horácio Sales, o Chefe da Secção de Cobranças, Snr. João Vinhas, o Chefe de Limpeza Industrial Snr. Alberto Magno e o Dr. Brito Terenas.

Ao iniciar o almoço o Director da Electrolux, Lda., Snr. Jan Parnefjord declarou:

«Fomos honrados com a visita do nosso Director Geral, Snr. Hans Werthén, que espero possa em breve repetir esta visita. Devo novamente referir e agradecer aos presentes o bom trabalho que concretizámos no 1.º semestre/70.»

Seguiu-se o almoço em plena cordialidade e com conversa amena entre os presentes.

No final o Snr. Werthén dirigiu aos presentes algumas palavras entre as quais destacamos:

«É a primeira vez que visito Portugal e fico desde já com uma boa impressão de todos os componentes da Companhia Electrolux, Lda.

A Organização Electrolux completou em 1968 os seus 50 anos de actividade e associou-se há pouco tempo a uma Companhia na Suécia, companhia essa que existe há 315 anos.»

Mais adiante referiu-se à introdução de novos produtos, do sector das Máquinas de limpeza industriais e das máquinas de cortar relva FLYMO das quais já se venderam 130.000 unidades. A Electrolux tem hoje introduzidas na Noruega, Inglaterra, África do Sul, Austrália, Brasil além da já existente na Suécia, novas Companhias de limpeza. Referiu-se ainda à introdução dos novos sistemas de aproveitamento total de águas, os quais já foram introduzidos no Japão, mais pròpriamente na cidade de Tokio.

Terminou, expressando o desejo de voltar a Portugal para tornar a encontrar o bom acolhimento e optimismo com que foi recebido.

ARMAMENTOS ESTRATÉGICOS

(Continuação da 3.ª página)

soviéticos, os quais calculam que os americanos tomaram, desde há dois anos, um avanço suficiente que lhes permite instalar esta arma sem novas experiências; é isto, aliás, o que os americanos estão a fazer este mês com os Minutemen III e, a prtir de Janeiro, com o foguetão submarino Poseidon. Na realidade, trata-se apenas, segundo fontes americanas, da «primeira geração» de MIRV: uma nova vaga deveria seguir-se, susceptível de dar às diversas ogivas nucleares independentes uma precisão suficiente para as tornar num instrumento de ataque contra os alvos «duros» que são os mísseis soviéticos escondidos em silos de betão. Para isso, seriam necessárias novas experiências e, aliás, numa carta dirigida o ano passado a um senador, o presidente Nixon tinha afirmado que os Estados Unidos não têm, por agora, tais experiências no seu programa. Mas Moscovo não pode aceitar estas garantias e parece em todo o caso difícil, de ora avante, voltar ao princípio: um lançador=uma arma, o que tornava a equação nuclear muito mais simples há alguns anos.

As consequências para a Europa

Quanto às repercussões que as negociações SALT podem ter no resto do mundo, e, em primeiro lugar, na Europa, os debates que se realizam a esse respeito põem geralmente em foco o duplo infortúnio dos aliados dos Estados Unidos: por um lado, todos estão de acordo em que estas negociações são de grande importância para a Europa, mas, em virtude da complexidade imensa dos problemas que se apresentam, poucos estão de acordo quando se trata de dizer em que e como esta importância se manifesta... Por outro lado, verifica-se ràpidamente que as questões mais interessantes para os Europeus o não são para os «dois grandes» e desempenham um papel totalmente secundário no decurso das próprias negociações

Assim acontece com o problema dos setecentos foguetões soviéticos de alcance intermédio e médio (IRBM e BRBM) instalados deste lado dos Urais e que se encontram apontados para a Europa Ocidental. A este respeito, dois factos são de assinalar:

1) Os soviéticos recusaram-se enèrgicamente, até agora, a incluir estes engenhos no grupo das SALT. Segundo eles, as conversações de Viena devem limitar-se exclusivamente às armas soviéticas capazes de atingirem o território dos Estados Unidos e reciprocamente. Esta argumentação permite-lhes, ao mesmo tempo, a pretensão de submeter a discussão as sete mil ogivas nucleares instaladas na Europa — sob «contrôle» americano — no âmbito da NATO, uma parte das quais pelo menos, poderia, transportada por aviões ou foguetões Pershing, atingir as regiões ocidentais da URSS. Por outro lado, os soviéticos afirmam que os seus setecentos MRBM e IRBM equilibram as forças nucleares francesa e britânica e que, por conseguinte, é com Londres e Paris que convém falar.

Ora, informando embora de muito perto os seus aliados sobre o desenrolar das negociações de Viena, Washington não parece insistir muito no sentido de rejeitar este pedido soviético e de lançar na mesa das negociações o problema dos MiRBM. Um ponto de vista bastante em voga entre os peritos americanos é o de que, de qualquer modo, ùnicamente uma redução radical do número destes engenhos poderia melhorar um pouco a segurança da Europa. Não tendo os Estados Unidos muito para oferecer em troca de tal gesto — ninguém sabe exactamente que parte do arsenal americano tem a missão de «cobrir» estes MiRBM — e não tendo os russos qualquer razão para renunciarem gratuitamente aos mesmos, convém, segundo estes mesmos peritos, pôr a questão entre parêntesis para uma fase ulterior da negociação.

2) Os próprios europeus encontram-se divididos quanto à atitude a tomar. Ao sr. Helmut Schmidt, ministro alemão ocidental da defesa, que pede a inclusão dos M. R. B. M. soviéticos em todo e qualquer acordo de contrôle dos armamentos, outros peritos, incluindo compatriotas seus, respondem que a questão merece ser examinada de mais de perto. Dado que, de qualquer manobra, a Europa Ocidental está condenada a viver na vizinhança de um formidável arsenal soviético, será prudente querer trocar estes setecentos engenhos evidentemente ultrapassados — a U. R. S. S. procedeu a sua instalação na primeira fase da corrida aos foguetões, no princípio dos anos 60 — pela protecção mais moderna e mais flexível oferecida pelas armas nucleares tácticas da N. A. T. O.? E' lícito complicar com pedidos irrealizáveis uma negociação já muito delicada, cujo sucesso deveria reforçar a segurança de todos no plano nuclear?

O ABM e as forças de ataque secundárias

Dever-se-á acrescentar que os efeitos das SALT poderiam ser benéficos para a Europa, mesmo no plano «técnico». Um «congelamento» do número dos lançadores ao dispor dos «dois grandes», por exemplo, teria como resultado, se fosse observado durante numerosos anos, reforçar a importancia relativa das forças nucleares chinesa, britanica e francesa. Por outro lado, uma renuncia dos «dois grandes» ao ABM levantaria a hipoteca que poderia existir na faculdade de penetração dos engenhos franceses em território «inimigo». A força francesa de dissuasão, que promete já fazer melhor figura com a aparição dos primeiros engenhos submarinos, não deixaria de ganhar em valor dissuasivo.

É verdade que estas «consolações» apenas têm valor para os países nucleares e que os Estados não membros do «club» (em particular a Alemanha Federal e a Itália) se mostram inquietos com as SALT. O problema, mais político que militar, é essencialmente o do valor do compromisso americano na Europa. Com razão ou sem ela, numerosos europeus vêem nestas negociações, em que não participam, o prosseguimento do abandono da força nuclear multilateral e a assinatura do tratado de não-proliferação um novo passo no sentido da consolidação do monopólio dos dois «super-grandes» e mais uma incerteza sobre a solidez do guarda-chuva nuclear americano. Indo ainda mais longe, alguns perguntam se a conclusão de um acordo americano-soviético em Viena dará frutos no sentido da estabilidade: se a guerra nuclear se tornar ainda menos admissível do que até agora, os conflitos clássicos não correrão o risco de se tornar mais frequentes?

MICHEL TATU

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

A INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DA SOMAPRE

(Continuação da pág. central)

res da técnica estrangeira da especialidade, mas podemos afirmar também, que o nosso trabalho já contribuiu para aperfeiçoamentos importantes dessas mesmas técnicas.

E como este facto já foi reconhecido pelos próprios especialistas estrangeiros, julgo que isso será motivo de satisfação para a C. P.

Paralelamente e com um interesse de primeira grandeza, dedicámos a nossa melhor atenção aos problemas humanos e às relações entre o operariado e a entidade patronal. Julgamos sinceramente ter feito neste sector obra digna de consideração por todo um conjunto de resultados interessantíssimos. Nomeadamente: 1.º — Conseguimos que todos os trabalhadores sejam assistidos nas modelares instalações da Caixa de Previdência da Metalurgica Duarte Ferreira. Quero ressalvar que esta solução se deve inteiramente aos Presidentes das Caixas de Previdência de Santarém e do Tramagal; 2.º—Damos assistência médica gratuita a todo o pessoal, tendo para isso criado os respectivos serviços e contratado clínico privativo; 3.º — Instaurámos a semana de 5 dias de trabalho, permitindo assim que os nossos operários possam ter um dia livre na semana para se dedicarem aos seus afazeres particulares; 4.º — Fornecemos a refeição do meio-dia, totalmente gratuita a todos os trabalhadores da fábrica.

Criámos pois um clima de trabalho especial, que ligado a uma política de salários compensadores — salário e prémio de produção-qualidade — nos permitiu atingir o melhor índice de produção até agora conseguido nas fábricas de travessas existentes nos vários países do mundo.

A nossa actividade na fábrica do Tramagal, explica-se porém — melhor e inteiramente — em relação á nossa firma e no contexto total das nossas realizações.

Algumas das características principais que definem esse contexto são: A nossa empresa é uma sociedade anónima e não uma cooperativa, mas todas as acções que representam a totalidade do capital social, estão exclusivamente nas mãos dos Administradores e dos empregados da firma. Não há pois valores fora do seio da empresa, na posse de pessoas estranhas. Talvez por esta razão, tenham sido os nossos passos dados muito cautelosamente e sem grandes alardes de vitória, mas temos sempre progredido sobre bases bem sólidas, ainda que ousadas. A nossa intenção de continuar é por isso absolutamente firme e não hesitamos sequer um segundo, porque conhecemos bem a rota que nos propuzemos, ao serviço da economia nacional.

A nossa gama de produtos afins aos já produzidos está longe de estar completa, mas esperamos sinceramente que, seguindo dentro do novo espirito industrial anunciado pelos homens responsáveis do Governo, possamos, dentro em breve, criar novas unidades fabris, que nos permitam tornar mais completa e mais eficiente a colaboração que, como industriais e portugueses, desejamos prestar ao nosso País. Em relação à região onde nos instalámos agora, julgamos que a nossa presença aqui está inteiramente de acordo com as conclusões a que se chegou aquando do colóquio para o desenvolvimento regional e com o espírito da política de fomento. Pràticamente no centro do País, esta região tem na larga faixa da parte oriental do nosso território, Beiras e Alentejo, um campo de acção extraordinàriamente grande, ainda que não queiramos pensar nas regiões vizinhas de Salamanca, Cáceres e Badajoz. Procurámos fugir às zonas de grande concentração industrial, onde instalámos e mantemos as outras 4 fábricas que possuímos, colaboramos na emancipação desta região, obtendo maiores facilidades para o estabelecimento de uma rede comercial, estando mais perto de um mercado ignorado pelas fontes industriais clássicas.

Eis, sr. Presidente, as palavras que desejava proferir, oferecendo à Nação o nosso potencial de trabalho e o nosso desejo inabalável de prosseguir.

A honra que V. Ex.ª, sr. Presidente, e V. Ex.ªs, nos fazem em vir à nossa casa ver o resultado de quase 20 anos de trabalho, é alicerce forte para continuar o nosso esforço. Continuaremos, pois, a bem de todos os trabalhadores da Somapre, contribuindo para o desenvolvimento da economia nacional e para o enriquecimento da Nação.

EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da 12.ª página)

o contraste entre as ilhas «montanhosas» e as «rasas»).

III

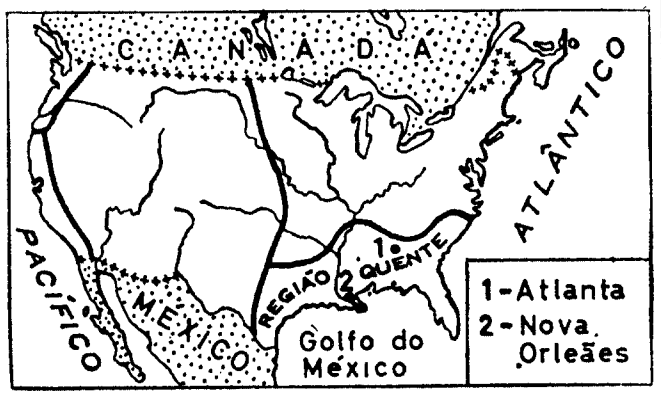


Fig. 3

A figura 3 representa as regiões climáticas dos Estados Unidos da América do Norte.

1 — Qual o clima da região quente?

2 — Caracterize-o e explique a acção dos factores que nele influem.

3 — Quais os caracteres morfológicos do solo daquela região?

4 — Qual o principal produto agrícola dessa região?

5 — Qual a importância económica das cidades de Atlanta e Nova Orleãs?

IV

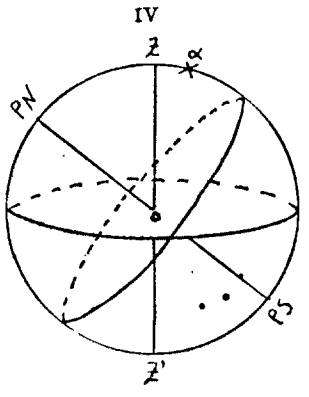


Fig. 4

A figura 4 mostra a esfera celeste na qual PN-PS é o seu eixo e Z-Z' a vertical do lugar. Na mesma figura, estão representados o Equador celeste e o horizonte do lugar.

1 — Reproduza esta figura no papel da sua prova, e com as letras N, S, E, W, assinale os pontos cardeais.

2 — *a*) Represente a circunferência do paralelo descrita pela estrela α, durante o seu movimento diurno.

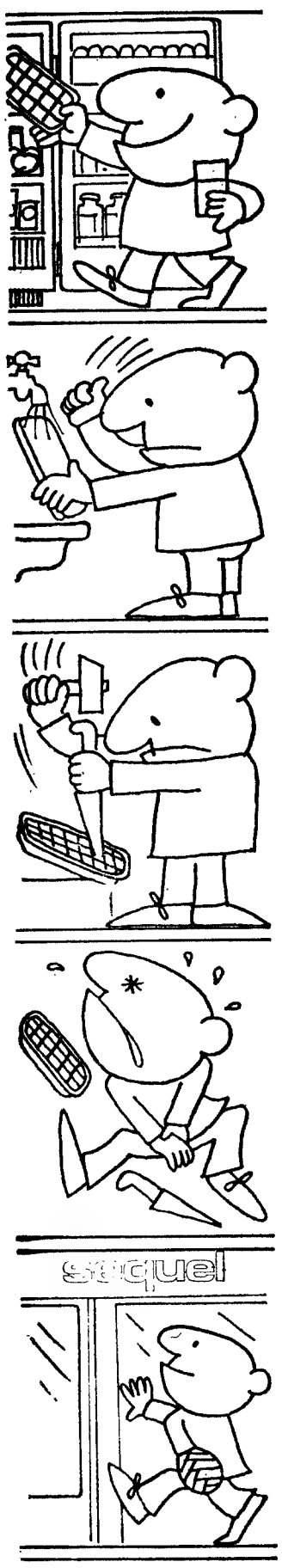
b) Com as letras *B* e *C*, assinale, respectivamente, os pontos de nascimento e de ocaso da mesma estrela.

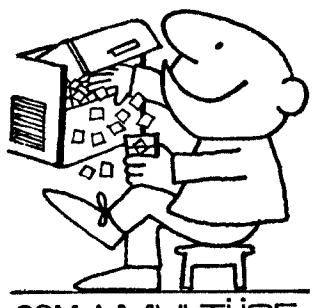
3 — Em que datas é que o Sol percorre a circunferência do Equador celeste durante o movimento diurno?

ENSINO TÉCNICO EM BENAVENTE

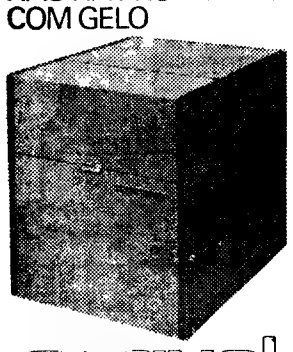
BENAVENTE, 9—Um despacho do subsecretário de Estado da Administração Escolar, natural deste concelho, criou aqui finalmente uma secção da Escola Comercial e Industrial de Vila Franca de Xira, primeiro passo para a instalação da eventual Escola Técnica.

A secção, que deverá funcionar já em Outubro, vai ministrar os cursos Geral de Comércio, de Electromecanica e de Formação Feminina.





COM A MULTI ICE
Kelvinator
NÃO HÁ PROBLEMAS
COM GELO



sequel
Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 - Lisboa 3

CARREIRAS RESERVADAS À BANDEIRA NACIONAL

(Continuação da 1.ª página)

da Marinha Mercante, por falta de pessoal.

Entretanto, as autoridades competentes vão procurar uma solução para o problema da falta de mão-de-obra, estando prevista para breve uma reunião conjunta.

Deste modo, além das dificuldades emergentes da escassez de fretes. da concorrência desleal de certos armadores estrangeiros e de necessidade urgente de renovação da frota (apontada pelas autoridades nacionais na matéria) a Marinha Mercante do nosso País procura agora resolver a da falta de mão-de-obra.

Carreiras reservadas à bandeira nacional

Por outro lado, um despacho recente do ministro da Marinha, hoje comunicado á Imprensa [illegible] reservadas á Marinha Mercante portuguesa diversas carreiras, no sentido de proteger esta da concorrência desleal de certos armadores ou grupos de armadores estrangeiros.

Para o efeito preconiza a fusão das cinco companhias nacionais em duas.

No seu despacho, o ministro da Marinha acentua a vantagem que haveria *«em reduzir a duas as cinco principais companhias de navegação (excluindo a Soponata, claro está), obtendo-se, desta forma, menores gastos na administração e nas infra-estruturas terrestres e maior flexibilidade no emprego dos navios. Assim está sucedendo em muitos países em relação a companhias que operam tonelagens superiores á de toda a nossa Marinha de Comércio».*

O despacho acrescenta que uma comissão nomeada pelos ministros das Finanças e da Marinha, em Julho de 1969, chegou a idênticas conclusões e preconizou a formação das seguintes companhias:

a) Companhia A — resultante da integração na Companhia Nacional de Navegação (C. N. N.) dos interesses, como empresa armadora, da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes (S. G.); b) Companhia B — resultante da fusão das Companhias Colonial de Navegação (C. C. N.), Companhia de Navegação Carregadores Açorianos (C. N. C. A.) e Empresa Insulana de Navegação (E. I. N.).

O sector publico da mesma comissão admitiu ainda que o aumento de capital que acompanharia a fusão das três ultimas companhias deveria ser obtido, de preferência, em Angola e Moçambique.

«Lógicamente, o tráfego inter territorial reservado á bandeira nacional seria dividido em partes iguais por aquelas duas companhias. Ambas explorariam, em tal tráfego, carreiras rendáveis e carreiras deficitárias. Ambas teriam possibilidade de se lançar no tráfego internacional aumentando o volume das mercadorias exportadas e importadas em navios portugueses.»

No entanto, tais fusões são de momento impossíveis como se lê no despacho do ministro Pereira Crespo: *«Pacientemente trabalhei para alcançar esse objectivo durante quase dois anos. Os resultados obtidos, contudo, foram práticamente nulos. Na realidade, caminha-se para a integração dos interesses marítimos da S. G. na C. N. N., mas estas duas companhias desde há muito que trabalham em estreita ligação. No que se refere á fusão da C. C. N., da C. N. C. A. e da E. I. N. numa ou mesmo em duas companhias nem sequer foi possível encontrar plataformas de diálogo aceitáveis para os armadores.»*

A situação levou, pois, o titular da pasta da Marinha a rever a distribuição pelas diversas companhias do tráfego interterritorial reservado á bandeira nacional, sendo de admitir que *«a solução atrás exposta venha a conseguir-se num futuro mais ou menos próximo.»*

Carreiras pouco rentáveis e francamente rentáveis

A revisão anunciada impõe-se por diversos motivos, entre os quais o despacho destaca:

a) O litigio que desde há muito se verifica entre a C. N. C. A. e a E. I. N. acerca da escala de Leixões no tráfego de carga entre o Continente e as Ilhas Adjacentes;
b) A necessidade de compensar a E. I. N. pelo tráfego de passageiros que realiza entre o Continente e as Ilhas Adjacentes, tráfego que é francamente deficitário mas que não pode ser dispensado.

Por outro lado, verifica-se que existem carreiras francamente deficitárias (Macau e Timor e, no que se refere a passageiros, as das Ilhas Adjacentes), carreiras pouco rentáveis (as da Guiné e Cabo Verde) e carreiras francamente rentáveis (as do transporte de carga para Angola e Moçambique).

O despacho do ministro da Marinha é do seguinte teor:

«1.º — O tráfego entre o continente e as ilhas adjacentes é atribuído á E. I. N.

Esta empresa fica obrigada a manter nos Açores o tráfego inter-ilhas na medida em que as empresas locais o não possam realizar eficientemente.

É aberto á mesma empresa o tráfego de carga entre o continente e as províncias de África, o qual poderá ser efectuado até 10 por cento da carga total que anualmente é necessário movimentar no referido tráfego.

«2.º — Da reserva de tráfego entre o continente e as ilhas adjacentes atribuída á E. I. N. exceptua-se o tráfego entre o porto de Leixões e os de Ponta Delgada e Funchal, que fica atribuído, em exclusivo, á C. N. C. A. Contudo, atendendo a que os navios desta companhia não transportam gado vivo dos Açores para Leixões, poderão os navios da E. I. N. efectuar esse transporte e, quando assim acontecer, receber em Leixões carga para os Açores.»

O tráfego que se atribui á C. N. C. A. passará para a E. I. N. quando aquela Companhia se associar a qualquer outra empresa de navegação que também explore carreiras reservadas á bandeira nacional.

3.º — A C. C. N., deverá, no que respeita ao tráfego entre o continente e as Províncias de Africa assegurar:

a) O de passageiros, em 50 por cento do movimento que anualmente é necessário efectuar;

b) O de carga, até 30 por cento da que anualmente é necessário movimentar.

E' indispensável que esta Companhia, a curto prazo e com dinamismo, se lance no tráfego internacional.

4.º — O Grupo C. N. N.-S. G. deverá, no que se refere ao tráfego entre o continendas pelas pequenas empresas de navegação no tráfego reservado á bandeira nacional. te e as Províncias de Africa, assegurar:

a) O de passageiros, em 50 por cento do movimento que anualmente é necessário efectuar;

b) O de carga, até 50 por cento da que anualmente é necessário movimentar.

O mesmo grupo fica obrigado a manter o tráfego entre o continente, Macau e Timor em condições idênticas ou mais favoráveis do que as que têm sido praticadas pela C. N. N.

E'-lhe reservado também, em exclusivo, o tráfego entre o continente, Cabo Verde e Guiné, o qual deverá melhorar de maneira significativa.

Espero firmemente que este grupo se esforce por reforçar a sua posição no tráfego internacional.

5.º — Não atribuo, por enquanto, o tráfego correspondente a 10 por cento da carga que é necessário movimentar entre o Continente e as Províncias de Africa.

Enquanto não proceder a essa atribuição, o tráfego será realizado pelas companhias e nas condições que fixarei por despacho.

6.º — O tráfego reservado á bandeira nacional considerado neste despacho é regulado pela J. N. M. M., que estabelecerá os horários e itinerários que melhor satisfaçam os justos interesses dos carregadores e dos passageiros. As percentagens atrás indicadas constituem um guia para o estabelecimento dos horários e itinerários e admite-se que a operação prática dos navios não permita respeitá-las rigorosamente.

7.º — O mesmo tráfego deverá ser efectuado exclusivamente por navios portugueses. Quando as empresas não dispuserem de navios para esse fim, deverão afretar navios nacionais a qualquer outra empresa de navegação em conformidade com a orientação que for definida pela J. N. M. M.

Só quando se verificar absoluta falta de navios nacionais poderá ser autorizado o afretamento de navios estrangeiros.

8.º — O afretamento prolongado de navios estrangeiros pelas companhias atrás citadas nas carreiras a que se refere este despacho implicará, lógicamente, uma revisão dos preceitos agora fixados.

9.º — O estabelecido neste despacho não afecta as carreiras presentemente praticadas.

Estas carreiras serão oportunamente regulamentadas.

10.º — Instruções especiais, a fixar á medida que se verificar a sua necessidade, definirão os preceitos que devem ser seguidos no tráfego entre parcelas do território nacional não considerado neste despacho.

11.º — O emprego de navios especializados no tráfego reservado á bandeira nacional também será regulado por normas próprias, as quais, para determinados tipos de navios, poderão basear-se nos preceitos estabelecidos neste despacho».

A AUTO-ESTRADA DA COSTA DO SOL

Do gabinete do ministro das Obras Publicas e Comunicações recebemos a seguinte nota:

«Com referência a notícias e até anuncios, ultimamente aparecidos e relativos a loteamentos de terrenos, diz-se ter sido objecto de aprovação ministerial recente, o traçado definitivo de uma auto-estrada para Cascais. A esse respeito esclarece-se:

1.º Do conjunto de auto-estradas para cujas construções e exploração está aberto concurso publico faz parte, efectivamente, o lanço Estádio Nacional-Cascais, da auto-estrada da Costa do Sol.

2.º. Embora existam já alguns estudos prévios do traçado desse lanço, nenhum foi por enquanto considerado definitivo, dependendo a decisão final de estudos complementares ainda a efectuar.»

Curtas-metragens no Grémio Literário

Na proxima segunda-feira, ás 22 horas, serão projectadas no Grémio Literário quatro curtas-metragens do cineasta amador Vasco Pinto Leite. Entre esses filmes contam-se «O Castelo» e «Fémina», que lhe valeram o primeiro prémio em concursos internacionais da Alemanha, Espanha e Japão.

Seguir-se-á um debate, em que participará o autor dos filmes projectados e algumas personalidades ligadas á crítica e aos meios cinematográficos portugueses.

Jantar de Homenagem aos Ex.mos Senhores Doutores
Elísio Montargil
Tibério Antunes
em 16-7-1970
Inscrições:
Hotel Tivoli — Tel. 41101

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Ofer.	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	516$	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	710$
Externo 1.ª Série C.	—	710$	—
Externo 3.ª Série	—	—	820$
Externo 3.ª Série C.	—	—	820$
Cautelas 3.ª Série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	880$	—	900$
A P I 5% 58	880$	—	900$
C P 4 1/2% 65	—	—	880$
C P S 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	920$	915$	920$
C U F 6% 68	930$	920$	940$
Gás Elect 4% 48	—	750$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	845$	840$	—
Gás Elect 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 62	—	925$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	800$
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	970$	965$	970$
H E Douro 5%	—	—	780$
H E Douro 6%	—	—	910$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	980$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	970$
Metropolitano 4%	790$	780$	800$
Metropolitano 5 3/4%	—	965$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	800$	800$	—
Nitratos 5%	—	—	780$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquimica 5%	—	865$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	930$
Sacor 5% 60	—	—	850$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	800$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	800$	850$
T A P 4%	—	—	930$
Termoelect Port 5%	790$	785$	—
U E P 3 3/4%	—	80$	89$
U E P 4%	—	84$	—
U E P 1/2%	—	89$	—
U E P 5%	78$	78$	80$
U E P 5% 60	—	—	790$
U E P 5% 63	—	—	840$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 866066/7
Teleg: ALMEIRO — Telex. 1471 ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.310$	2.300$	2.320$
Alentejo	1.125$	1.125$	1.130$
Angola	—	3.710$	3.750$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	8.600$	8.700$
E. Santo	22.000$	22.000$	22.200$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
Fomento	—	2.460$	2.500$
L. & Açores p.	—	7.000$	7.150$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.780$	5.770$	5.780$
Portugal n.	3.620$	3.620$	3.640$
Portugal p.	3.920$	3.920$	3.950$
Totta Aliança	—	6.050$	6.300$
Ultramarino n.	3.620$	3.620$	3.640$
Ultramarino p.	3.975$	3.975$	4.000$
Seguros			
Alentejo	185$5	135$	136$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	—	920$	925$
Sagres	—	1.750$	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	800$	820$
Ag. Cassequel	—	660$	680$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Borar	—	130$	—

Ultramarinos	Ofer.	Compra	Vende
[illegible]	—	86$	87$
Cabinda	—	—	229$
Diamantes Angola	2.740$	2.730$	2.750$
H. E Revué	720$	710$	730$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	203$	204$
Sonefe n.	—	440$	438$	—
Sonefe p.	—	455$	450$	458$
Zambézia	—	—	80$	82$
Diversos			
Cidla	—	6.820$	6.800$	6.850$
Cim Leiria	—	—	—	5.000$
Cim Tejo	—	—	—	7.200$
Col. Navegação	—	—	1.500$	1.590$
C U F	—	1.610$	1.610$	1.630$
Ind Aliança	—	—	860$	1.000$
Nac Navegação	—	4.320$	4.300$	4.330$
Petroquímica	—	1.890$	1.850$	1.890$
Port e Colónias	—	—	1.450$	—
Port Celulose	—	—	4.200$	4.400$
Port Pesca	—	—	1.100$	—
Port Tabacos	—	—	—	—
Sacor	—	—	4.650$	4.700$
Siderurgia Nac	—	2.250$	2.240$	2.250$
Socel	—	3.370$	3.360$	3.380$
Tabacos de Portugal	—	—	—	—
Tabaqueira	—	7.050$	7.000$	7.100$
J F Azeite	—	820$	810$	825$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	—	395$	400$
Aguas Lisboa 34	—	400$	398$	400$
Aguas Lisboa 36	—	—	390$	—
C P Electricidade	—	1.215$	1.215$	1.217$
C P Electricidade, nom	—	1.195$	1.190$	1.195$
C. P Electricidade 1969	—	—	—	—
Eléct Beiras	—	1.770$	1.770$	1.780$
Gás Electr	—	427$	426$	427$
H E Alto Alentejo	—	195$5	195$	195$5
H E Norte Portugal	—	—	270$	280$
H E S Estrela	—	—	1.750$	1.820$
U E P	—	193$	192$	193$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	—	210$3	—
F I D E S	—	—	128$5	132$3

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	2/7/70	8/7/70	9/7/70
GERAL	157,4	156,4	155,9
METROPOL.	147,1	146,9	146,8
ULTRAM.	232,8	226,0	222,9

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rande	35$50	38$00
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	26$90	27$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Argentina — Peso	$05	$08
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$50
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,3	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$65	6$85
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouros		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco ou moderado do quadrante oeste e havia neblina ou caíam chuviscos em algumas regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 28°,7; mínima: Penhas da Saude, 9°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Bragança, 17°; Porto, 18°; Penhas Douradas, 10°; Coimbra, 20°; Portalegre, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 22°; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL: na água do mar, 17°,6; na atmosfera, 20°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado ou encoberto, em especial nas regiões do Norte e Centro, onde poderão ocorrer períodos de chuvisco ou chuva fraca; vento fraco ou moderado do quadrante oeste; condições favoráveis á formação de neblina ou nevoeiro matinal.

Amanhã

Nascer ás 6 e 20

Ocaso ás 21 e 03

Dia 11 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 7 e 46 (3,4 m); 19 e 57 (3,6 m) **Dia 10** — 8 e 23 (3,3 m); 20 e 37 (3,5 m); **Dia 11** — 9 e 04 (3,3 m); 21 e 20 (3,4 m) BAIXA-MAR: **Hoje** — 1 e 07 (1,3 m); 13 e 13 (1,4 m) **Dia 10** — 1 e 45 (1,4 m); 13 e 58 (1,5 m) **Dia 11** 2 e 31 (1,5 m); 14 e 48 (1,6 m)

SESSÃO DE POESIA

Esta noite, pelas 22 horas, na Casa da Comédia, Manuel Correia Marques faz uma leitura de apresentação do seu livro «33 Poemas», e lê um inédito de Mário de Sá Carneiro, que evocará.

QUEM TEM SANGUE OR NEGATIVO?

Uma mulher, gravemente enferma, necessita urgentemente de sangue OR Negativo, a fim de ser operada no Instituto de Oncologia, onde desde há um mês se encontra internada (5.º piso, cama 62). Já três vezes a sr.ª D. Alice da Conceição Aguiar, de 72 anos, teve a intervenção cirurgica marcada. Porém, por falta daquele tipo (raro) de sangue, nunca a operação se pôde fazer.

Quem tem sangue OR Negativo que dê a uma doente que dele precisa com urgência?

Chuva de Verão ▷ SÁBADO JÁ É DIA DE PRAIA

O «sr. Silva», que esta manhã saiu de casa a resmungar, depois de ter visto da sua janela a cor cinzenta do tempo que faz, já no próximo sábado poderá, provàvelmente, pôr o seu melhor sorriso de Verão, a pensar num fim-de-semana agradável.

Há já três dias que o tempo apresenta este cariz nada próprio de um mês de Julho que se preze, mas, segundo informação que obtivemos no Serviço Meteorológico Nacional, só no próximo sábado se deverá registar uma apreciável melhoria.

A «culpa» é, como de costume, de uma massa de ar marítimo — esta «transportada no bordo Norte do anticiclone dos Açores»

Curioso é registar que nos ultimos 20 anos apenas em nove o mês de Julho não foi absolutamente nada «molhado». embora na maioria dos outros casos os valores registados pela Secção de Clima do S. M. N. sejam práticamente desprezíveis.

A maioria das pessoas manteve as roupas de Verão

Apenas nos meses de Julho de 1956 e 1958 se registaram, respectivamente, 8,1 e 6,6 milímetros de precipitação. Nos restantes Julhos apenas se verificaram valores da ordem dos décimos ou no maximo, de 1,2 em 1960.

Os anos em que Julho foi totalmente seco foram 1952, 1953, 1954, 1959, 1963 1965, 1966, 1967 e 1969.

Nota final: o «sr. Silva» é cada um de nós.

UM MORTO E DOIS FERIDOS NUM CHOQUE DE CARROS ENTRE AMADORA E QUELUZ

A imprudência e o excesso de velocidade em pavimento molhado foram as causas do brutal acidente de viação ocorrido hoje de manhã, entre Queluz e Amadora, na estrada nacional n.º 117, ao quilómetro 5.

Pouco antes das 9 horas, com destino á zona de Sintra, saiu do armazem da Sociedade Augusto Duarte Reis, Lda., com sede em Belas, a furgoneta de carga EC-81-47, conduzida pelo motorista Abílio Domingos António, de 37 anos, morador na Rua Elias Garcia, lote 30, r/c., dt.º, na Amadora. No veículo, carregado de tabaco — cerca de 1200 quilos — seguia também o caixeiro-viajante da firma sr. Américo da Conceição Pires, de 31 anos, residente Rua Elias Garcia, 152, na Amadora.

No momento em que a furgoneta passava entre a estrada de acesso á Academia Militar e Queluz, surgiu em sentido contrário — «ultrapassando duas filas de automóveis», segundo as testemunhas — o automóvel LA-82-92, propriedade do sr. Carlos Baptista Pinto da Fonseca, de 31 anos, ajudante de despachante, morador na Rua Dr. António Martins, 12, 2.º dt.º, em Lisboa, que o conduzia.

A violência do embate foi tão grande que o carro de carga tombou para a direita e voltou-se.

No local compareceram elementos da P. S. P. e dos Bombeiros Voluntários de Queluz que conduziram os três ocupantes dos dois veículos ao Hospital de S. José, onde o sr. Carlos Baptista Pinto da Fonseca chegou morto e os dois restantes ficaram internados.

Cerca das 10 e 30, chegaram ao local elementos da Brigada de Trânsito da G. N. R. que tomaram conta da ocorrência.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

A POLÍCIA INVESTIGA O ROUBO DE DOCUMENTOS DE CRÉDITO E BANCÁRIOS

Uma brigada da 4.ª secção da P. J. procura descobrir o autor ou autores do roubo de um sobrescrito contendo papéis de crédito, letras, cheques, ordens de pagamento, etc., no valor total de 2 680 399$40, pertencentes ao Banco Português do Atlantico.

O envelope foi roubado de uma camioneta da Rodoviária do Caima através de uma janela cujo vidro fora forçado, na noite de 30 de Junho, na garagem Atlantica, onde o veículo estava estacionado. Os documentos deveriam ser entregues no dia seguinte ao do furto na agência de São João da Madeira daquele Banco. Bancos e casas bancárias estão avisados, bem como as autoridades. Os documentos não são negociáveis.

Os documentos não podem ser negociados

Entretanto, o Banco Português do Atlântico esclarece:

«Tendo sido noticiado o furto de um volume com cheques e letras que haviam sido enviados da sede social deste banco para a sua agência de S. João da Madeira, esclarece-se que todos esses documentos se referem a movimento interno desta instituição, não podendo, consequentemente, ser negociados.

Mais se esclarece que os serviços deste banco nunca tiveram qualquer dúvida sobre a natureza desses documentos, pois todos estavam devidamente registados, estando agora a proceder á sua substituição.

Finalmente, deve acentuar-se que o envio de volumes através das carreiras rodoviárias apenas é utilizado por este banco para documentos que, como os agora furtados, não envolvam qualquer responsabilidade em eventual extravio.»

Vacaciones
FÉRIAS NA PRAIA
8 OU 15 DIAS EM:
— MAIORCA — MENORCA —
— IBIZA — CANÁRIAS —
— TORREMOLINOS — RIMINI —
PREÇOS DESDE 1.350$00
Representantes em Portugal
Viagens Apolo
MARQUE AS SUAS FÉRIAS E RESERVE OS SEUS LUGARES (enquanto houver lugares)
Programas, informações e inscrições na acreditada
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235—LISBOA-2—Tel. 53 61 21

XVII Circuito Internacional de Vila Real
SAIBA TUDO SOBRE AS MAIORES CORRIDAS PORTUGUESAS NUMA REPORTAGEM VERDADEIRAMENTE INVULGAR
motor
40 PÁGINAS PREÇO 2$50
SAI AMANHÃ

CAMPO PEQUENO
AVISO
Devido á instabilidade do tempo fica adiada para domingo, dia 12, ás 22 horas, a corrida á Antiga Portuguesa promovida pela Câmara Municipal de Lisboa, e que se deveria realizar esta noite na Praça do Campo Pequeno.

ADIDO MILITAR

Foi nomeado adido militar e aeronáutico à Embaixada de Portugal em Londres o tenente-coronel Renato Marques Pinto, em substituição do coronel Manuel Castelo Branco.

férias no MUNDO

BUENOS AIRES

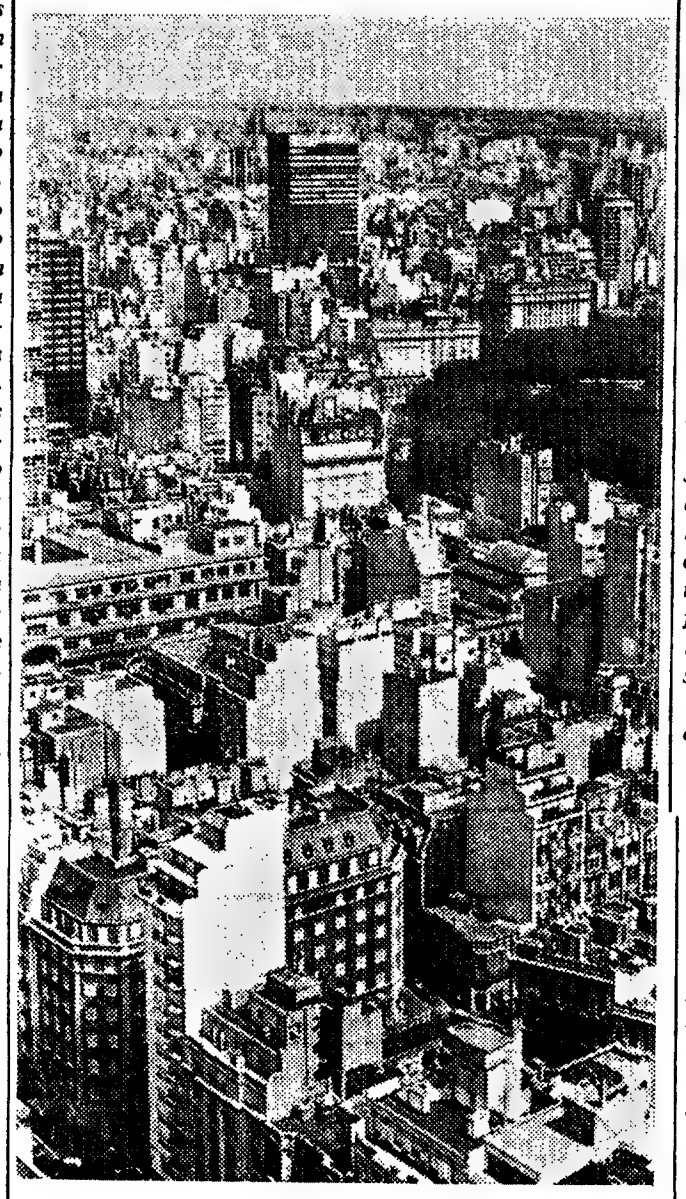
UMA CIDADE IMENSA E DIFERENTE

2.º caderno

Ligada a dois infinitos, o da água e o da «pampa», Buenos Aires, onde se cruzam constantemente homens e mercadorias das mais diversas procedências, tem por vocação receber e transmitir.

Um dos maiores centros de atracção turística da América do Sul, Buenos Aires deve uma boa parte da sua importancia e do seu progresso á sua localização geográfica privilegiada. Situada na margem direita do rio de La Plata, estuário imenso do rio Paraná, a maior parte da actividade da moderna capital da Argentina é ainda condicionada pela sua excelente posição. O seu porto é não só um dos maiores e mais bem apetrechados do mundo, como também um dos mais movimentados. Pode mesmo dizer-se que a própria vida histórica e económica da Argentina gira em torno das famosas «pampas», vastas e férteis planícies de gramíneas em volta do rio Paraná e do seu estuário. O verdadeiro nome da capital da Argentina é Virgen de los Buenos Aires.

Buenos Aires é também o nome dado á maior das 24 províncias que compõem a Argentina, compreendendo a maior parte das «pampas» a sul e ocidente do rio de la Plata, numa área de 307 569 km2 e com uma população que orça pelos 6 milhões de habitantes. A cidade foi fundada em 1536 e escolhida como capital do vice-reino de La Plata em 1776, tornando-se capital da Argentina em 1816. Foi nos fins do séc. XIX que Buenos Aires começou a desenvlover-se rápidamente, tornando-se na cidade que ainda há pouco tempo, com os seus 3 800 000 habitantes, (cerca de 5 milhões com os arredores), era a maior do hemisfério sul.



Uma vista de Buenos Aires

Sob o ponto de vista urbano, Buenos Aires é uma cidade ecléctica. A cidade compõe-se de quarteirões rigorosamente rectangulares, com poucos espaços abertos, onde é possível encontrar muitos estilos de arquitectura dos quais o mais vulgar é, naturalmente, o estilo colonial espanhol. Na parte central da cidade os bairros antigos foram progressivamente substituídos por modernas e espaçosas avenidas, como por exemplo a Avenida de Mayo, a artéria mais importante do centro da capital argentina. Já na Praça da Republica, em cujo centro se encontra um obelisco que comemora a fundação de Buenos Aires, é possível encontrar lado a lado as mais modernas construções e edifícios em que é flagrante a influência espanhola e, até, a sugestão ameríndia.

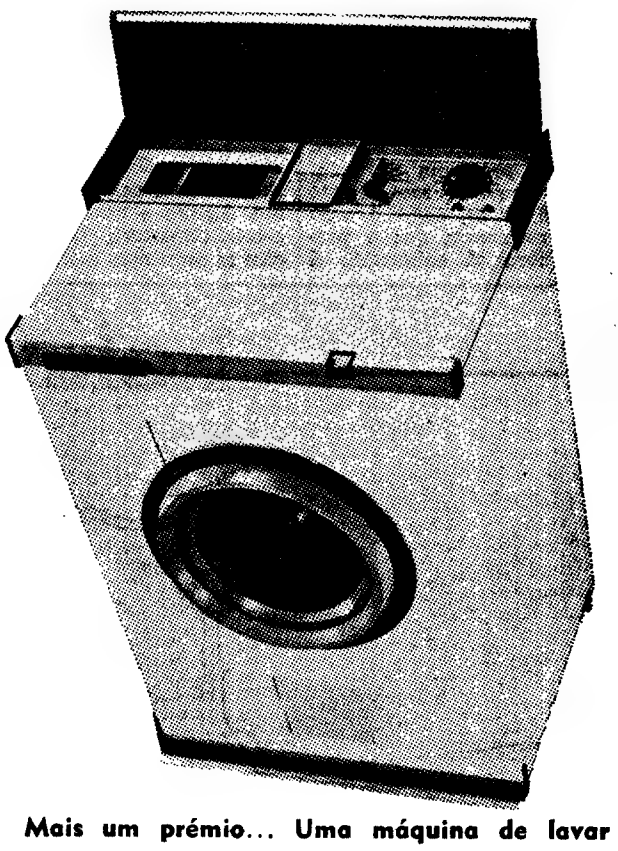
Buenos Aires é um activo centro comercial e industrial; por isso, para além do seu importante porto, dispõe de uma enorme rede de caminhos-de-ferro, onde diáriamente se cruzam os principais produtos da economia argentina: gado e cereais. Os modernos processos de refrigeração fizeram da Argentina o maior exportador do mundo de carne fresca, embora o seu consumo interno seja extraordináriamente elevado.

Na zona industrial, centralizada a sul e sudoeste, o visitante depara subitamente com o pitoresco de uma autêntica vila napolitana. Lá se encontram os bairros de La Boca, com as suas casas de madeira baixas e pintadas de cores vivas, Nova Pompeya (com o santuário da Virgen de Pompei), Villa Soldatti, Villa Lugano, etc. Os parques Avellaneda e Chacabuco não chegam para disfarçar a desolação circunvizinha da zona residencial dos imigrantes (só a colónia italiana representa cerca de um quarto da população da capital).

Para o visitante europeu que chegue á noite a Ezeiza, moderno aeroporto que dispõe de hotéis e piscinas a 46 km. da capital, a primeira visão de Buenos Aires é perfeitamente irreal. A vista segue as linhas geométricas luminosas do gigantesco quadriculado das ruas duma cidade cinco vezes maior que Paris, espectáculo bem diferente da luminosidade caótica das capitais europeias. A imagem feérica da disposição rigorosa das ruas, é mais do que nunca chocante. A cidade não ousou subir ás colinas ou franquear os meandros do rio, por isso são rigorosamente paralelas as ruas principais que conduzem ao centro: Santa Fé, Córdova, Corrientes, Rivadavia, que atravessa toda a cidade e é considerada a maior rua do mundo, Avenida de Mayo, San Juan, Cavanagh, etc. Outras ruas não menos importantes, cortam-nas perpendicularmente: 9 de Julio, Entre-Rios, Callao; da Avenida de Mayo partem ainda duas diagonais. O terreno ao centro dos quadrados ou é vazio ou preenchido com espaços verdes, mesmo no centro da cidade.

A Casa de Gobierno, a Torre de los Ingleses, a Piramide de Mayo, a Plaza Libertador San Martin, são locais dignos de visita, bem como: o Palácio del Congresso, o Teatro Colón, o Museu Histórico-Natural, a igreja del Pilar, o Cabildo, o Museu Municipal I. F. Blanco, etc.

O estrangeiro é acolhido com cordialidade e, mesmo se o seu espanhol é rudimentar, não encontra impaciência ou hostilidade. Os argentinos acolhem com simpatia e mostram viva curiosidade por tudo o que se passa fora do seu país. Assim rápidamente se adquire um sentimento de pertença a esta comunidade vasta e simpática, onde tudo se torna fácil desde o primeiro momento.



Mais um prémio... Uma máquina de lavar

UMA LISTA DE PRÉMIOS EXCEPCIONAL!

Ninguém poderá negar que o concurso «FÉRIAS NO MUNDO» proporciona aos seus concorrentes prémios valiosos e aliciantes Para começar, viagens a treze grandes cidades mundiais nos magníficos aviões da TAP, com estadias de oito dias para os premiados e os seus acompanhantes que se encontrem nas condições previstas no regulamento. Bastaria estes prémios para que o conurso interessasse a milhares de pessoas, já que as cidades escolhidas pelo «Diário de Lisboa» para este fim são Nova York, Londres, Paris, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Frankfort, Salisburia, Joanesburgo, Madrid, Copenhague, Bruxelas, Amesterdão e Genéve.

O «DIARIO DE LISBOA», porém, não ficou por aqui —compreendendo que nem todos os seus leitores podem, ou querem, sair do País, resolveu proporcionar aos que prefiram passar as suas férias em Portugal, 15 dias de férias em qualquer localidade á sua escolha do território metropolitano. Os premiados apenas têm que se apresentar na sede do «Diário de Lisboa» para que possam começar a beneficiar deste prémio, em qualquer data á sua escolha, dentro do prazo de um ano a partir da data da sua concessão.

Mas há mais prémios, muitos mais prémios, todos de grande qualidade e de grande valor!

A lista é encabeçada por três magníficos automóveis «Austin»: um 1300 de duas portas e dois 1000 «Special luxe». Não vale a pena descrever estes automóveis que todos conhecem e que todos certamente, desejariam ter...

No que se refere a electrodomésticos, os participantes no concurso «FÉRIAS NO MUNDO», também não poderiam exigir melhor, já que os nove

(continua na pág. seguinte)

GIL AUTO

GRANDE CAPACIDADE DE RECOLHA

ao seu serviço durante as 24 horas do dia

Rua Cidade da Beira (Lote 20) — OLIVAIS-SUL
Telefones 31 76 51 - 31 76 52 — LISBOA-6

CONTOR

Contabilistas qualificados ao vosso dispor.
Rua António Pereira Carrilho, 38, 1.º
Lisboa-1 — Telefone 53 54 93

VAI SER CONSTRUÍDO (no local já destinado)

O EDIFÍCIO PARA AS INSTALAÇÕES DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE COIMBRA

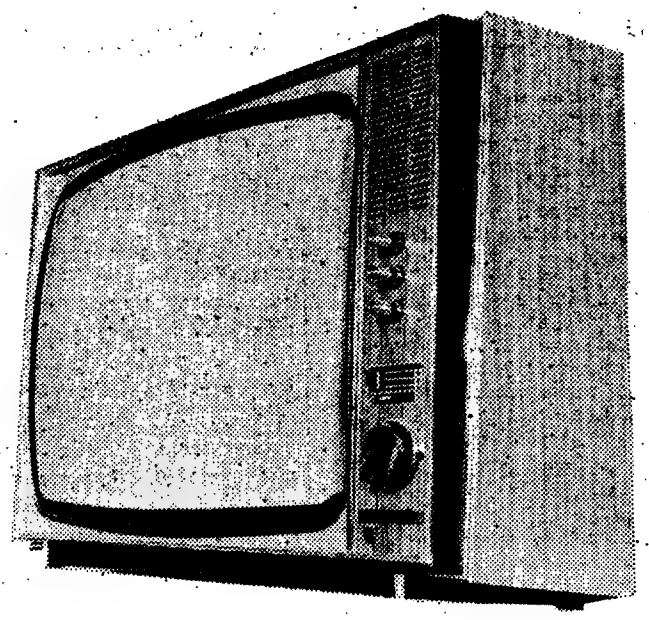
COIMBRA, 9 — Na reunião da Câmara Municipal, a vereadora, sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar deu conhecimento da decisão e do parecer da Junta Nacional de Educação (3.ª Secção), sobre a construção do edifício da Biblioteca Municipal no local indicado (Horto Municipal) dado que o Parque de Santa Cruz é considerado monumento nacional.

Intervieram outros vereadores e presidente, sr. eng.º Araújo Vieira, trocando-se impressões sobre a escolha do local para a futura construção. A mesma vereadora apresentou, também, um projecto de arranjo urbanístico da Praça da República, da autoria de um munícipe, que foi objecto de observação, mas o presidente declarou que tal sugestão só poderia ser aceite, futuramente, quando fosse aberto o respectivo concurso para arranjo daquele local e depois, endereçou ao vereador, sr. eng. Azevedo Sobral um ofício que, certamente, por lapso um munícipe de Santa Clara lhe endereçou e no qual, aproveitando as Festas da Rainha Santa, solicitava á edilidade a limpeza dos arruamentos de acesso ao Mosteiro Velho. Isso originou que o sr. dr. Viriato Namora recordasse que, ia fazer dois anos, solicitara, em proposta, a resolução do problema de isolamento daquele monumento nacional. O sr. eng.º Araújo Vieira esclareceu que o problema fora já submetido á apreciação superior, através do Ministério das Obras Públicas.

O presidente deu conta do projecto de abertura dos acessos ao Instituto Industrial, em construção na Quinta da Nora, ao Calhabé, elaborado pelo Serviço de Obras e de Urbanização da Câmara. Depois de aprovado, foi resolvido submetê-lo a aprovação superior, acompanhado do respectivo pedido de comparticipação.

A encerrar a sessão, o sr. eng.º Azevedo Sobral apresentou um estudo a que procedera, relativamente a três praças do Bairro Marechal Carmona, para solução do importante problema de estacionamento de veículos, tendo em consideração a salvaguarda dos interesses que aqueles mesmos locais actualmente visavam e para que foram criados: a recreação das crianças daquele bairro.

EXCEPCIONAL LISTA DE PRÉMIOS NO CONCURSO «FÉRIAS NO MUNDO»



Um magnífico televisor «Grundig»

(Continuação da pág. anterior)

frigoríficos e a máquina de lavar roupa que figuram na lista são de uma marca prestigiada cuja qualidade é diáriamente confirmada: Kelvinator.

O material de som também não carece de apresentações porque a Grundig é tão conhecida que não vale a pena tecer-lhe elogios. Basta dizer que figuram na lista dos prémios um conjunto de alta fidelidade, 2 televisores e 18 radiorreceptores dessa marca, para que se compreenda a importância deste concurso a todos os títulos excepcional.

Não espanta, pois, que o concurso «FÉRIAS NO MUNDO» esteja a despertar cada vez mais interesse em todo o País e que aumente, diáriamente, o número dos leitores do «Diário de Lisboa» que se habilitam aos prémios que acabamos de enumerar.

Quem, por qualquer motivo, só agora tenha decidido participar neste concurso ainda está a tempo de concorrer: basta que comece, já, a coleccionar os cupões que publicamos diáriamente e que peça para «Diário de Lisboa» os cupões que lhe faltam.

Se ainda não começou a concorrer e deseja fazê-lo, peça, hoje mesmo ao «Diário de Lisboa» (Concurso «FÉRIAS NO MUNDO», «DIÁRIO DE LISBOA», RUA CASTILHO, 185-1.º, Lisboa-1) os numeros que lhe faltam.

Um rádio de mesa «Grundig»

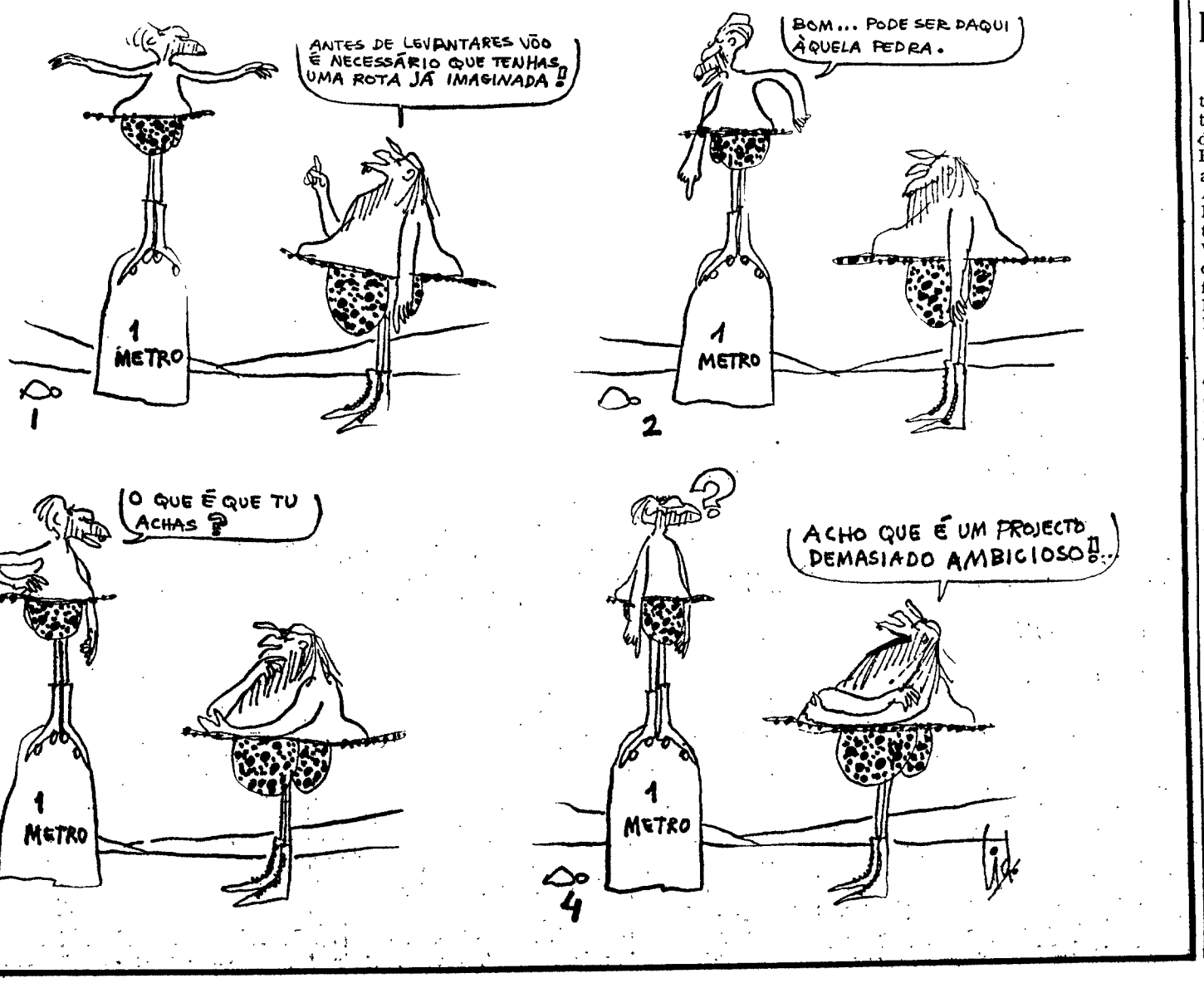
«SEMANA INGLESA» NO CONCELHO DE GONDOMAR

A partir do dia 18, por deliberação da Câmara Municipal de Gondomar, todos os estabelecimentos das freguesias de São Cosme, Rio Tinto, Fanzeres, Valbom e São Pedro da Cova deverão encerrar aos sábados ás 13 horas, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. São estabelecimentos que exercem as seguintes actividades: penhores, camisaria e malhas, chapelaria, modas e vestuário, para homem, senhora e criança, tecidos de algodão, fazendas e miudezas, sapataria e calçado, modas e adornos, produtos hortícolas, peixe e criação, drogaria, ferragens e materiais de construção, louças, vidros e utilidades, artigos electrícos (acessórios) electrodomésticos, rádio e televisão sola e caibedais.

CURSOS DE FÉRIAS

AVEIRO, 9 — Prolonga-se por todo o mês de Julho o curso de férias para raparigas estudantes e não-estudantes, organizado pelo Centro de Formação Familiar de Aveiro da Obra das Mães

koko



REESTRUTURAÇÃO DA A. N. P. EM PORTALEGRE

Está a verificar-se no distrito de Portalegre a reestruturação das comissões locais da Acção Nacional Popular. Encontram-se já constituídas as comissões do concelho de Avis, Campo Maior, Gavião, Marvão. Monforte, Nisa, Ponte de Sor, Sousel, Castelo de Vide e Crato, esperando-se, que ainda durante a semana fiquem constituídas as de Portalegre, Elvas, Arronches, Fronteira e Alter do Chão.

Assumiram a presidência das referidas comissões de concelho os srs. dr. Heliodoro Lopes Chitas (Avis), prof. Joaquim José Coelho Ventura (Campo Maior), Manuel Magro Machado (Marvão), prof. Francisco Lopes Pires (Monforte), dr. Francisco Eduardo Miguens Matutino (Nisa), Manuel Nunes Marques Adegas (Ponte de Sor), Martinho Chaveiro Rovisco Pais (Sousel), Manuel Rodrigues (Castelo de Vide) e António da Rosa Furtado (Crato).

*

A Comissão Concelhia de Lisboa da Acção Nacional Popular conferiu posse aos membros da comissão da Junta de Freguesia da Ajuda, que ficou assim constituída: presidente, Fernando d'Ayala e Costa; vice-presidente, David da Costa Sequeira; vogais, Guilherme António Afrigão Gomes da Silva, José Leitão, David Tavares das Neves e Horácio de Sousa Teixeira.

ALTERAÇÃO NO FUTEBOL ESPANHOL

DEZOITO CLUBES NA 1.ª DIVISÃO

MADRID, 9 — (ANI) — A liga espanhola de futebol terá 18 equipas a partir da época de 1971-72 — foi decidido ontem em sessão plenária da Federação Espanhola de Futebol.

Até agora o numero de equipas era de 16.

Foi o Sabadell quem apresentou a proposta de aumento das equipas — aprovada por 117 votos contra 104.

O organismo dirigente do futebol na Espanha terá, posteriormente, de decidir do sistema de classificações com a liga ampliada.

Opuseram-se á medida os clubes mais tradicionalistas da Espanha — como o Real Madrid, o Atlético de Bilbau e o Valência.

Todos eles consideraram que a ampliação poderia vir a fazer-se mais tarde. De momento, o assunto não lhes parecia «suficientemente amadurecido».

Ao fim de longo debate, porém, a medida foi aprovada.

ATLETISMO EM ALVALADE

Duas centenas de atletas participam nos «Nacionais» (1.ª categ.) — fixados os «mínimos» de presença

De harmonia com o calendário de provas nacionais, a Federação Portuguesa de Atletismo promove nos próximos sábado e domingo, no Estádio José Alvalade, o Campeonato Nacional de 1.ª categoria (1.ª e 2.ª jornadas), destinada a atletas internacionais e a todos os nacionais, incluindo, até, aqueles que se encontram inscritos na F. N. A. T. e que hajam alcançado as marcas «mínimas» da categoria.

Na primeira jornada o programa é o seguinte:

Elim. 110 barr.; disco; comprimento; Elim. 100 metros; Elim. 400 barr.; 1/2 ou final de 100 metros; dardo; altura, 1/2 final ou final de 110 m. barr.; Elim. 400 metros; 3000 m. obst.; e Elim. de 800 metros.

Na segunda jornada, o programa foi estabelecido do seguinte modo:

Vara; martelo; final 400 m. barr.; Elim. 200 m.; final 1500 metros; final 400 metros; 1/2 final 200 metros; peso; final 800 metros; final 5000 metros; final 200 metros.

Foram considerados atletas de 1.ª categoria, todos os praticantes que na época finda e em 1970 obtiveram as seguintes «marcas»:

100 metros	*11 s.*
200 metros	*22,5 s.*
400 metros	*50,5 s.*
800 metros	*1.57 s.*
1500 metros	*4.02 s.*
5000 metros	*15.10 s.*
10 000 metros	*32.40 s.*
110 m. bar.	*16,5 s.*
400 m. bar.	*57 s.*
3000 m. obst.	*9.40 s.*
Altura	*1,40 m.*
Comprimento	*6,70 m.*
Triplo	*13,40 m.*
Vara	*3,50 m.*
Peso	*12,50 m.*
Disco	*40 m.*
Dardo	*53 m.*
Martelo	*40 m.*
200 m. bar.	*26,7 s.*

Estão já inscritos para participarem nestes campeonatos mais de duas centenas de atletas, assim divididos pelos clubes: Atlético de Moscavide (3); C. D. U. L. (17); Belenenses (7); Cuf (4); Benfica (42); Sporting (42); Ginásio 1.º de Maio (1); Vitória de Setubal (2); F. C. Porto (10); C. D. U. P. (1); A. D. R. Pasteleira (1); C. Académico (1); Académica de Coimbra (1); A. Cristã da Mocidade (1); F. N. A. T. (2).

Foram instituídas as seguintes taças atribuídas ao melhor saltador, corredor, e lançador—Taça Pedro de Almeida; Taça Matos Fernandes e Taça Emídio Ruivo.

Pavão, um jogador discutido, assinou ontem novo contrato (por 3 anos) com o F. C. Porto

REVELAÇÕES DO F. C. DO PORTO

O futebol foi o tema principal da reunião de ontem á noite entre a direcção do F. C. Porto e a Imprensa, no decorrer da qual o presidente do clube, Afonso Pinto de Magalhães, informou que se encontra constituído o «plantel» para a próxima época (embora se pense ainda na contratação de um futebolista estrangeiro de valor).

O F. C. Porto conta com os seguintes jogadores:

Guarda-redes — Armando (ex-Braga), Rui, Frederico e Matos; **defesas** — Gualter, Armando (ex-Sporting), Vieira Nunes, Leopoldo, Valdemar, Alibano e Hélder Ernesto (não está resolvido ainda o caso deste jogador, que, se for para a Académica, será substituído por Sucena); **médios** — Pavão, Benê (ex-Leixões), Rolando e Gomes; **avançados** — Chico, Abel (ex-Benfica), Seninho, Nóbrega, Ricardo, Lemos, Pinto, Manuel Duarte (ex-Sporting) e o tal «ponta-de-lança» que talvez venha do Brasil.

Entretanto foram feitas outras revelações:

ANIVERSÁRIO — O F. C. Porto festejará mais um aniversário no dia 2 de Agosto, e inaugurará vários melhoramentos nas Antas e a sua delegação em Lisboa.

ATLETISMO — O clube acaba de criar a sua secção feminina.

APOIO DOS SÓCIOS — Não atingiu a amplitude que se previa a campanha, entre os associados, para angariação de fundos destinados á valorização da equipa de futebol.

O C. I. F. elegeu os corpos gerentes

O general Correia Leal (Assembleia Geral), o dr. Pedro Croft de Moura (Direcção) e Aníbal Vieira (Conselho Fiscal) presidem aos três órgãos de gerência do Clube Internacional de Futebol, por votação efectuada ontem á noite.

No decorrer da sessão foi revelado que o clube continuará no Campo Grande, não estando ainda resolvido o problema da transferência para as instalações na encosta do Restelo.

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

DESAFIO A MERCKX — VITÓRIA DE MERCKX...

GRE7NOBLE, 9 — A partida para Gap, numa tirada de 195 quilómetros, ninguém acredita que alguma coisa de muito importante venha a acontecer. Coisa importante seria despir o Eddy Merckx da sua camisola habitual, que é a amarela. A verdade é que ninguém está convencido de que isso seja possível, e esse convencimento mais se reforçou ontem, quando Merckx faz pagar caro, com um contra-ataque impressionante, o ataque que pretendem fazer-lhe.

O «camisola-amarela» entrou no velodromo de Grenoble sózinho e tranquilo, com um ar fresco de turista bem disposto. Gandarias, o espanhol que teve a «desfaçatez» de deixar Merckx para trás, não viveu muito tempo essa saborosa situação. Eddy, não estava em maré de transigências, afinou, disse adeus ao pelotão, apanhou o espanhol e «para castigo», disse também adeus ao autor do desafio.

O português Agostinho entrou na meta na 23.ª posição e melhorou na classificação geral, ocupando agora o 18.º lugar. Crê-se que ainda subirá, pois tem valor para se bater com qualquer dos que o precedem. Menos com Merckx, evidentemente. Com esse, nem Agostinho nem qualquer outro ser simplesmente humano...

Classificação geral:

1.º, Eddy Merckx, Bélgica, 59 h. 51 m. 5 s.; 2.º, Joop Zoetemelk, a 6 m. e 1 s.; 3.º, Gosta Petterson, Suécia, a 10 e 4; 4.º, Jerman Van Springel, Bélgica, a 11 e 29; 5.º, Raymond Poulidor, França, a 11 e 57; 6.º, Italo Zilioli, Itália, a 12 e 15; 7.º, Rini Wagtmans, Holanda, a 12 e 21; 8.º, Francisco Galdos, Espanha, a 12 e 58; 9.º, Georges Pintens Bélgica, a 13 e 5; 10.º, Martin Van Bossche, Bélgica, a 13 e 20; 18.º, Joaquim Agostinho, a 18 e 4.

Prémio da Montanha:

1.º, Eddy Merckx, 55 pontos; 2.º, Vandenbossche, 41; 3.º, Luis Zubero, 35; 4.º, Andrés Gamdarias, 30; 5.º, Petterson, 29; 6.º, Schiavon, 24; 7.º, Guimard, 20; 8.º, Zilioli, 20; 9.º, AGOSTINHO, 15; 10.º, Panizza, 13; 11.º, Houbrechts, 13; 12.º, Labourdette, 11.

Cursos de natação no Ateneu e no «Nacional»

No Ateneu Comercial de Lisboa encontram-se abertas as inscrições para os cursos de ensino e aperfeiçoamento de natação que irão funcionar na piscina dos Restauradores ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

Com um horário bastante elástico (das 7 e 30 ás 9 e 30; das 11 ás 12 e das 18 e 30 ás 20 e 30 horas) os cursos do Ateneu poderão servir uma boa quantidade de associados interessados na salutar modalidade.

Também na secretaria do Clube Nacional de Natação se recebem inscrições para os 2.os Cursos de Verão de aprendizagem e aperfeiçoamento, que terão início no dia 16 deste mês nas piscinas municipais dos Olivais e da Av. de Roma.

Os cursos do Nacional de Natação compreendem classes para rapazes e meninos dos 7 aos 12 anos e adultos de ambos os sexos.

Tiro aos Pratos

Organizado pelo Clube de Amadores de Pesca e Caça de Pego vai realizar-se na região de Abrantes um grandioso Torneio de Tiro aos Pratos, ao nível nacional.

Aos vencedores serão atribuídas taças e outros prémios. A competição realiza-se nos próximos sábado e domingo.

HALTEROFILIA

NOVO «RECORD» DO MUNDO DE MEIOS-LEVES

SOFIA, 9 (F. P.) — O bulgaro Mladen Koutchev estabeleceu um novo «record» do Mundo de halterofilia (meios leves) com 135 kg, no «developpe».

O antigo «record» do mundo era de 133 kg.

A marca obtida pelo bulgaro foi realizada no decorrer dos campeonatos bulgaros de halterofilia.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

F. C. Porto-Leixões	1
Boavista-Leça	2
Salgueiros-Penafiel	1
A. Viseu-U. Lamas	2
Espinho-Sanjoanense	2
Beira-Mar-Gouveia	1
Marinhense-Académica	2
Santarém-Tramagal	2
Nacional-Sintrense	1
Barreirense-Luso	1
Sesimbra-Portimonense	1
Lusitano-Farense	X
Seixal-Vit. Setubal	2

HÓQUEI EM PATINS

A CUF VENCEU O BENFICA (2-1)

O Benfica sofreu ontem á noite a primeira derrota, no campeonato regional de hóquei em patins, ao defrontar, no Barreiro, a equipa do G. D. Cuf. Os barreirenses ganharam por 2-1.

Outros resultados: Oeiras, 3-C. Ourique, 4; Parede, 3-P. Arcos, 4; e F. Benfica, 4-Cascais, 4.

O Benfica comanda a classificação, com mais um ponto (mas também mais um jogo...) que o Desportivo da C. U. F.

ESQUENTADORES
DESDE 70$00 MENSAIS
SEM ENTRADA | FIADOR
JOVICA
Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telefs. 535010 - 47769
FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

* aceite o nosso CONVITE *

Envie até amanhã a sua colecção de cupões

Até amanhã pode enviar a sua colecção de cupões; junte-a aos boletins de identificação que publicaremos no sábado e deve preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL e remeta-os para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185-1.º — Concurso LISBOA, DIA E NOITE. Nada mais será necessário para ficar habilitado ao sorteio que lhe permitirá algumas horas agradáveis num dos restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Assim, poderá jantar, ouvir o fado e dançar, sem ser preciso gastar dinheiro.

Como temos noticiado, largas centenas de concorrentes foram já contemplados. O premiado e um acompanhante á sua escolha podem passar algumas horas agradáveis no ambiente acolhedor de um excelente restaurante típico ou de uma «boite» requintada sem que isso constitua despesa.

Aceite também o nosso convite: divirta-se, sem gastar dinheiro.

LISBOA DIA E NOITE

Waldo de Los Rios, compositor espanhol em voga, colocou as melodias «Hino á alegria» e «Aleluia del silêncio» na lista de discos mais vendidos em Madrid, na primeira metade do ano corrente

FESTIVAL DA FIGUEIRA

Está quase completo o cartaz de atracções que vão ser apresentadas no próximo Festival da Canção Portuguesa, a 18 e 19 do corrente, no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

Depois dos nomes já divulgados (Madeline Bell, Bobby Hanna, «Los cinco musicales», Antónia Tonicha e o conjunto de guitarras de Raul Nery) está assegurada a presença da cançonetista holandesa Sandra e do acordeonista Amarilis Matono.

A orquestra que vai acompanhar os artistas na [illegible] das melodias em concurso será, alternadamente, dirigida pelos maestros Tavares Bello e Joaquim Luís Gomes.

Por outro lado, encontra-se constituído o juri que, na Figueira da Foz, analisará as dez composições finalistas. É integrado pelos poetas Maria Tereza Horta e Torquato da Luz e pelos maestros Thilo Krassman e Jorge Machado, sendo presidido pelo sr. Severo Biscaia, presidente da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz.

«Luso» disco do espectáculo

O espectáculo que o «Luso» apresenta diáriamente, vai ser registado num «L. P.», que incluí interpretações do conjunto típico privativo, em números de folclore, com coro e a solista Augusta Ermida, baladas coimbrãs por Plínio Sérgio e fado nas vozes de Fernanda Pinto, Glória e Vítor Duarte. Acompanhamentos de Pedro Caldeira Cabral (guitarra) e Fernando Alvim (viola).

O novo «L. P.», que começará a ser gravado amanhã, para a «Estudio» é acompanhado de notas explicativas, uma vez que a sua edição se destina, especialmente, aos turistas.

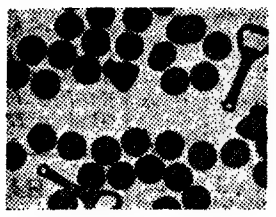
VUM-VUM NO «FOLIE'S»

Está para muito breve a inauguração do «Folie's», novo «night-club» com a mesma gerência do tão popular «Tosco». A nova casa de espectáculos da noite lisboeta (Rua Sousa Martins, 5-D), começa a revelar o seu cartaz de atracções, uma das quais é o cantor angolano Vum-Vum, que tão grande êxito alcançou no palco do Monumental há algumas épocas atrás. Outras atracções vão estar presentes no «Folie's». Serão oportunamente reveladas.

8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 9 de Julho de 1970



FESTIVAL DO DOURO

ESCOLHIDAS AS CANÇÕES ESPANHOLAS

A Comissão Técnica designada pela organização do X Festival Hispano-Português da Canção do Douro, cuja final se realizará em Aranda de Duero nos próximos dias 7, 8 e 9 de Agosto próximo, seleccionaram já as canções espanholas que estarão presentes no certame e são respectivamente «Maite» (letra e música de Manuel Jesus Fernandez Alaez; Tiqui-Tec (José Lezaun-Fausto Turell); «Fado de Aranda» (Lauren Vera); «Como um arbol» (Xavier del Rio-Manuel Barná); «Una incognita» (J. M. Barranco-Eduardo Beitia); «Castilla» (Tomás de la Huerta Villa-José Luis Navarro Sáens de Jubera); «Otra vez te vas» (António Llorena Salesa-Angel Martinez Llorenta); «Carmiña» (Luis de Almudana); «Solo con vivir» (Cesar Nuño de la Rosa); «La niña de [illegible] muletas» (Fina de Calderon); «Amor y paz» (Tere San Juan Gonzalez) e «Quando vengas» (José Valero).

Oportunamente serão divulgados os intérpretes e, também, as canções portuguesas presentes no certame.

ARABITA MUDA DE ELENCO

O Arabita de Alfama remodelou o seu elenco artístico, agora constituído por Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira, acompanhados por Alfredo Alves (guitarra) e Amadeu Rami (viola).

O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tino Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodias» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ Rua de Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328718 ✲ Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Rami ✲ Encerra aos domingos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Dina Cardoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef 868579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tino Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa das Filas de Deus, 37 ✲ Telef 35598.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henriaue Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra às 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ Cons. mín. 61$50 (Taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655-67841.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossano Lima, João Nunes, e Artur dos Santos Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

VIELA

cantam, Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256.

TAVERNA DO EMBUCADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Roemaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fonte Rocha. Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam, Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos Tocam: António Parreiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín 50$00.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra à segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernando Maurício Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brogue, Lídia Ribeiro, Marino Rosa, América Lima, António Charinho Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-828406 ✲ Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e em [illegible] o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 84006. ✲ Encerra à quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262363

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPPOTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 8-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça de Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761. 6-D ✲ Telef. 49960

FLOR DE LIZ

Bar ✲ Consumo mín. 20$00 ✲ Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Tel. 367136.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Adelaide Mayo e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30.

BAIUCA

R. do Barroca, 86 ✲ Telef. 84700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661

Encerra á meia-noite.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ANGOLA-70

Da série que uma equipa de reportagem da RTP, dirigida pelo realizador José Elyseu, foi efectuar a Angola, será exibido, cerca das 9 e 45, o documentário sobre a região de Cassinga e a sua grande riqueza o ferro.

TV JUVENIL

Pelas 9 horas será transmitido o programa «TV Juvenil», coordenado por Maria do Sameiro Souto, e que inclui uma rubrica sobre Aeromodelismo, da autoria de C. Saphera C., e ainda «Juventude no Mundo».

EM FOCO

Pelas 20 e 25 a rubrica «Em Foco», será dedicada á actividade do Instituto Nacional do Sangue.

EUROVISÃO

Cerca das 24 horas a RTP transmite mais uma reportagem da Volta á França em Bicicleta, cujas imagens, chegadas até nós, se referem á etapa entre Grenoble-Gap. Comentários de Fernando Pires.

AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO PODE VER...

Das rubricas que constituem a programação do primeiro período de amanhã, com início pelas 12 e 45, salientamos a exibição do episódio «A Prenda de Anos», da série «Ele e Ela», com Paula Prentiss e Richard Benjamim.

A falta de dinheiro origina um conflito entre o casal Hollister, que faz anos no mesmo dia...

Salientamos ainda, pelas 14 horas, a rubrica «Fim-de-Semana» na qual se aconselha um passeio até Torres Vedras.

EXPEDIÇÃO «OPERAÇÃO KÉNIA»

Mais emocionante que um safari ou o abate de caça grossa é a aventura vivida pelos homens da expedição á Africa Oriental, mais propriamente no Kénia.

O documentário em questão é exibido pelas 20 horas.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: NoNticiário; 16 e 05: «Falua», Programa Infantil, por Ana Maria; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: **Ginástica de Pausa**, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — canções do nosso tempo; 17 e 25: A orquestra de...; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 28.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Espectáculo: Magazinete de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 21: Orquestras e conjuntos; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — 16 e 30: 2.º e 3.º Actos da ópera «Arabella» (Strauss); 18 e 10: Musica do Século XX — Obras de Charles Chaynes (em gravações cedidas pela Radiodifusão — Televisão Francesa); 18 e 50: Duas Melodias Elegíacas, Op. 34 (Grieg). Orquestra Sinfónica Proms de Londres sob a direcção de Charles Mackerras; 19: Tempo literário; 19 e 25: Folclore Português — Musica da Beira-Alta, recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Musica de piano; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica Instrumental; 20 e 30: Coro da Academia de Amadores de Musica, dirigido por Lopes Graça; 21: Ponte de um concerto pela Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional sob a direcção do maestro e violinista Sandor Végh, realizado no Cinema Tivoli, em Lisboa; 21 e 51: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 22 e 10: Recital de piano, por Maria Fernanda Wandschneider;— Sonata op. 10, n.º 3 (Beethoven); 22 e 31: Poemas sinfónicos; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: A pianista Magda Tagliaferro, obras de Albeniz) e (Vila-Lobos); 23 e 30: O convidado de Pedra — Ópera em 3 actos de Dragomiski-Rimsky-Korsakoff (em gravações cedidas pela RAI, Radiotelevisão Italiana). Coro e Orquestra Sinfónica da RAI, de Turim, sob a direcção de Bruno Bartoletti; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSITÁRIO—451 m 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Festival; 19 e 20: Objectiva; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Musica portuguesa; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 7: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Novo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Contrastes musicais; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radioroma; 18: Vozes das Américas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema 13; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Programa Opus; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Frequência; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19: Reabertura e TV Juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Angola 70; 20: Expedição; 20 e 25: Em foco; 20 e 55: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: Reportagem do exterior; 0 e 5: Volta á França em Bicicleta; 0 e 20: Marcha do Mundo; 0 e 33: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto Circuito; 23 e 55: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45: Desenhos anima 13: Feminino-Singular; 13 e 15: «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejor 14: Fim-de-semana; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite p jantar; 19: Prémio Nobel da Medicina; 19 e 30: Telejornal; 19 e Nós, as mulheres; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 30: Ponto de vis 21: Portugal além da Europa; 21 e 30: Telejornal e Boletim Met rológico; 22: «Road West»; 23: Concerto; 23 e 30: Volta á Fra em Bicicleta; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cin. 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

II PROGRAMA «Curto-Circuito» n.º 18

A emissão do II Programa é preenchida pela repetição do «Curto-Circuito», transmitido na rede nacional no dia 22 do passado mês de Junho.

Desse programa salientamos a reportagem efectuada na Sala de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian a propósito da Exposição Vieira da Silva.

REPORTAGEM DIRECTA

Do cartaz dos espectáculos da noite lisboeta a R.T.P. vai buscar assunto para uma reportagem directa que se iniciará pelas 22 horas.

canal da crítica

UM JOGO SEM TRUNFO

Tenho ouvido chamar muita coisa aos Estados Unidos: Grande Democracia, Cabeça do Mundo Livre e outros epítetos semelhantes. Ontem, através do «Jogo da Vida», aprendi nova alcunha. Para a Sandy Araham, a pobre da Sandy, os Estados Unidos são «o paraíso da oportunidade». Isto porque existem lá 7 milhões de homens entre os 25 e os 30, dos quais 21 por cento ainda estão solteiros.

Há, pois, como se vê, uma grande oportunidade para as raparigas; mas as raparigas não se consolam muito com isso e atiram-se desenfreadamente aos que já entraram largamente nos quarenta. Género Glenn Howard. Um batalhão de «teen-agers» sonha com ele, sonha com o «Rei» porque o Glenn, na pitoresca expressão delas «tem tudo». Para além de tudo quanto Glenn tem (e esse tudo, afinal de contas não é nada que um homem normalzinho benza-o Deus não possa ter) o dono das Publicações Howard pode dispor ainda de uma belíssima casa, de um automóvel descapotável de grande estadão e de um colossal rendimento proveniente de uma data de negócios onde investiu o capital ganho no business dos magazines

Não vale a pena cont... a história, se se pode ch... mar história áquilo. ... grande e poderoso Ti... que ninguém conhece, n... de quem a Sandy sabe ... sofre de uma dermat... no cotovelo, come ao ... queno almoço ameixas ... sumo de laranja e é alé... gico aos cães — o que, n... América, pode consider... -se verdadeiramente ... vulgar. O Tiner apres... tado como uma fera, v...

(Continua na página seguin

Tem problemas com
Chaves, Fechaduras ou Cofres?
Não se preocupe.
Dirija-se ou telefone à
Fábrica de Chaves do Areeiro
Praça do Areeiro 9 A
ou suas filiais
Telef. 720698 - 711577

VENDEM-SE APARTAMENTOS NO PARQUE PALMELA E NO CENTRO DE CASCAIS
(ALGUNS C/ BOA VISTA DE MAR)
Apartamentos no Parque Palmela e no centro de Cascais, alguns com óptima vista de mar.
Desde: 450 000$00 (Av.ª Valbom e Av.ª Brasil)
Trata-se no local Joaquim Baraona — «Edifício Cascais»
Telef.: 281201 — Cascais

Fiat
Precisa de repará-lo o... fazer estação de serviço... Dirija-se a Av. Marcon... 8-A (junto à Praça d... Londres). Tel. 77 73 62

ANDARES

em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 » » » » » 425 »

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 » » » » » 425 »
6 » » » » » 480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1. Telefones: 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Telefones: 952021 - 22

REBOLEIRA: Amadora — Telefone 933670

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Serviço Permanente Telef.: 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS NO CENTRO DE CASCAIS

(PARA HABITAÇÃO, ESCRITÓRIOS, CABELEIREIROS, ETC.)

No «Edifício Cascais», onde se encontram as «Galerias Girassol», alugam-se apartamentos para habitação, escritórios, consultórios, cabeleireiros, etc., e ainda se vendem 2 no 2.º andar.

Prop. «BARAONA & BARAONA», Lda.
«Edifício Cascais» — Telef.: 281201 — Cascais

ora diga-nos...

— Tem seguido a «volta» à França?

As voltas que o mundo dá, as voltinhas do Marão... A Volta à França em bicicleta e outras voltas que lembram sempre a pescadinha de rabo na boca, isto é, parte-se de um ponto para chegar ao mesmo sítio. Entretanto goza-se com o percurso.

● *Respondeu-nos o sr. Isaac Lopes Soares, impressor fotográfico:*

—Sim, tenho seguido a «Volta» pelos jornais e pela TV e acho que o Agostinho vai ficar bem classificado.

● Não, não tenho acompanhado essa coisa—*disse o sr. Américo Costa e Sousa, estucador. E acrescentou:*

—Não sou «lagarto», sou do Porto (não se esqueça de pôr aí...)

● *O sr. António Correia, estucador, declarou:*

—Tenho sim, senhor. Sou um assíduo leitor de jornais desportivos e gostava que o Agostinho ficasse em bom lugar.

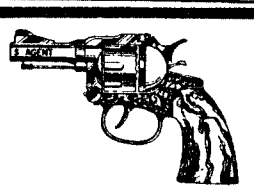
canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

fica-se afinal ser um joia. Não faz mal a uma mosca e tem pitoresco que dá para uma casa de família. Deixa-o em paz. Alenn!

Miséria de «Jogo da Vida». O mais panhonha de todos os episódios. Sinal de uma aflitiva orise de assunto, a descambar para a rotina, para encher o saco com serradura, com o viver sem outro objectivo que não seja o de passar dias. Se não fosse o resto de memória que ainda em nós ficou do «Concerto para jovens», o dia de ontem era para amarrotar e atirar fora.

MÁRIO CASTRIM



REVÓLVER DE ALARME

Metálico, imitação perfeitíssima de uma arma autêntica, não precisa de licença para o seu uso, (pesa 250 gr.). A gravura representa 1/6 do tamanho real. Carrega 12 tiros de cada vez. Cada revólver com 60 tiros

Custa 100$00

Cargas avulso. Uma caixa com 72 tiros — 20$00

Envia-se pelo correio sem mais despesas a quem envie a importância em notas, vales ou selos do correio. À cobrança custa mais 7$50

Pedidos a
M. A. NASCIMENTO
Apartado n.º 265 — PORTO

«A Relíquia» em últimas semanas

Foi no já distante mês de Fevereiro que explodiu o maior êxito de teatro português actual, com a estreia de «A Relíquia» no Teatro Maria Matos. Galgando triunfalmente seis meses numa invulgar carreira em espectáculos de teatro, «A Relíquia» está a aproximar-se das 200 representações e o publico continua a divertir-se com a espirituosa sátira de Eça de Queiroz, agora num espectacular retorno de afluência desde que se anunciaram as «ultimas semanas» e se prepara a próxima estreia da peça «O Inocente», de Calvo Sotelo, com Igrejas Caeiro no protagonista.

«A Relíquia» apresenta-se amanhã, ás 21 e 45, sendo concedido o desconto especial de 50% a todos os jovens dos 17 aos 24 anos. Hoje não há espectáculo para descanso da companhia.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

QUINTA DA BOA ÁGUA

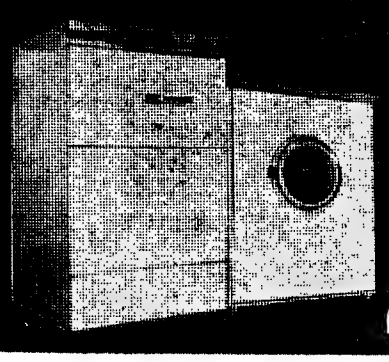
COM ACESSO À PRAIA DE:

ARRÁBIDA — SESIMBRA — FIGUEIRINHA — GALAPOS

TERRENOS A 25 CONTOS POR LOTE — TEL: 271958

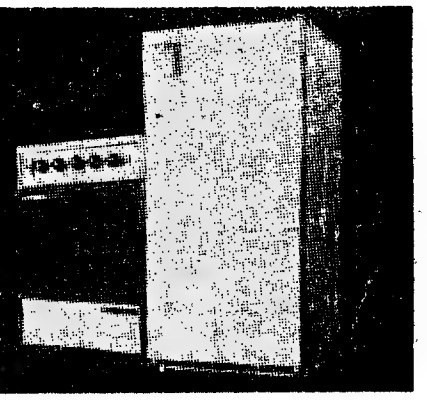
MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECCIONADO

MÁRIO SIMÕES
E O SEU CONJUNTO
no «BOITE»
HIPOPÓTAMO
SERVIÇO DE CEIAS
MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 1
ABERTO DAS 22 ÀS 5 H (Encerrado aos domingos)



com
INDESIT
tudo corre sobre rodas

Máquinas de lavar louça. • Máquinas de lavar roupa. • Fogões. • Frigoríficos



CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

UM CASO PERDIDO — R O M A
OITO FERAS À SOLTA — E D E N
O FASCÍNIO DE LAS VEGAS — POLITEAMA

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 21.45 — ESTREIA
OS DOIS MAIORES NOMES DO CINEMA FRANCÊS!
UM CASO PERDIDO
com JEAN GABIN e BRIGITTE BARDOT

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 54151

Às 21.30
SENSACIONAL REPOSIÇAO
OS 7 MAGNÍFICOS
com Yul Bryner e Steve McQueen
Às 15.15 e 18.15:
1000 BOMBARDEIROS

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30
Um espectáculo unico na história do Cinema!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, George Chakiris e Rita Moreno

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

O HOMEM TATUADO
O BOBO

RESTELO

Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Um drama de acção
O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO
com Richard Harris

AVIS

(Adultos) Tel. 47162

Às 15.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXAO IMPOSSÍVEL
com Grynet Molvig
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL

Às 21.30 h. (M. 17 anos)
A AVENTURA

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134

15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

ESTREIA HOJE ás 21.45
Colorido
Christopher Jones, Tom Nardini e Leslie Parrish
OITO FERAS À SOLTA

Às 18.30 — (M. 12 anos) — Últimas exibições
«O ÚLTIMO FICA VIVO»

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779098

Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de antologia cinematográfica de H. G. Clouzot
O SALÁRIO DO MEDO
com Yves Montand e Charles Vanel

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5

Um modo de vida que é um desafio á própria vida!
Um filme de John Frankenheimer
com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Sheree North e Gene Hackman
OS PÁRA-QUEDISTAS

Às 18.30 (Para todos)
O MEU AMIGO ROCK

VOX

Às 18.30 e 21.45 — Adultos
2.ª SEMANA
Virna Lisi, George Segal e Akim Tamirof
no mais original e divertido dos romances de amor...
UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL
e acreditem ou não, em tecniscope e tecnicolor
AR CONDICIONADO

CONDES

(M. 12 anos) Tel. 322523

Às 15, 18.30 e 21.45
Um filme gigantesco!
ALFREDO O GRANDE
com David Hemmings

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45963

Às 21 horas
CHOQUE
ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

Hoje ás 21.30
ESTREIA GRANDIOSA
O primeiro filme maravilhoso com o novo ídolo da Televisão DAVID JANSSEEN
O FASCÍNIO DE LAS VEGAS
Jogo, casinos luxuosos, fascinantes mulheres, atracções musicais
(Colorido De LUXE)
HOJE, ás 18.30 (M. 12 anos)
SESSÃO CLÁSSICA

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538745

Às 18.30 e 21.45
Gian Maria Volonté e Stefania Santrelli
(1.º prémio de interpretação feminina no ultimo Festival de S. Sebastian)
Techniscope e Tchnicolor
A AMANTE DO PERSEGUIDO

AR CONDICIONADO

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com Anthony Quinn

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com Alberto Sordi

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480

Às 15.45 e 21.45
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com Alberto Sordi

LIDO

Às 21.30 (M. 12 anos)
Uma comédia para rir da primeira á ultima cena!
O AVÔZINHO CONGELADO
com o extraordinário cómico LOUIS DE FUNÉS

ODEON

(Adultos) Tel. 326281

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM FILME DE ESPIONAGEM DE ALTO NÍVEL ESPECTACULAR
FUGA PARA A LIBERDADE
com Ken Clark e Bela Loncar
Que mistério encerra o «Relatório Fuller», cuja posse só deixa sangue...
Technicolor — Techniscope

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595

Às 3 da tarde (p. r.)
e 9,30 da noite
Pela ultima vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 661016

AGENTE DO F. B. I.
OPERAÇAO ISTAMBUL

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 365937

Às 21.30
OS RATONEIROS
GOLPE SENSACIONAL

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas
TRÊS QUARTOS EM NOVA YORK
OSS 117 TERROR EM TÓQUIO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Sete pistolas magníficas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os loucos do amor» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O bandoleiro negro» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «A ira de Aquiles» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 15: «Rancho Bravo» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Os boinas verdes» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A Internacional do Crime» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «A minha gueixa» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A quadrilha do Grande Cérebro» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O voo fatal» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Sete vezes mulher» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CIN-COPACABANA — Às 21: «Cow-boy da meia-noite» e «C... jeito vai... Cleópatra» (17 an...
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDI... — Às 21 e 15: «A Loba Solitária» (17 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — ... 21: «A melodia interrompida» «O marinheiro fantástico» (... anos)
PAREDE — ROYAL - CINE — ... 21: «Missão mortal» (17 ano...
ESTORIL — CASINO — Às 17 ás 21 e 30: «A Aventura» (... anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 ... 30: «Austerlitz» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às ... e 30: «A sombra da forca» (... anos).
AMADORA — REGREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ser fino» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — ... 21 e 15: «Os duplos do crim... e «Ladrões de jóias» (17 ano...
MEM MARTINS — CINE - CHA... — Às 21 e 30: «Coração ap... xonado» (12 anos).

MÚSICA E POESIA

No Centro de Amadores de Ballet, á Rua Tenente Raul Cascais, n.º 1 (a S. Mamede) efectua-se esta tarde um recital a favor da Associação Socorro e Amparo.

Participam neste espectáculo de grandes tradições a cantora Helena Pina Manique, a violinista Maria Florentina Calado de Oliveira e a declamadora Maria Teresa Varela Cid.

A festa, que anos anteriores, teve sempre, como cenário, o jardim Botânico, tem este ano o patrocínio das embaixatrizes da Argentin... Nicarágua, Espanha e Per... marquesa do Faial e da co... dessa de Carnide.

CINE-CLUBE UNIVERSITÁRIO

O Cine-Clube Universitário de Lisboa promove, no próximo sábado, no cinema P...ris, pelas 18 e 30, a exibiçã... do filme «O Evangelho s...gundo S. Mateus».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) * Biotifar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repub., 74-A (771379) * Vale, Av. Marquêsê de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (311216)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Zilles, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Bonere, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791181).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua Penha de França, 58-60 (849243) * Vitália, Rua Morais Soares, 66-A (843011).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (728395-970703)
PRICIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica 59 (326750)
REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Max Teixeira, Rua Poço dos Negros, 115 (679961).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) * Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932455) * Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 9501117) * Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque, (Tel. 980058).
COLARES — Colares, Abrelo (Tel. 299088).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (213953).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432039).
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Alzir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 2601911).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) * A Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coror... Ramos da Costa, 10 (23413...
ALHOS VEDROS — Portugal, A... da Bela Rosa, 8 (224250).
ALMADA — Central — R. de O... venço, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — No... Fátima, Est. Nacional, 1... (Tel. 224141).
BARREIRO — St.ª Marta — R. ... Lavradio, 77-C (Tel. 227214
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocas, 50 (Tel. 2760182).
MOITA — Silva Rocha — P. ... Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldes — R. A...mirante Reis, 45 (Tel. 23000...
SESIMBRA — Leão — Av. Sa...zar (Tel. 229471).
SETUBAL — Higiene — Rua Fr... Agostinho da Cruz (Tel. 2240... * Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Soromenho, R. Pai... Coelho, 38 (T. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 3264... * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720... * Caminhos de ferro (C. P.) 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara 663195 * Estação Marítima ... Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 3222...
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361... * Companhias Reunidas, 537... * Gazcidla, 538821 * Gazcidla, Idem e feriados, 3820...
SAÚDE — Cruz Vermelha, 365... * Enfermagem permanente 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771... e 771169 * Transfusões, oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informações) 767777, 761176 e 768486.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
R. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. de Salitre, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Aberto até ás 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE
antónio
Rua Tomás Ribeiro, 45
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
SÁBADO
DOBRADA À ANTÓNIO

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

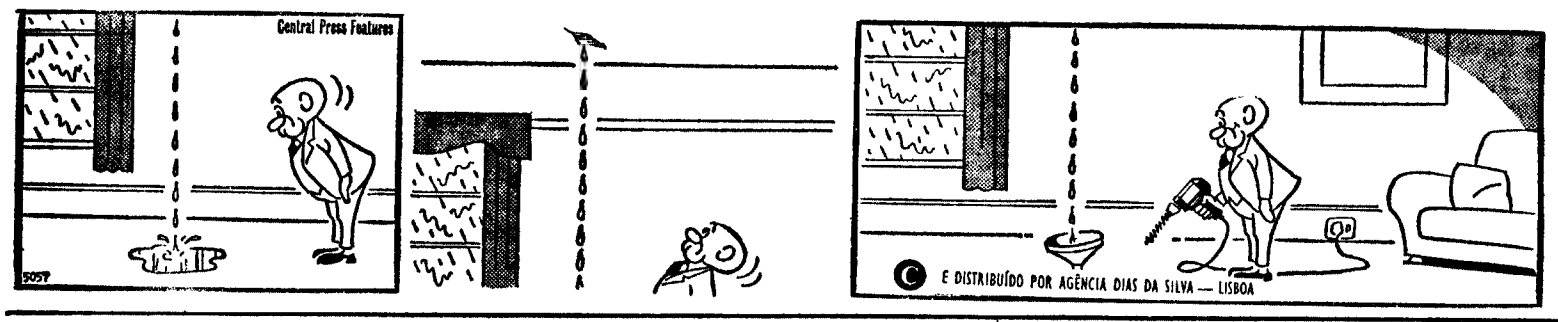
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/17 anos

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Julho de 1940 publicava:

«LONDRES, 9 — Segundo notícias chegadas a esta cidade, forças da Armada britânica ver-se-iam empenhadas numa acção contra o couraçado francês «Richelieu», a fim de evitar que este navio caia nas mãos do Governo alemão. Essa acção, que começou pela madrugada de ontem, foi coroada de completo êxito.»

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENIIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

ROLOTES PARA CAMPISMO
USADAS
Largo Hintze Ribeiro, F. A. (S. Bento — Rato)

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

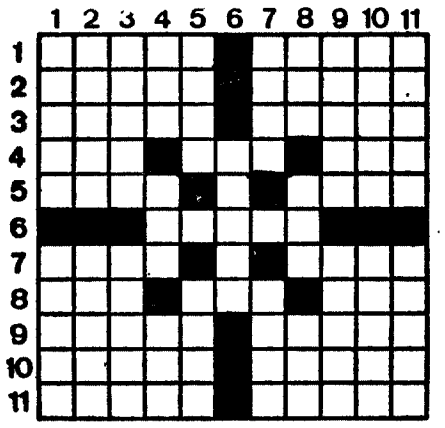
Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 5589

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um mês. Bonnfam. 2 — Estremece. Rio da África afluente do Congo. 3 — Apelido. Marcar o peso da tara em. 4 — Nome de letra. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Apelido. 5 — Nome de mulher. Gélido 6 — Almofeira 7 — Espírito. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 8 — Sustento. Distrito da Índia Portuguesa. Fava de um centímetro de diâmetro usada em quantidade diminuta como condimento. 9 — Guarnecer de ameias. Mole 10 — Unhas. Arranhar ou riscar com a unha. 11 — Guarneceis de asas. Espécie de embarcação antiga

VERTICAIS: 1 — Na parte posterior. Sata. 2 — Cidade de Portugal. Sacerdotes budistas. 3 — Mover os remos. Triturara. 4 — Íntimo. Pedra de altar. Apelido. 5 — Molesta Conjunção. Grandes. 6 — Qualquer parente. 7 — Ról. Peixe do Algarve. 8 — Pronome pessoal Freguesia do concelho de Esposende. Eia! 9 — Circular. Embriaguez (fig). 10 — Historiador e político que teve um papel importante na revolução da Sicília em 1848 e fez parte da expedição dos Mil. Ilha da Escócia. 11 — Nome de homem Sairá frequentemente á rua



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5588

HORIZONTAIS: 1 — Atrás. Tapai. 2 — QUEM. MAIS. 3 — Uivas. Cassa. 4 — Editais. 5 — Aramasses. 6 — Pr. SE. 7 — CURA. Eras. 8 — Canelar. 9 — Aludo. Opiou. 10 — Iobó. Adir. 11 — Saíra. Brasa.

VERTICAIS: 1 — Aqui. MAIS. 2 — Tui. Arc. Loa. 3 — Rever. Uçubi. 4 — Amada. Rodar. 5 — Simiano. 6 — Ta. 7 — Castelo 8 — Amais Rapar. 9 — Passe. Ánida. 10 — Ais SSS Ois. 11 — Isar. DURA.

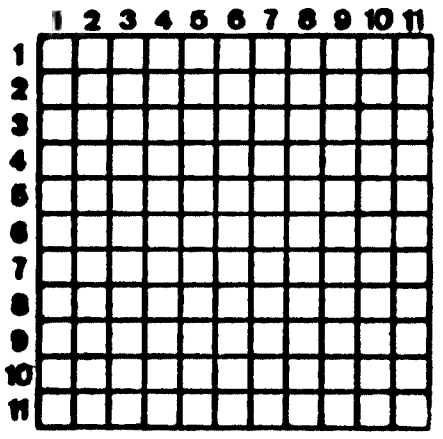
Provérbio: QUEM MAIS SE CURA MAIS DURA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9432

HORIZONTAIS: 1 — Ponta de cigarro (pop.). Circule. 2 — Tribo indígena brasileira. Transferir para outro dia 3 — Atraiçoas. Purifica. 4 — Deusa da Lua entre os Egípcios. Batráquio. Aqui. Amónio (s. q.) 5 — Pedras de moinho. Apelido. 6 — Ofereces. Preposição e artigo definido (pl.). 7 — Cabelos brancos. Progenitor. Ruído. 8 — Nome antigo da nota musical dó. Viatura. Níquel. (s. q.). 9 — Lisos. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. 10 — Cinchos. Anual. 11 — Ramalhetes. Planta vivaz e medicinal.

VERTICAIS: 1 — Explores. Sarar 2 — Vagueia. Indicara a data de 3 — Três iniciais que se encontram juntos em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Conjunção Emissão de voz. 4 — Bois bravos. Costuro. 5 — Tostas. Utensílios domésticos. 6 — Rio da Suíça. 7 — Firma, Enguia. 8 — Detestara. Panelas. 9 — Víscera dupla. Uma das Cíclades. Eia! 10 — Raspa. Investigar. 11 — Fio de latão. Medula.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9431

HORIZONTAIS: 1 — Russa. Atais. 2 — Enes. Cordão. 3 — Dill. Reata. 4 — Oc. Ramon. Er. 5 — Ras. Lista. 6 — Sol. Oba. 7 — Resto. Ato 8 — Im. Níobe. Ri. 9 — Tenta. Mar. 10 — Atoara. Baco. 11 — Massa. Ceias

VERTICAIS: 1 — Redor. Fitam. 2 — Únicas. Meta. 3 — Sei. Sôr. Nós. 4 — SS. Lentas. 5 — Cal Siara. 6 — Misto. 7 — Aoros. Oba. 8 — Trento. Be. 9 — Ada. Aba. Mal 10 — Iate. Atraca. 11 — Soaro. Oiros.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«LEIXÕES»*	10 de Julho	Directo a: Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«P. PERFEITO»	15 de Julho	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, e Lourenço Marques.
«MOÇÂMEDES»	23 de Julho	Leixões, Cabinda, St.º António do Zaire (se necessário), Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes, e se necessário Porto Alexandre e Cúrio.
«S. THOMÉ»	1 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, e Cabinda.
«BEIRA»*	24 de Agosto	Lobito, L. Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«P. PERFEITO»	25 de Agosto	Luanda e Lobito.

* Com escala prévia por Leixões. Reserva de passagens: Telef. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMÉRCIO, 85; TEL. 323021;
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

PRONTO A VESTIR
Fatos leves, Casacos e calças de linho, Vestuário para campo e praia e as últimas novidades em malhas, camisas e calções de banho
De Julho a Setembro, encerra aos Sábados às 13 horas
VERÍSSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C
Telef. 72 73 35

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

Bairros antigos, para quem?

Folhetim artístico de José-Augusto França

REUNIU-SE o mês passado em Dôle-du-Jura, em França, um congresso da associação «Civitas Nostra» que se consagra à defesa das cidades antigas. Ao mesmo tempo a Association Nationale pour la Protection des Villes d'Art reunia-se em Angers. Actuam, de resto, em conjunto os dois os grupos, o primeiro, com maior latitude, na medida em que inclui, além da França, a Suíça, a Itália e a Bélgica, abordando os problemas num nível europeu.

(Entre parêntesis, a sugestão, ou o desejo de que a «Civitas Nostra» possa igualmente abranger Portugal).

Ao Congresso de Dôle presidiu um ministro que é simultâneamente «maire» da cidade e nele se apreciou uma exposição de documentos sobre o que se tem feito e o que urge fazer. É animador da campanha da salvaguarda de Dôle o arquitecto Jean-Pierre Jouve que veio a Lisboa em Setembro de 1968 ao Congrsso Similar que aqui se realizou — e que tão pouca repercussão pública infelizmente teve.

Para surpresa minha, uma das comunicações que a este congresso lisboeta apresentei foi arvorada em texto introdutório da brochura publicada em Dôle. Estabelece este facto uma ligação entre o que em França se faz e o que em Portugal se desejaria fazer — dentro de princípios comuns, que são aqueles que podem e devem garantir a necessária salvaguarda do património cultural no plano urbano. «A restauração morfológica, a recuperação semântica e a integração imagética sintetizam as soluções que se oferecem aos defensores do património nacional em cada cidade», escrevia eu (o texto em questão foi, de resto, publicado no «Diário de Lisboa», em Setembro de 1968) — e importa levar a efeito uma acção oficial e legal que permita assim fazer.

Sobre os processos de completar ou substituir «a acção deficiente do Estado» se debruçaram os congressistas franceses — e estas associações protecionistas manejam hàbilmente diplomas legais tanto quanto uma consciência cultural dos problemas em jogo. E não parece haver dúvidas de que assim há que fazer para chegar a resultados positivos — e compulsórios. Historiadores, sociólogos, arquitectos e urbanistas precisam da companhia de juristas para algo poderem fazer nesta selva que é o bota-abaixo da *construção incivil*...

O tema de Dôle era «Bairros Antigos, para quem?» — e a sua pertinência é imediatamente apreciável. Foi expositor M. Régis Neyret, presidente da Association Nationale pour isdente da Association Nationale pour la Protection des Villes d'Art — e me-

Bairro Alto: a «alma» que se deve ao homem...

rece atenção, pela resposta que contém, o seu texto. Saber quem deve beneficiar das casas antigas reabilitadas, ou para que fins elas podem, ou devem, ser restauradas, é um problema básico, e ele foi nitidamente abordado dentro do princípio definido no Congresso de Fribourg: «Os homens estão antes das pedras». «Pedras vivas», dizia Pascal dos homens; e já António Sérgio distinguia, falando de certas obras e de certas condições de vida, «pedras mortas» e «pedras vivas»...

O fim de toda a preservação dos bairros antigos é ligar umas a outras, estas pedras, de pedra e de carne, de modo a que todas elas tenham ou ganhem alma. Os *construtores incivis* não sabem disso, da alma das pedras — desalmados eles próprios que são. Se virmos bem, a «incivilidade» vem-lhes daí, dessa carência que, por ser de alma, é de «cultura» também...

PARA quem, então, os bairros antigos?

Para o «homem-erudito» — amigo de pedras velhas, maníaco da sua história, amante de restaurações arqueológicas, suspirante dos séculos defuntos? Certamente que não: o museu em que esse homem pretende transformar a cidade não tem vida, parou no tempo — agora que o próprio conceito de museu se dinamizou e os seus «conservadores» têm que virar «progressistas»...

Cont. na pág. 2

Júlio Resende, José Rodrigues e Ângelo de Sousa, três dos responsáveis pela concepção plástica de um espectáculo a realizar em Osaka, respondem sobre o assunto, às perguntas de Manuel Alberto Valente (Páginas centrais).

DL SUPLEMENTO LITERÁRIO

Releitura de CIDADE SOLITÁRIA

por João Palma-Ferreira

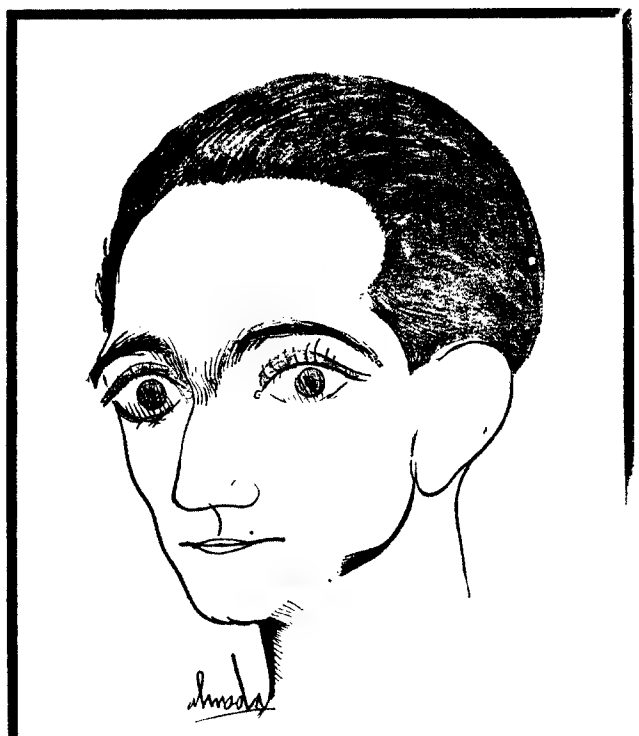
«... é sempre tempo de recomeçar», Cidade Solitária, Fernando Namora.

É SEMPRE TEMPO DE RECOMEÇAR, a si própria se felicita a personagem central da narrativa «Cidade Solitária», de Fernando Namora, propondo o que me parece ser a situação moral deste livro que ultrapassa, e em muito, as medidas da bitola literária do neo-realismo (a que, de comum, e por precipitação, Namora se associa). Eu creio que, até pelo contrário, «Cidade Solitária», livro de *ambiente* e de *motivos* paraexistenciais, se coloca numa posição de quase dicotomia em relação às essências do realismo crítico, sem dele, não obstante, abdicar totalmente na medida em que, recuperando a matéria de focalização de interesse no comportamento humano se manifesta «moralísticamente» crítico.

Se, por vezes, o pícaro continua a atrair este escritor — e o curiosismo, o plebeísmo, a simplicidade descritiva são elementos fundamentais da narrativa picaresca que, mais uma vez, Namora prodigaliza —, não é menos verdade que sentimos em muitas páginas e, sobretudo, na narrativa que lhe deu (por certo com forte significação) o título, uma intenção de revisão a vários níveis: a evocação e o inventário do passado; a necessidade de recuperação a partir de um renascimento fenomenológico, digamos: a reconciliação com as zonas abandonadas ou desinteressadas ao longo da existência.

Reportando-nos, por enquanto, àquela narrativa, verificamos que a personagem - narrador e esta simbiose é bem patente na forma como a narrativa, anunciando, aliás, muitos modismos actuais, ora recua para os domínios da confissão monologada, ora tomba no solilóquio, ora, de chofre, sobe ao nível do descritivismo omnipresente — ao evocar a vida passada, na manhã de um seu aniversário natalício em que se dispõe «a recomeçar», se despe, afinal um pouco de tudo, ou de tudo, afinal. Desde as situações concretas (o abandono da mulher), às «diferenças» que com o correr do tempo, Maria, (a mulher), ainda antes do seu afastamento, lhe descobre e que Raimundo sopesa com a gravidade séria da meia-idade, desde a forma como já e antemão se julga festejado *sem a nódoa de um agravo*, até à disponibilidade de carácter matinal que lhe permite uma certa benevolência perante o mau gosto (*não custa nada lisonjear as pessoas*), Raimundo *recomeça* por abandono de tudo o que é ou de tudo o que fez. Benevolência é fracasso, afinal. Sensatez é prenúncio de falta de agressividade. Companheirismo é a necessidade de ter alguém ao lado, naquele dia, *alguém capaz de ternura, mesmo inventada*. Esta forma estranha de quase consciente desalienação (autodesalienação crítica, chamemos-lhe) opera-se não como fruto da verificação e do raciocínio mas sim como produto de uma decisão simultâneamente «burguesa» e aprioristicamente enganosa. Não lhe é difícil, a ele, Raimundo, recomeçar de novo. Sem se modificar intimamente

Cont. na pág. (



NOTÍCIA EM PRIMEIRA MÃO: uma casa editora de Lisboa (a «Estampa») vai proceder á publicação da obra escrita de Almada Negreiros. Assegurados os direitos, o primeiro volume está programado para sair em Outubro próximo. Eis um facto que reputamos de excepcional importância, atendendo a que o escritor Almada Negreiros, senhor de uma originalidade e de um estilo inconfundíveis e que decididamente ocupam na nossa literatura moderna um lugar (quase único) de vanguarda, resta práticamente desconhecido do grande público. Abalançando-se á publicação de uma obra variada (novelas poemas, teatro, conferências, textos ensaísticos, etc.) dispersa e, por certo, inédita parcialmente, a «Estampa» contrai grande responsabilidade (são muito e importantes os problemas que se levantam), mas fica credora de um empreendimento cultural do mais vasto alcance e que há tanto tempo urgia concretizar-se. Vamos ter, pois, Almada Negreiros publicado. Vamos, pois, descobrir por inteiro um criador excepcional!

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO

N.º 819

8 ● JULHO ● 1970

«Vértice»

COM UM desenho de Arlindo Vicente a ilustrar a capa surgiu a «Vértice» n.º 317. O sumário da revista regista um interessante estudo de Mário Villaça («Duas décadas de tendências teatrais — 1950/1970»), uma homenagem ao poeta Giuseppe Ungaretti (e que melhor homenagem que a publicação de poemas?), um artigo de Ramos Lampreia («Algumas considerações sobre as deficiências instrumentais na actividade simbólica»), uma crónica parisiense de Alcides de Campos e as habituais secções «Panorama», «Economia», «Cinema» (esta com um artigo original de Eduardo Geada sobre o último filme de Hitchcock), «Educação», «Literatura» e «Teatro», a última subscrita por José Oliveira Barata e Manuela Cruzeiro.

A «Vértice» soma e s[illegible]gue.

A Lupa

Em nome da moral

— MINHA SENHORA — disse o chefe à jovem funcionária da firma — mas que asneira! Que imprudência, quero dizer! Não vê em que situação se colocou e nos colocou? É-me extremamente desagradável dizê-lo, mas não pode continuar a trabalhar nesta firma, onde se exige uma moralidade impecável por parte dos colaboradores.

— Mas...

— O facto é que a sua participação naquela revista é pornográfica. Uma prosa de escândalo. E ainda por cima subscrita com o seu próprio nome. Porque não assinou com um pseudónimo? Fecharíamos os olhos. Cada funcionário, aqui, deve possuir duas personalidades — a pública e a privada. Desde que o comportamento do funcionário não chame as atenções, não perturbe a moral do negócio (sim, não se espante, o negócio tem a sua moral, e até muito delicada, sensível), nada temos a ver com o que cada um faz no sossego da clandestinidade. Porém, a senhora saiu das regras. Tudo aquilo que se escreve e é susceptível de escandalizar o meio ambiente terá de ser guardado na gaveta. A posteridade se encarregará da glória póstuma do autor. Sempre foi assim às bichas. Mas interferir directamente nos hábitos saudáveis dos patrícios? Dos companheiros de trabalho? Nos costumes (b o n s, sólidos, honestos) da FIRMA? Inadmissível. Corrupção inadmissível. E quem pretendia a senhora chocar?

— As leitoras de folhetins ilustrados e revistas de modas.

— Não vê que é essa a nossa clientela? Sendo colaboradora da F I R M A permitiu-se atacar precisamente aqueles que depositam em nós a sua confiança, os seus dinheiros (que é como quem diz a sua HONRA)! Que desastre! Entre nós lhe digo: eu também escrevo as minhas coisitas. Mas com cautela, na corrente. Ou se é funcionário da FIRMA ou se é valdevinos, desses artistas que andam p'rai cabeludos e barbudos. Evidentemente que não vamos registar as razões autênticas do seu despedimento. Para conveniência mútua, poremos: sem justa causa. E terá assim direito a uma indemnização. Pense no futuro. Aonde a conduzirá tal atitude (escrever tais coisas!), se persistir nela? Ao descrédito, à reprovação geral, progressivamente à miséria e — quem sabe? — a malfeitorias de outra ordem que lhe acarretarão os maiores dissabores.

Nada tenho, pessoalmente, contra si. Mas como poderíamos permitir um precedente (ainda que literário, porém manifesto) capaz de transformar a FIRMA numa nova Sodoma? Aqui pia-se fino, é tudo gente séria. Não se desvia um tostão e a linguagem é escolhida, depurada segundo as melhores tradições. Portanto, e em conclusão:

a) *Qualquer funcionário desta FIRMA não tem o direito de agitar os princípios morais que a norteiam.*

b) *Se o pretende fazer, deve actuar sob capa, pessoa outra.*

c) *Até em casos como este a nossa generosidade é evidente.*

☆

Nota — Qualquer semelhança com pessoas ou factos reais é PURA COINCIDÊNCIA. O resto é silêncio.

MANUEL DE CASTRO

«Ritmo, logo, beleza...»

QUEM É Mário Dias Ramos?

Segundo Vasco de Osseloa (exacto: Osseloa), Mário Dias Ramos é um «notável Escritor e conhecido Jornalista. Poeta de fina sensibilidade e b e l a expressão» que «publicou há pouco o poema A P A L A V R A N U A».

Não é obrigatório que todos conheçam M á r i o Dias Ramos — como não é obrigatório que todos conheçam os candidatos t o d o s ao Nobel, por exemplo. Por isso, mais que não seja, voltamos a dar a palavra ao referido Osseloa (exacto: Osseloa), rutilante p a l a v r a que surgiu expressa em letra de forma no jornal «Beira Vouga», de Albergaria-a-Velha, no dia 25 do passado mês de Junho. Para que se não diga que Portugal (mesmo culturalmente falando) é só Lisboa, vejamos, pois, quem é Mário Dias Ramos, segundo a divulgação feita em Albergaria-a-Velha.

Escreve o exacto Osseloa referindo-se ao livro do formidável Poeta:

«Não me é possível dizer ou assinalar a composição que mais me agradou, p o r q u e me agradaram todos mais. Nas coordenadas da poesia nova, novíssima, Mário Dias Ramos distingue-se logo, *primo conspectu* por estas duas circunstâncias que considero fundamentais: ideia e ritmo. Por outras palavras: os poemas de Mário Dias Ramos têm tema — tema poético e de interesse. Além disto, que já é muito, a sua expressão literária tem ritmo e, portanto, tem beleza. Quem fala, de resto, com Mário Dias Ramos, não se espanta, depois, ao lê-lo em verso ou em prosa, porque sente no que lê, o Intelectual que escutou, encantado, aquela marca superior do talento que deixa a sua insofismável categoria em qualquer manifestação. Desde a poesia *cum grano salis...* (*Poetanauta*) até à Filosofia, que penetrou o Poeta (*Álgebra Consumida*) até ao *Tempo Brasileiro*, com o ponto mais alto em *Rosa Soledade* em que a crítica social perfeita flui do caso particular com uma ternura admirável, todos os poemas de Mário Dias Ramos são, realmente, os de um Poeta que veio para ficar e deixar nome em normando pela nossa Literatura.

Obrigado, pelo seu talento e pela beleza com que o exprime, Mário Dias Ramos.»

Por nossa parte, também temos que agradecer a Vasco de Osseloa (exacto: Osseloa, a não ser que seja pseudónimo...) a generosa contribuição para o conhecimento de um Vate tão excelso como por certo mal conhecido em Albergaria-a-Velha e redondezas, incluindo Lisboa.

Obrigado, pois (em 8 itálico), Vasco de Osseloa! Assim é que é! Rica análise literária e sábia lição aos críticos de meia-tigela, despeitados e ignorantes!

Ora aqui está alguém que (até que enfim!...), nos vem dizer que os poemas de um Poeta de fina sensibilidade (Mário Dias Ramos) têm ideia e ritmo, tema poético e de interesse, ritmo e, portanto, beleza, crítica social perfeita e ternura admirável! E merecem, ainda por cima, normando e latinório!

Depois disto, que é tão isento, tão belo e puzavante, francamente receamos vir a ler o Poeta Mário Dias R a m o s. É que não queremos macular, com a nossa possível decepção, o brilho incomparável do panegírico de Vasco de Osseloa!

Perdoai-nos, senhores, que já nem sabemos de que terra somos!...

V. S. T.

Rectificação

ACONTECEU desastre na legenda de um dos quadros de Vieira da Silva, cuja gravura publicámos na pág. 5 do nosso último número. Onde, por lapso (de que somos os primeiros a lamentar), legendámos «La bibliothèque humoristique (1952)», deveríamos ter legendado «Le d é s a s t r e (La guerre), 1942». Muitos leitores deram por isso. Parabéns à cultura — e as nossas desculpas.

Bairros antigos, para quem?

Cont. da pág. 1

Será para o «homem-turista» que invade cidades e bairros, de máquina fotográfica a tiracolo, e passa correndo e lambendo-se de pitoresco-ora-essa? Horrível (tantas vezes!) e utilíssimo homem-turista que deixa divisas e leva fotos e «souvenirs» — também não é com ele que devemos contar como fim cultural. O turista deve ver o que é, e não o que se faz para ele apreciar. «Está mais próximo do que se pensa o perigo de ver transformar pouco a pouco os nossos bairros antigos em «gadgets» turísticos, nos quais subsistirá apenas um cenário sem alma», escreveu M. R. Neyret.

Voltemo-nos, então, para o «homem-privilegiado» — aquele que tem dinheiro para pagar reconstituições luxuosamente fiéis, e gosto para despender esse dinheiro. Homem culto e esteta, que pode, sòzinho, pagar uma renda de cem famílias desalojadas. «Sonhando apenas com o prazer de alguns requintados, faz-se fugir a juventude e a vida» — comenta o texto.

A solução não pode, portanto, ser essa — e muito simplesmente os urbanistas da salvaguarda (historiadores e sociólogos arquitectos e edis) terão que se lembrar do «homem-habitante» — «que os especialistas conhecem mal, ou pouco, ou, na maioria dos casos, de todo em todo»... «E, no entanto, continua M. R. Neyret), é por este homem que o bairro antigo existe, é graças a ele que o bairro possui uma alma».

TRATA-SE, co n s equentemente, de arranjar as coisas para que o habitante do bairro ali continue a viver — mas a viver melhor. Obras de restauro, de harmonização, destruição de elementos ocasionais e tantas vezes sórdidos, condições de salubridade impostas — mas sem que, a pretexto de reintegração histórica, se corte com a história vivida do dia-a-dia deste «homem-habitante». O bom senso é uma condição de trabalho — e o habitante destes bairros antigos é seu elemento «sine qua non».

Notável texto — ao qual me limitei a acrescentar um ou outro comentário. Pensando, por exemplo, no Bairro Alto, na Junqueira, na Ameixoeira, em Luz e Carnide, no Paço do Lumiar...

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

ESCULTURA SERIAL

por Rocha de Sousa

MIGUEL ARRUDA
Galeria de Arte Moderna

EM NOTA de apresentação para o escultor Miguel Arruda, quando da sua segunda exposição individual na Galeria de Arte Moderna, tivemos oportunidade de escrever o seguinte:

«Ao abandonar a figuração lírica, obsessivamente martelada pelas aproximações artesanais, Miguel Arruda definiu o seu destino de escultor. Assumiu portanto os riscos da invenção. Aqui se anota, por isso, que á destruição de um sistema discursivo de operar correspondeu a descoberta da forma no domínio da sua autonomia expressiva. Mas a confirmação desta atitude não coincide com a renuncia aos dados da memória, dentro de uma verificação sensualista das matérias e das imagens — antes corresponde á recuperação desses dados para o dimensionamento de uma nova problemática. O detalhe do que foi quotidiano adquire assim proporções inesperadas e a extensão corporal dos elementos tratados é seccionada — porque se encaminha para a criação de módulos ambiguamente relacionáveis, propondo reconstruções sucessivas e dinamicas, permitindo ampliar e pluralizar o campo da percepção. Aquilo que se determina fisicamente nas protuberancias do volume reinventa-se pelo corte seco dos ritmos, decide-se na formulação abstracta dos perfis resultantes e das superficies impecáveis que parecem coincidentes. Daí tudo poder recomeçar — porque as peças sugerem e possibilitam mutações periódicas, no jogo permanente das suas articulações previstas. O conhecimento edifica-se sobre esta indagação plural e constante.»

CORPO E ESPAÇO

A escultura mais recente de Miguel Arruda tem decorrido no plano de uma experiência onde se associam a memória do corpo e o desdobramento plural do espaço com a intervenção de módulos ajustáveis. A representação antropomórfica decompôs-se a breve trecho em segmentos caracteristicos que se definiram como forma autónoma, manejável em termos de versatilidade expressiva, abstracta nas suas consequências imediatas. O volume dantes traduzido pela densa corporeidade da modulação e dos materiais, delimitava-se através de superficies ondulantes ou planas, animadas por um tratamento textural ainda evidente e um pouco adjectivante. Os dados dessa realidade plástica acusavam uma raiz sensual desdobrada pela crepitação táctil da matéria e pela apreensão antropomórfica de certos perfis. Detalhes de uma anatomia latente, conjugados na construção sintética e interrompidos por cortes bruscos, adquiriam no espaço o privilégio de novas orientações e de novos conteudos, decidindo entre si uma arquitectura variável em que a leitura se multiplicava e enriquecia pela circulação imposta do próprio espectador. A despeito da opacidade dos materiais, a perspectiva de relações abordada por Miguel Arruda abria-se pluralmente a um espaço percorrível, mutável, onde o olhar surgia impedido de fixar-se na aparente imobilização das formas.

PROPOSTA ACTUAL

Com a presente exposição, e sem trair a coerência da sua pesquisa, Miguel Arruda adianta-se consideràvelmente ás suas anteriores opções. Utilizando chapas metálicas baças ou brilhantes, e partindo de uma base planificada das formas que pretende construir, Arruda cria uma série de módulos que se resolvem no espaço por simples torção e encaixe das partes coincidentes ou ajustáveis No recorte das chapas, segundo uma oficina rigorosa, determinada por processos mecanicos, o desenho de partida aparece ligado a toda uma experiência lírica da forma, pela memória transferida das linhas de perfil do corpo, da sua alusão sensual e rítmica. Toda a construção aí implicada decorre efectivamente das anteriores formas tumefactas que Miguel Arruda modulava no gesso, das contraposições no espaço, da carnalidade, dos cortes bruscos, das inesperadas associações. Agora, no entanto, esses caminhos convergem para a abstracção, abandonando o sentido dos motivos estimulantes e propondo a acentuação da problemática dos módulos, da sua construção e associação, da sua interferência no espaço — e do espaço neles. A chapa metálica, suficientemente sólida e durável para garantir a permanência das peças, permite as dobragens e torções que o processo de construção implica. O espectador é assim, pelo menos em principio, agente participante dessa construção, pela inteligibilidade das respectivas acções ou através de um compromisso lúdico real, na medida em que os objectos pressupõem uma montagem criadora e uma colocação variável no espaço. Pressupõem também o desdobramento da leitura segundo a circulação do contemplador e nessa medida se fazem e desfazem os seus dados aparentes, nos termos de uma ambientação que as superficies metálicas provocam, absorvendo e reflectindo as imagens. O espaço compacto ocupado pelas esculturas desmente-se na evanescência dos reflexos, a chapa torna-se vidro ou espelho, dilui-se ou recorta-se no espaço, permitindo a multiplicação dos efeitos de aparência e portanto o enriquecimento de relações á partida verdadeiramente sumárias.

No sentido desta referência, em que se analisam os dados de evolução da escultura de Miguel Arruda em ordem á sua ultima proposta, parece-nos poder concluir que esta obra se aproxima a passos largos de finalidades mais ricas e mais claras, segundo uma problemática apropriadamente abordada, quer do ponto de vista tecnológico e técnico, quer no domínio das noções de espaço e de participação que acciona. Sem abdicar das relações poéticas que sempre informaram o seu trabalho, Arruda aproxima-se, com a sua escultura, de uma orientação estética ao mesmo tempo didáctica e especulativa, que se garante para uma intervenção que lhe é própria e que solicita idêntico compromisso do espectador. Porque o jogo não está apenas na realidade efectiva dos objectos, pela forma como eles intervêm no espaço e recriam o mundo envolvente; o jogo reside também no objecto prévio, quando talhado para a formulação tridimensional, permitindo curiosamente a sua construção ultima fora das determinações e opções da entidade que o produziu. Esta novidade abre uma perspectiva muito vasta á corrente de consumo e altera consideràvelmente os esquemas de produção: aí se implica, não apenas o custo da distribuição dos objectos nem a sua qualidade possível de multiplos, mas sobretudo o seu sentido ludico e a sua proposição didáctica.

Escultura de Miguel Arruda: desdobramento plural do espaço

LUIS GONÇALVES
S. E. I. T.

Opondo-se á grave gestualidade de alguns dos seus melhores desenhos, Luís Gonçalves optara, ainda recentemente, por uma pintura de luminosidades, em proposição técnica que associava a memória do impressionis-

Cont. na pág. 7

Luís Gonçalves

AUTORES de HOJE

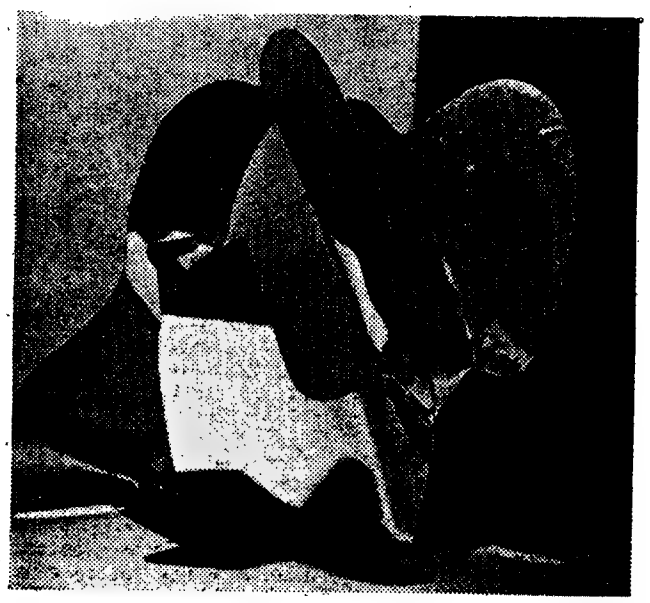
NASCEU na Guarda em 1936. Possui o Curso Complementar da E. S. B. A. L. Frequentou o Curso do Magistério Profissional de Arte, no Instituto de Arte de Florença e fez o Curso de Arte Bizantina e Ravenana, em Ravena (Itália). É professor de desenho e pintura no ensino secundário. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian no País e no estrangeiro.

Expôs individualmente na Guarda em 1954, 59 e 62, em Lisboa no S. N. I. em 1964 e 68, na Galeria «Diário de Notícias» em 1965, no Estoril em 1965 e em Itália no «Plazzo Strozzi», de Florença, em 1966. Colectivamente tem participado na maior parte dos salões de Arte Moderna, realizados no País, a partir de 1959.

Em 1961 começou a dedicar-se à técnica da gravura na C. G. P., técnica que pratica intensamente até 1965.

Tomou parte nas seguintes exposições internacionais; VIII Bienal de S. Paulo; IV Bienal de Paris; Exposição Bianco e Nero de Lugano, Suíça; VII Exposição Internacional de Gravura Moderna de Ljubjana, Jugoslávia.

Com uma obra que no desenho e na gravura obteve a sua expressão mais significativa, pela gravidade dramática do gesto e pelo seu ritmo gráfico, Luís Gonçalves desenvolveu na pintura um conjunto de experiências dali decorrentes no expediente técnico da escrita, embora menos sólidas e mais insconstantes. Todas essas operações conferiram à pintura de Luís Gonçalves uma atmosfera mais luminosa, em certa medida evocativa do impressionismo e do gestualismo, onde as imagens de uma realidade pressentida se diluíam a caminho da abstracção lírica. Na sua última fase, o autor parece sensibilizado por uma pintura de sinal mais recente, obrigando-se a um maior despojamento e a uma maior atenção aos problemas da estrutura.



Arruda: experiência lírica da forma

INDEPENDÊNCIA DA CRÍTICA

A PROPÓSITO da pintura como fenómeno de criação e actividade profissional, já se fez referência nesta página às condições de trabalho que hoje se oferecem ao artista português e à exigência de liberdade que esse trabalho pressupõe, sem a qual não é possível formular-se uma arte viva, moralmente responsável no seu plano de intervenção e nas realidades de cultura que deve accionar. O artista tem de guardar independência na linha do seu compromisso social como criador, porque lhe cabe uma função crítica de primeira importância, sobretudo enquanto se desdobra e articula o quadro da sua produtividade. Numa sociedade em que os possíveis mercados de arte se integram cada vez mais nas solicitações de rentabilidade do capital, o artista vê-se na contingência, isoladamente ou em grupo, de regulamentar a utilização do seu trabalho, não apenas para impor ao consumo uma disciplina ética, mas também para contestar à partida as pressões e os interesses que degradam ou prostituem a obra de arte. Para que a raridade e a força interventora dessa obra se conservem coincidentes com a lucidez e a reputação moral, o artista tem de se conhecer inteiramente livre, portanto responsável e seguro das suas opções. Ele deve, mesmo quando luta contra o martírio ou a marginalidade, assegurar-se de que domina o seu destino, legando-o verticalmente à história.

Nesta perspectiva, a posição do crítico não difere substancialmente da posição do artista. O julgamento que ele tem de estabelecer perante a consciência dos homens é também um trabalho criador, responsabilizando-se da mesma forma no contexto social. O crítico não pode dispensar-se da mesma verticalidade e da mesma independência, porque tem de estar em condições de aceitar um confronto com o artista na defesa dos mesmos valores. Tècnicamente vinculado a outras formas de comunicação, sobretudo em jornais ou em revistas especializadas, o crítico encontra-se obrigado a idêntica exigência de liberdade, negando-se a servir as opções meramente mercantilistas que procuram absorver e dirigir a distribuição da arte. Tal como o artista, o crítico não pode consentir que a sua voz seja mutilada, dirigida ou deformada por todos os que dela desejam apropriar-se a fim de preservar os seus interesses. No plano da história, a sua responsabilidade é também semelhante à do artista: implica um destino que se opõe às omissões, às forças de pressão e a todas as cavilosas espécies de silêncio.

UM ESPECTÁCULO PORTUGUÊS NO JAPÃO: QUATRO PROFESSORES DA E. S. B. A. P. NA BASE DA CONCEPÇÃO PLÁSTICA

DO PORTO A OSAKA (VIA C

Manuel Alberto Valente entrevista Júlio Resende, Ângelo de Sousa e José Rodrigues

DURANTE o próximo mês de Agosto, três espectáculos portugueses serão apresentados na Exposição Mundial de Osaka (Japão). Para um deles, encenado por Carlos Avilez, com coreografia de Águeda Sena, música de Filipe Pires e a participação de um numeroso elenco, foi solicitada a colaboração plástica de Júlio Resende, José Rodrigues, Ângelo de Sousa e Amândio Silva: quatro professores da Escola Superior de Belas-Artes do Porto e quatro nomes que dispensam apresentação. Com os três primeiros (Amândio Silva não pôde estar presente por motivos profissionais) foi gravada em meados de Junho a entrevista que a seguir se transcreve

— Antes de mais, gostaria de saber em que consistiu o vosso trabalho. Pode começar, por exemplo, o Julio Resende...

J. R. — O trabalho que nos foi entregue consistiu sobretudo na planificação da parte plástica do espectáculo. Toda a organização plástica ficou sujeita ao nosso estudo; quer dizer, havia uma ideia inicial que nós tentámos concretizar plàsticamente, resolvendo o espectáculo nas suas implicações visuais.

— Mas esse vosso trabalho abrange todos os espectáculos a apresentar por Portugal?

J. R. — Não, não. Parece-me que estão previstos três tipos de espectáculos Primeiro um espectáculo de base folclórica, com o qual evidentemente não temos nada a ver: depois há um espectáculo de teatro tradicional, com o Gil Vicente...

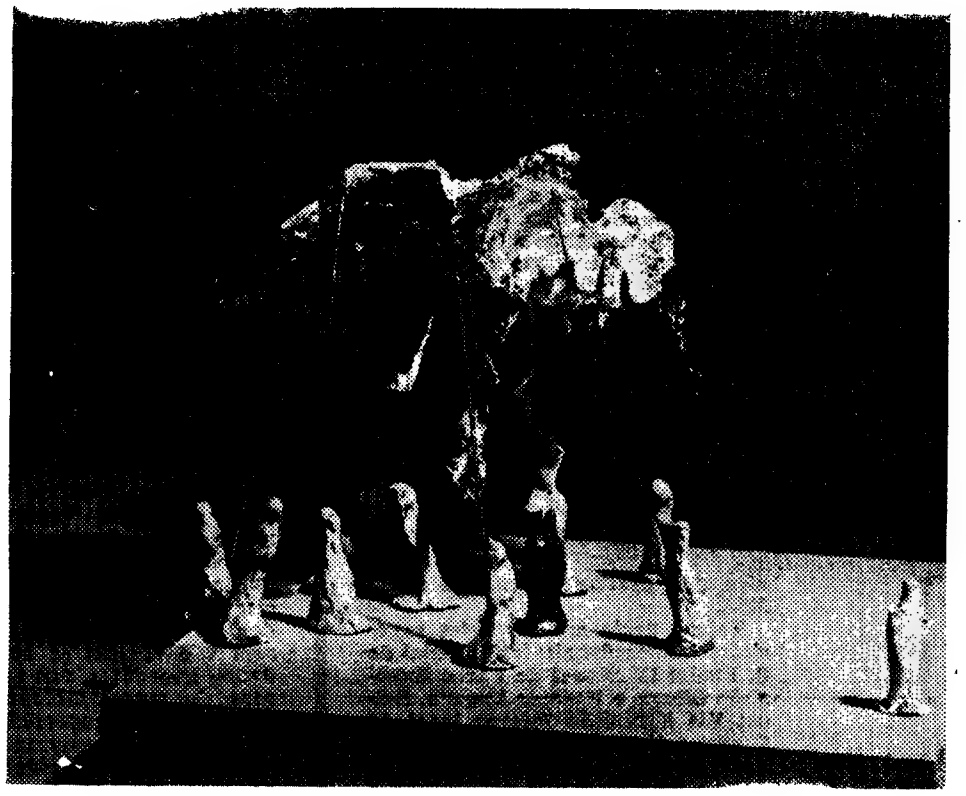
— Que peças de Gil Vicente?

J, R, — São dois autos, o «Auto das Barcas» e o «Auto da India». A nossa colaboração diz respeito ao outro espectáculo, que é o que se vai efectuar no «Festival Place» e que vai ser repetido cinco vezes, sendo o mais complexo da representação portuguesa.

— Gostaria então que um de vocês descrevesse, ainda que sumàriamente, esse espectáculo para que foi solicitada a vossa colaboração plástica. Talvez o José Rodrigues, para variar.

J. Rod.—Eu queria primeiro acrescentar alguma coisa áquilo que disse o Julio Resende. É que não nos limitámos a concretizar plàsticamente a ideia inicial que nos foi dada: fomos ao ponto de introduzir alterações na própria proposta, alterações de sequências, etc... Aliás não houve limitações e pudemos trabalhar livremente.

Quanto ao espectáculo, e resumindo bastante, ele começa com o nascimento, o aparecimento do homem: o homem nasce, toma contacto com os vários elementos, etc. Tudo isso dado sem palavras, uma coisa plástica, muito corporal (esta 1.ª parte é feita só com bailarinos), bastante sensual e erótica. A 1.ª parte termina com o homem isolado e ouvindo o som do mar, o chamamento.



Pormenor da maqueta para a primeira parte do espectáculo

Adamastor simbolizando o medo, as sucessivas descobertas, a corte do Japão (vendo-se paralelamente a corte dos Filipes, em Lisboa), etc. E termina com uma improvisação em que participam portugueses e japoneses.

J. R. — Convém esclarecer que este espectáculo é feito de colaboração com os japoneses; por conseguinte, toda esta linha que o Rodrigues expôs será intercalada com números japoneses, dirigidos por encenadores japoneses. Além disso, o que me parece mais interessante no espectáculo é a maneira como o homem é encarado: começa por ser o Homem em geral, depois com o aparecimento do mar transforma-se no português, para no final ser de novo o Homem, universal

— O vosso trabalho plástico destina-se, portanto, apenas a essa parte...

A. S. — O Júlio Resende, individualmente colabora no «Auto da Índia».

J. Rod. — É verdade!

J. R. — Mas isso é um trabalho individual. O trabalho da equipa destina-se exclusivamente ao espectáculo a realizar no «Festival Place».

— Gostaria então de saber como surgiu esta oportunidade de trabalho e como se constituiu a vossa equipa.

J. R. — Eu fui solicitado pelo Carlos Avilez, com quem já fiz dois espectáculos para resolver este problema um bocadinho complexo... Por conseguinte, havia necessidade de encontrar uma equipa muito coesa, homogénea, trabalhando todos no mesmo local. Aí está a razão porque se constituiu esta equipa no Porto dada até a dificuldade de tempo (foi um trabalho que se teve de realizar muito ràpidamente), era conveniente estarmos todos no mesmo sítio. Assim se constituiu o grupo, com o José Rodrigues, o Angelo e o Amândio Silva. Grupo esse, devo dizer, que trabalhou sempre com pleno entendimento, embora tenha havido muita troca de impresseões, muita discussão — o que apenas quer dizer que nem sempre estivemos de acordo. Felizmente...

— Como trabalharam?

J. Rod. — Esse é um ponto importante. Nós começamos por fazer o espectáculo em ponto pequeno, com maquetes, bonequinhos, tudo — o que não é, parece-me, muito vulgar em Portugal. Planificámo-lo completamente, até nos tempos, foi tudo fotografado e montado. quase como se fosse para um filme, e depois entregámos ao encenador, à Águeda Sena e ao Filipe Pires. Eles, agora, com este material, vão continuar o trabalho.

J. R. — A propósito, parece-me que é de frisar o que o Rodrigues acaba de dizer sobre o carácter um tanto ou quanto inédito do nosso trabalho. Normalmente, o que acontece é que quando chamam o artista plástico já está tudo feito, o que é sempre mau. Neste espectáculo, como é essencialmente balético e visual, creio ter sido bom princípio deixar-nos agir desde o início. De certo modo, a coreografia e a música vão agora seguir o plano que foi estabelecido por nós.

— Consideram pois que encontraram total liberdade de criação?

J. R. — Acho que sim e foi isso precisamente que nos fez ter uma sensação curiosa, o facto de trabalharmos em inteira liberdade. Claro, com os condicionamentos habituais, falta de tempo, as dificuldades do costume no nosso ambiente, etc. Mas, apesar de tudo creio ter sido interessante.

— Já que o Angelo quase não falou até agora, vou fazer-lhe a próxima pergunta. O que significou para vocês, e para ti em especial neste caso, esta experiência de trabalho fora do cavalete, numa criação colectiva em que as artes plásticas surgem conjugadas com outras artes para a criação de um espectáculo?

A. S. — Bom, eu já tinha tido antes várias oportunidades de trabalhar no teatro, concretamente no Experimental do Porto, com vários encenadores que lá estiveram, desde o João Guedes ao Jacinto Ramos, Dalila, etc. Portanto, já tinha um bocado de experiência de trabalhar em equipa. De resto, nessa época em que estive no Teatro Experimental do Porto até havia uma certa oportunidade de fazer um trabalho colectivo, dando sugestões fora do nosso campo e aceitando-as para o nosso campo de indivíduos que não eram dele; sei lá, o contra-regra podia fazer-me sugestões a mim e eu ao electricista, e vice-versa. Tudo isso, portanto, era um tipo de experiência que eu já tinha e que de qualquer modo me pode agora ter ajudado um bocadinho

Parece-me que neste caso, talvez devido ao tempo extremamente curto que nos era dado para produzirmos resultados se tratou mais de lançar mão de experiências que já tínhamos, de coisas que não tínhamos tido oportunidade de realizar mas que de qualquer modo já estavam cá dentro, do que propriamente de descobrir qualquer coisa nova. É que aqui já havia solução e o único problema era encontrar o caminho para lá chegar Talvez seja melhor, mais aberto, não saber qual a solução e descobri-la depois pelo caminho Mas não havia tempo.

— De acordo, José Rodrigues?

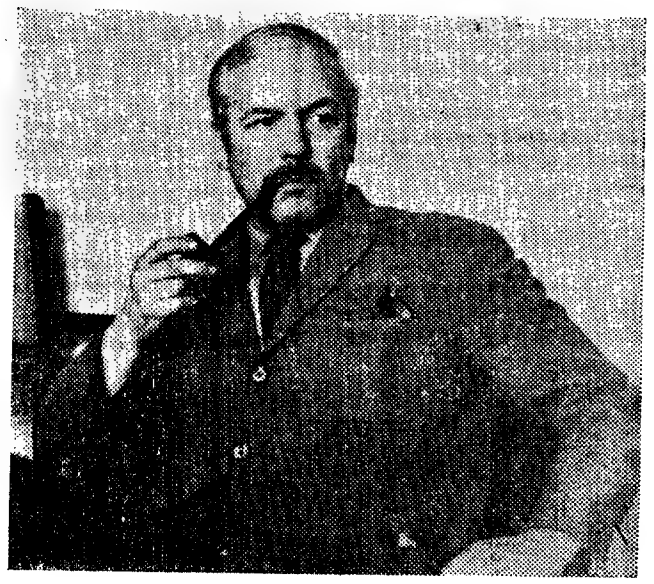
J. Rod — Estou, estou de acordo.

— E o Resende, também está?

J. R. — Sim, mais ou menos. Devo no entanto, dizer o seguinte: tenho ainda uma pequena experiência de teatro (e de «ballet», menor ainda) mas pelo facto de este espectáculo ter características muito especiais, ser representado fora de um teatro tradicional, com uma escala enorme, não me parece que essa experiência me tenha aqui servido muito. Os problemas eram quase todos novos... Falo, é claro, no meu caso pessoal.

— Não está, por isso, totalmente de acordo com o Ângelo de Sousa?

J. R. — Nesse aspecto, não. Não me parece que tenha sido apenas utili-



Júlio Resende: trabalhar em inteira liberdade

Ângelo de Sousa: excluir (ou não) a «arte de cavalete»

CASCAIS)

gues

Amândio Silva: o 4.º homem

zar experiências acumuladas

— Sobre este problema, José Rodrigues, há mais alguma coisa que te interesse dizer?

J. Rod — De um modo geral, suponho que o Ângelo focou bem o problema. Neste espctáculo houve só algumas coisas que me perturbaram. Por exemplo a colocação dos praticáveis, a questão do espaço. Ainda agora não percebo bem porque motivo teria de ser assim, mas foi um dos dados que nos forneceram... De qualquer maneira, estou convencido de que se tivéssemos podido alterar esse ponto, o nosso trabalho teria sido diferente.

— Suponho que ainda não responderam directamente à pergunta que vos estava a fazer. Ou então, fui eu que a formulei mal. Não queria que me falassem agora dos problemas concretos deste espectáculo, mas sim que referissem a vossa posição perante duas actividades tão distintas como sejam o trabalho de atelier, individual, e este trabalho forçosamente colectivo de co-criação de um espectáculo

J. R. — Sobre isso, parece-me que quando estou diante de um cavalete realizo um trabalho mais comigo mesmo, um trabalho sem grandes compromissos com o exterior. Enquanto que um trabalho como este que acabamos de fazer, de tipo colectivo, implica uma representação nos outros, é, digamos assim, um trabalho mais social. Em trabalhos deste género — o teatro ou a decoração... — sinto-me mais completo.

—Pode-se concluir da sua resposta que o Resende prefere este tipo de trabalho?

J. R. — Pelo menos sinto-me mais satisfeito quando realizo um trabalho assim...

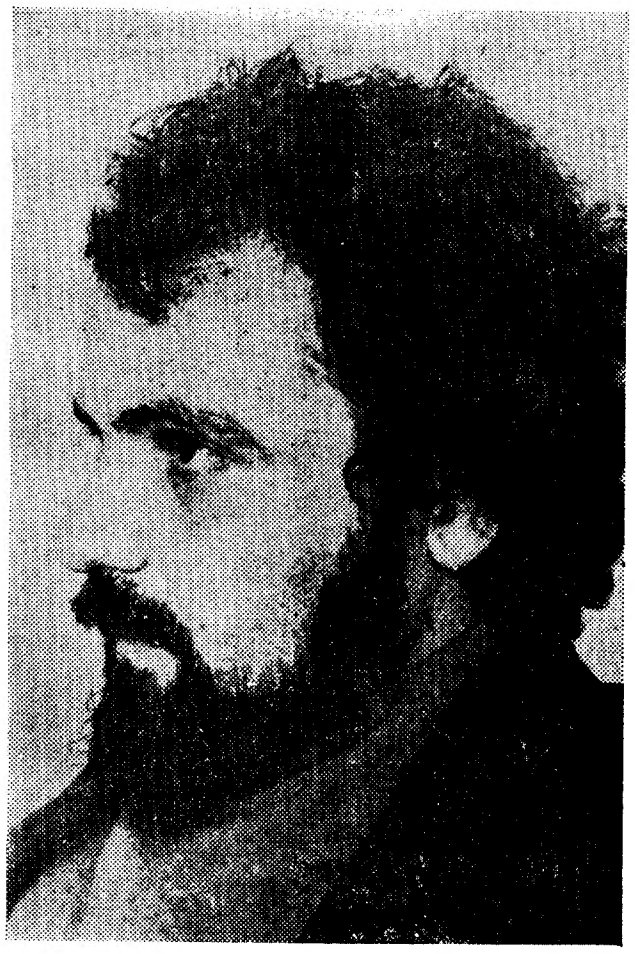
— É também essa a tua opinião, José Rodrigues?

J. Rod — É. Parece-me que estamos todos um bocado cansados das exposições, das galerias, dos ateliéres de fazer os nossos quadros e as nossas estátuas. Pessoalmente cada vez me interessa mais o espectáculo, a festa. Infelizmente continuo a fazer os meus desenhos, a minha escultura, mas se pudesse fazer festas todos os dias era preferível, não era?

J. R — Eu, por mim, quero continuar a trabalhar no cavalete...

— Ângelo...

A. S. — Parece-me que a possibilidade de trabalhar publicamente, quer dizer, com repercussão pública e de uma maneira «relativamente» colectiva, quer quanto à elaboração, quer depois quanto ao consumo (com toda a ironia que esta palavra «consumo» possa ter...) não é uma hipótese que para já se proporcione com muita frequência. Das poucas vezes que se proporciona, apresenta condicionantes



José Rodrigues: soluções muito sintéticas

que, por uma razão ou por outra, podem ser antipáticas à pessoa envolvida. De certa maneira, julgo que hoje em dia o trabalho de cavalete, aquela coisa que se faz em casa e que não é encomendada por ninguém, ainda acaba por ser uma hipótese de se trabalhar dentro de condicionamentos que, por qualquer razão, são mais simpáticos. Sei lá, por razões temperamentais, ou até morais, ou até sociais e económicas...

Nem sempre as hipóteses de trabalhar para fora não serão condenáveis de um ponto de vista qualquer: ou são demasiado comerciais ou qualquer coisa assim. Quando aparece uma coisa como esta agora, sem grandes hipóteses de censura, com uma proposta que tem interesse, a gente aceita; caso contrário... Quer dizer, se se puder trabalhar para fora — no sentido mais lato de «poder» — óptimo! Se não se puder, temos que fazer qualquer coisa, ficar em casa a trabalhar no cavalete, por exemplo. Não me parece que, de um momento para o outro, se deva excluir a «arte de cavalete»...

— Queria-vos pôr agora uma questão que julgo importante. Não vos parece que há um desajustamento entre este espectáculo arrojado, que em Osaka vai ser posto diante dos olhos do mundo, e a realidade artística que lhe subjaz a nível nacional?

J. R. — A resposta a dar a essa pergunta é um bocado difícil. O espectáculo ainda não se fez, pràticamente está tudo em elaboração, ainda não houve, por exemplo, ensaios de «ballet»... Nós estamos a antever o que poderá resultar e confiamos em que tudo saia muito digno.

Por outro lado, de um ponto de vista plástico, nós fomos para soluções muito sintéticas, não pretendemos estabelecer paralelo com outras expressões mais complexas. Procurámos um tipo de espectáculo muito puro. Estou convencido de que, dentro dessa pureza, o espectáculo tem, como já disse, dignidade.

— De acordo. Mas isso não responde totalmente à pergunta que eu fiz...

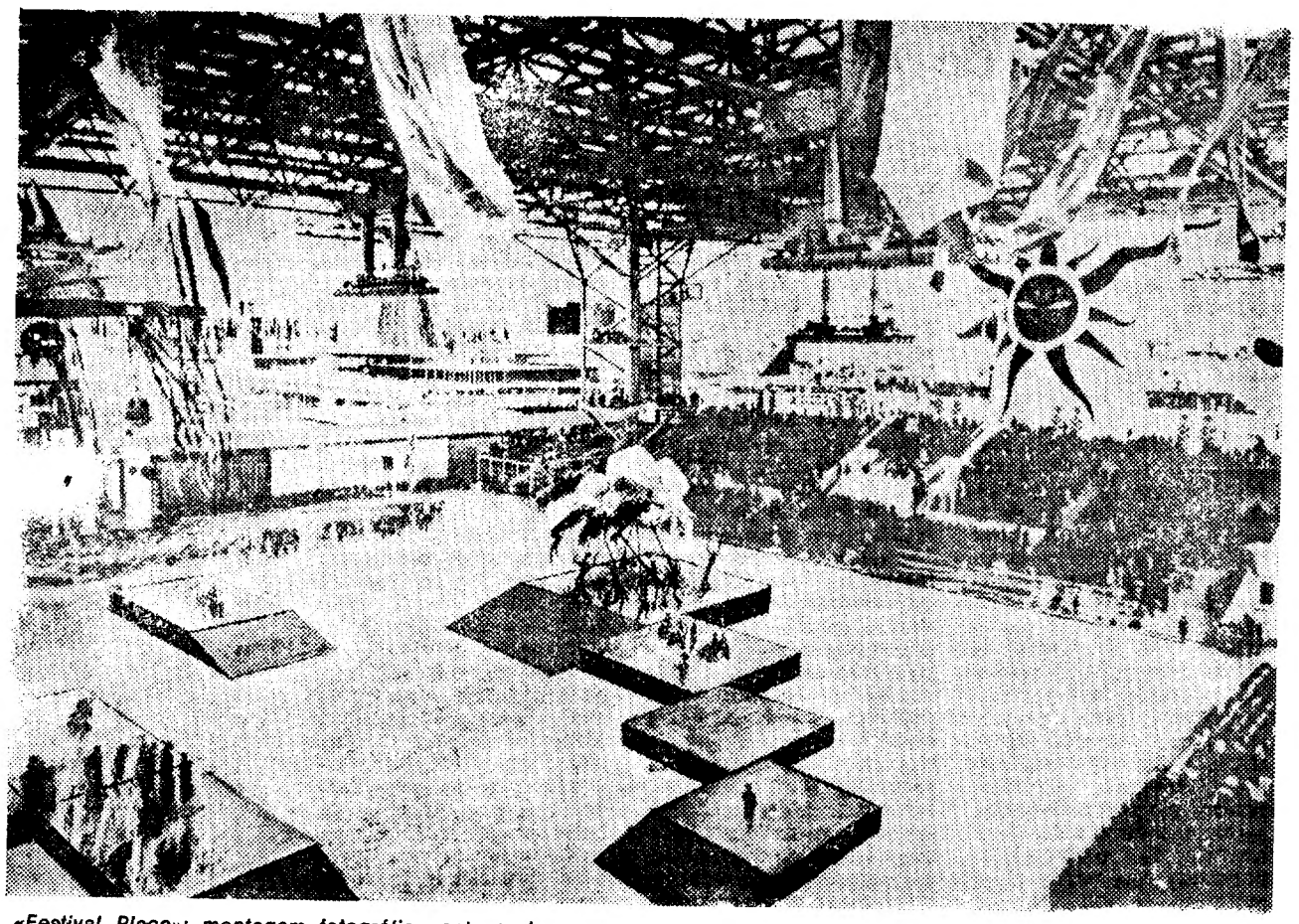
J. R. — Eu acho que realmente esse desajustamento existe. Aliás é um fenómeno muito habitual entre nós: a falta de coincidência entre o consumo interno e o consumo externo, digamos assim. Por exemplo, para as bienais costumam sempre mandar artistas mais polémicos, mas o consumo interno continua a ser de gosto mais conservador e, na maior parte dos casos, medíocre. No teatro creio que se passa a mesma coisa: neste momento o Teatro Universitário é o único que faz coisas válidas, em que se fazem experiências, em que se procura. Os outros... fazem teatro «consagrado» («consagrado» entre aspas, claro). Por isso é que falo em desajustamento. Porque era para Osaka, este espectáculo foi assim, mas depois cá dentro há muitas mais dificuldades

— Uma última pergunta: está programada a posterior apresentação deste espectáculo em Portugal?

J. R. — Não tenho conhecimento de nada. É possível que se esteja a pensar nisso, mas nós desconhecemos

— Mas não lhe parece que isso devia acontecer?

J. R. — Sim, tenho a impressão de que era bom que isso acontecesse. Mais que não fosse, para que pudéssemos ver reacções ao nosso trabalho...



«Festival Place»: montagem fotográfica antevendo um momento da representação portuguesa

Cinema Novo Francês

FOI MODIFICADO o programa da «Semana do Cinema Novo Francês», iniciativa a que fizemos referência no último número deste Suplemento. Os filmes passam a projectar-se no cinema Vox, ficando o calendário das sessões estabelecido da seguinte forma:

Dias 10 e 11: *Tous les garçons s'apellent Patrick (Godard)* e *La Pyramide Humaine* (Jean Rouch);

Dias 12 e 13: *La Pince à Ongle* (Jean-Claude Carrière) e *Détruire dit-elle* (Marguerite Duras);

Dias 14 e 15: *L'amour à vingt ans* (Truffaut) e *Brigitte et Brigitte* (Luc Moullet);

Dias 16 e 17: *Méditerranée* (Jean-Daniel Pollet) e *Marie pour mémoire* (Philippe Garrel);

Dias 18 e 19: *Le Grand Escroc* (Godard) e *L'Une et l'Autre* (René Allio);

Dias 20 e 21: *Le Nouveau Monde* (Godard) e *Que la bête meure* (Chabrol);

Dias 22 e 23: *L Amour Fou* (Jacques Rivette).

Como se vê, foram alterados alguns títulos relativamente ao programa inicial. Por outro lado, a «Semana» transformou-se em «Quinzena», apelando assim para um maior número de espectadores.

A partir de amanhã, no Vox, o cinema novo francês toma a palavra. Conselho ao cinéfilo que busca a qualidade: «não perder».

Truffaut (no «Vox»)

INTERNATIONAL TECHNICAL TRANSLATORS
TODAS AS TRADUÇÕES EM TODAS AS LÍNGUAS
Av. Ressano Garcia, 25-r/c.
Tel. 5 97 85

Releitura de «Cidade Solitária»

Cont. da pág. 1

até na bonomia com que trata a governanta. Raimundo acredita que, de facto, recomeça; acredita que de si próprio se desalienа e destrói as dicotomias íntimas do carácter pela valorização única do que nele se rege pelas leis de um certo moralismo sensato. E se, afinal, teve outrora por companhia, na mesa de almoço, um cravo abandonado que decerto uma mulher *amachucara nas mãos distraídas* — solipsismo romântico que, por vezes, dá a este livro uns certos laivos de concessão com a *atitude* — Raimundo, mesmo assim não almoçou com a pensada companhia de alguém que mesmo mentindo seria capaz de alguma ternura. Comparando, por «flash-back» esse passado almoço de aniversário natalício, portanto essa peculiar e compensada solidão, com a nova e decidida vontade deste aniversário redentivo, Raimundo, do nada que afinal, mais intenso ainda, continua a cercá-lo, força algo de diferente: tudo está na sua mão para o conseguir. A manhã é bela, porque ele assim decide. O ar, o mesmo ar, embora, do passado, é um ar saudàvelmente lavado. Cumprimenta os empregados ao chegar ao escritório com uma cordial e afável amabilidade desusada (e percebe-lhes o espanto). Dá-se, então, o retorno à condição de inabalável e inflexível «senhor» do real sobre o imaginário. A realidade — e os seus aspectos anedòticamente críticos irrompem no texto onde o monólogo começa a surgir com o valor da interrupção gráfica do itálico — impõe-se agora quase ao nível do categórico e o pequeno incidente burocrático-comercial atrai Raimundo para o campo da sua verdadeira dimensão. O arrepiar do caminho é forçado já ùnicamente pela benevolência (os avanços e recuos de Raimundo no caminho da humanização oferecem, a pouco e pouco, a dimensão integral do tipo e não do carácter que ele é) e Raimundo, o homem que acorda na manhã do seu aniversário natalício disposto a *recomeçar*, despindo-se, lentamente, do que julga ser (ou abandonando o que possui ao bem-estar da aquiescência com o humanitarismo complacente) a sua vinculação ao *erro* recomeça, sim, o fim de um mesmo dia, perdido — quem é? — nas ruas compactas de uma cidade agonizante de povoada solidão, de desconforto, do frio de Fevereiro.

Os valores existenciais e a crítica do real cruzam-se, portanto, nesta obra de Fernando Namora e traem-se por vezes com uma singularidade suspeita. Na narrativa *O Companheiro de Viagem*, derramada numa explosão de parodiante conflito e desfechada numa situação de imprevisto, o *Sr. Engenheiro*, arquétipo de um determinado comportamento de «homem esclarecido» e anedotizado, compartilha da «vida», numa viagem, a sabedoria primitiva (mas não menos complacentemente esclarecida) de um homem de *virtude*. E se lhe aceita as ervas, se acredita nas ervas que poderão diminuir-lhe a agonia da náusea gástrica, já elas lhe repugnam quando descobre que quem lhas dera fora, afinal, um vulgarissimo curandeiro. A crítica do real faz-se, aqui, pelo focar de situações dicotómicas — como se o tecnicismo defrontasse os atavismos e as feitiçarias — que tendem, afinal à mesma conclusão. Essa repulsa do *Engenheiro* pelas ervas balsâmicas é a repulsa da cultura, ou melhor, da suficiência cultural pelo obscurantismo com o qual, no entanto, pode coabitar e a que, até, nos momentos de crise, acaba por recorrer. A crítica do real é portanto ambivalente e não uma simples preocupação moral de distinção entre os conceitos de bem e de mal, como foi na grande maioria dos escritos neo-realistas. A *verificação* do comportamento interessa muito mais o escritor do que a sua denúncia. Creio mesmo que em *Cidade Solitária*, Fernando Namora decide abandonar a denúncia, não porque se sinta arrependido de a ter professado, mas por superação ou por reacção ao que na denúncia acaba por ser um beco sem saída ou de saída única para a especulação estranha ao convívio com a literatura. Uma das únicas narrativas deste livro onde se sente ainda o recuo para a congeminação da denúncia é *Feira de Chuva*. Mas, mesmo assim, a exploração intimista, o abandono da preocupação à cogitação pessoal, salvam, o rasgar da escassa intriga e oferecem-lhe um ângulo novo na obra de Fernando Namora.

Namora: tentativa de expressão da condição humana

Disse, um dia, que *Cidade Solitária* revela um *sentido peculiar da solidão*. Com efeito, eu creio que não é enunciando-o que Namora nos transmite esse estranho nexo de brando desespero e de magoada frustração que inunda quase todas as páginas deste livro simultâneamente sagaz e inocente. A sagacidade relampeja na forma como o Autor ataca o íntimo das personagens ou radica no comportamento dos tipos, isolando-os de um conjunto humano que nunca deixa de estar presente, mas que é francamente anónimo, ao invés do que acontecia em algumas obras deste escritor, anteriores a *Cidade Solitária*. Perde-se neste livro aquela intenção característica de Namora da simultaneidade do tratamento temporal de diversas personagens que, mais acentuadamente nos seus romances nos transmite um vago desconforto de amálgama humana (aliás sempre bem conseguida); a narração precipita-se para o foco de uma personagem única rodeada de verdadeiras *sombras*, manietada à sua condição humana,

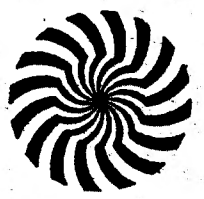
Você não pode comprar o carro
que ganhou o rally Londres - Sidney
É que já o melhorámos!

O novo Sunbeam Vogue é basicamente o mesmo carro que venceu a duríssima competição automobilística Londres-Sidney. Simplesmente, agora foi melhorado. Primeiramente mudámos-lhe o nome de Hillman Hunter para Sunbeam Vogue (pois achámos que tal carro merecia ser associado ao nosso outro campeão de Rallies — o Sunbeam Alpine). Depois equipámo-lo com a última palavra em sistemas de ventilação-aquecimento. Mantivémos os assentos reclináveis, mas tornámo-los mais espaçosos. O interior é agora luxuoso, com um elegante "tablier" em madeira equipado com aparelhos de mais fácil leitura. A alcatifa (agora cobre todo o chão) e o isqueiro fazem parte do equipamento de série. A nova grelha e a carroceria rebaixada dão ao Vogue cara de vencedor. Os pneus de jante larga e os travões de disco fazem-no comportar-se como tal. Mesmo que nunca pense conduzir 16.000 Kms. pelas piores estradas de montanha, desertos ou simples caminhos esburacados ao longo de 3 continentes, não deixa de ser agradável pensar que o seu carro já o fez. E antes de ser melhorado...

SUNBEAM CHRYSLER DE PORTUGAL

GNEVOZ-M-CH-70

enriquecida por atavismos, desarranjos, inconsequências e desastres. As «histórias» desfecham gravemente — por vezes desesperadamente — e em nenhuma brilha o vestígio de uma intenção redentora; os ambientes tingem-se de tons opacos e baços, cinzentamente amargos, brumosos: as personagens diluem-se na enganosa artificialidade do *most people*, na quimera do retrocesso ao passado, na vantagem do anonimato. Seres anónimos,



portanto, mas datados e «nacionalizados» no momento em que irrompem na «vida» da narração, excedem os *pontos culminantes* do conto ou da novela curta, são, por vezes, esboços de figuras de romance, *nuances* de caracterologias. E a todas as narrativas sobrenada um vago romantismo derrotado e uma prostração não superada perante o «rolo compressor» que se adivinha — mesmo no mais pícaro dos traçados — em quase todas as situações. E se o Autor não deixa de dar crédito e força a determinados pontos de vista da moral burguesa tradicional (como na narrativa *A Fraude*) aproxima as personagens de uma assimetria de comportamento que logo se salvam da denúncia de costumes a que só falsamente, afinal, poderão ser ligadas. Mas o que mais interessa é sublinhar o isolacionismo existencial das personagens. O estudo desse isolacionismo atinge, frequentemente, aspectos obsessivos. É o caso do procedimento erótico dos amantes na narrativa *A Fraude*. O homem permanece na fase de «entrudo» de Júlia mesmo nos momentos de prazer. Nele o que reage é, portanto, uma consciência quase colectiva, ou a forma como habitualmente o homem se comporta, segundo os padrões correntes da burguesia: O machismo revela-se nos considerandos íntimos feitos em relação à mulher. Esta permanece enigmàticamente feminina — afastando-se por assimetria, dos padrões — e as suas reacções, espiadas pelo amante, levadas por este veículo ao mundo do leitor, recortam-se com a mesma falsidade que nele é patente e exibem-se profundamente medíocres. A exploração da mediocridade, do sentido negativo do comportamento, do «lixo» existencial e das diversas expressões da «lumen» - humanidade — o tão aludido miserabilismo de Fernando Namora — enriquece este livro e garante-lhe a peculiaridade da sua solidão.

Não é o *homem perseguido* que vive de narrativa em narrativa não é o *homem perdido* que se esgueira do mundo oblíquo para a concretização das histórias; é o *homem em coabitação compulsória*, peculiarmente, só porque sempre inalienàvelmente acompanhado, apanhado nas malhas do anonimato, do desespero indizível dos condicionalismos mais íntimos do que sociais ou de grupo, mais pessoais do que de casta, mais atávicos do que de classe, mais infalivelmente humanos do que socialmente impostos. A peculariedade desta solidão que, se o Autor o desejasse, teria certamente recuado até às zonas do anímico, é, em suma, a tentativa de expressão da *condição humana*.

JOÃO PALMA-FERREIRA

Exposições: Luís Gonçalves

Cont. da pág. 3

mo e do gestualismo. Mantendo no plano a marca legítima do seu apelo poético, o virtuosismo sinuoso da mão e a corrente nervosa do toque, Luís Gonçalves sabia a pintura para o espaço atmosférico que envolvia um posto de observação imaginário. Apropriava-se assim, através de constantes diluições que pareciam terminar na abstracção, do rosto de uma Lisboa marginal de vagas construções dispersas na paisagem, restos de uma flora suburbana, janelas abertas contra o sol e a brisa, recantos de um mundo privado sobreposto á periferia bucólica da Cidade. Manifestamente a realidade sensorial desta pintura construía-se pela virtude de uma oficina divorciada da soturnidade expressionista, antes vinculada á memória textural do impressionismo, na individualização dos valores luminícos e na autonomia das sucessivas pinceladas.

Há um certo nexo, de resto, entre essa proposta, até pela espécie de saudosismo que lhe corresponde, e a posterior evocação de autores mais remotos da pintura universal, operada por Luís Gonçalves á luz da atmosfera plástica entretanto conquistada. Velasquez ou Ticiano foram assim abordados obliquamente, não para o plano de uma reflexão das coordenadas estéticas desses autores, mas para se projectarem irónicamente segundo uma nova óptica da cor e do espaço.

A actual pintura de Luís Gonçalves não abdica por inteiro das experiências referidas, misturando ainda o gosto pela matéria, pelo nervosismo da acção, pela claridade das atmosferas e da cor, a uma exigência de sintetismo, de rigor e de objectividade. De um plano evocativo ou meramente saudosista, o autor aproxima-se do registo de imagens quotidianas, de sinais e estruturas que sucessivamente se integram numa compartimentação mais rigorosa do espaço. A obra resultante deste esforço de «actualização» perde em densidade poética o que ganha em dureza. Estruturalmente, a pintura concretiza-se em opções geométricas mais nítidas, organiza-se em torno de uma arquitectura que persiste como espectáculo, transforma-se em ordem a um novo sentido dos valores plásticos, agora menos subsidiários das aparências e mais ligados á apreensão da realidade abstracta de formas reconheciveis. A oficina, no entanto, permanece reflectida em efeitos de formulação que traem e comprometem os novos objectivos da linguagem. Esta perde por isso a propriedade gramatical, dividindo-se em confrontos que não resultam ainda definidos com a necessária clareza.

ROCHA DE SOUSA

E. M. Forster

Cont. da pág. 8

mina a sua carreira de romancista. Falando desta época, declarou ele, no *Listener*, a 1 de Janeiro de 1959: «*Eu queria escrever; mas não queria escrever mais romances*».

O EREMITA DE KING'S COLLEGE

Eleito *Fellow* de King's College, em 1927, dá uma série de conferências em Cambridge: escolheu, para dissertar, o tema dos aspectos do romance («*Aspects of the Nobel*»). É preciso ler esta dissertação para compreender as suas intenções e técnica romanescas, embora se trate de uma série de ensaios retrospectivos e de uma explicação *a posteriori* da da sua arte. Os anos 1930-1940 foram o seu grande período de ensaios literários: «*Abinger Harvest*» (1936), «*What I believe*» (1939). Depois da segunda guerra mundial, retoma as viagens, participa em entrevistas na B. B. C., faz conferências no Pen Club. Publica também (em 1951) o livreto de uma ópera de Beijamin Britten, «*Billy Budd*», em colaboração com Eric Crozier. Em Cambridge (o único lar verdadeiro que teve) recebe em 1961 o título de *Companion of Literature*, e, no ano passado, a rainha concedeu-lhe a Ordem do Mérito, por altura do seu 90.º Aniversário.

Talvez Forster, pela sua atitude contestatária, fosse nosso contemporaneo; talvez agrade ainda, pelo seu humor, embora este humor corrosivo o aparente com os satíricos de uma época já longínqua, embora como tantos outros dos seus precursores, nos apresente a sociedade dos homens como uma vasta instituição ameaçada, vivendo gravemente, sériamente, trágicamente, uma comédia á sua altura; a comédia triste, mas divertida, dos animais humanos.

PAUL BACQUET

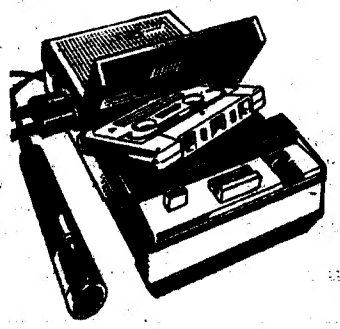
DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

ÉPOCA DE EXAMES

GRAVE NA MEMÓRIA DO SEU FILHO O TRIUNFO ESCOLAR DESTE ANO

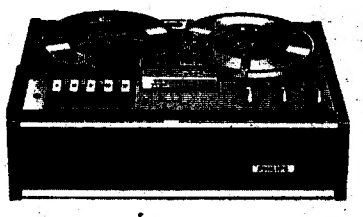
DÊ-LHE OS PARABÉNS NUM GRAVADOR

PHILIPS

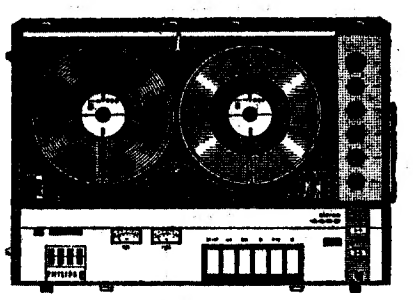


EL 3302
MINIGRAVADOR DE «CASSETTES»

UM GRAVADOR PHILIPS É UM PRÉMIO ÚTIL, UM DIVERTIMENTO PARA AS FÉRIAS E UM BOM AUXILIAR DO ESTUDO.



N 4308
GRAVADOR MONOFÓNICO DE LUXO



N 4408
GRAVADOR ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE

PARA A MÁXIMA QUALIDADE DE GRAVAÇÃO, EXIJA FITAS "LOW-NOISE" PHILIPS

PHILIPS

E. M. FORSTER

um humorista corrosivo

HAVERIA algum inglês, encontrado ao acaso no Bairro de Bloomsberry, em Londres, que soubesse dizer, certo do que dizia, se Forster era morto ou vivo? Quem seria capaz de datar á queima-roupa, o seu famoso romance «*Rota das Índias*», escrito há quase meio século? Forster pertencia a uma geração de escritores, que, na sua maioria, já desapareceram há muito. Alguns exemplos, em França: Claudel, Alain, Francis Jammes, Maurras tinham 11 anos, quando ele nasceu, a 1 de Janeiro de 1879; Gide tinha 10. Valéry e Proust tinham 8.

Edward Morgan Forster chegou á maioridade, antes da morte da Rainha Vitória. Depois atravessou cinco reinados, com uma obstinação que não se encontra na sua obra romanesca, relativamente escassa. Obcecado pela morte, de que usa e abusa nos seus romances, parecia ter sido esquecido por ela... Como outros mais próximos de nós, esgotou a sua veia romanesca para se converter numa voz, numa quase Instituição, num oráculo que falava nas ondas da B. B. C. ou para os leitores do *Listener*, de cada vez que fazia anos.

UMA EDUCAÇÃO BURGUESA

Quando o pai, arquitecto londrino, morreu, Forster tinha dois anos e passou toda a primeira infancia, num ambiente feminino. Tem 9 anos quando lhe morre a tia-avó, Marianne Thornton, a qual lhe deixa uma fortuna de oito mil libras, valor da época. Vive então com a mãe no Hertfordshire, a norte de Londres, numa casa que servirá de modelo á da sr.ª Wilcox, em «*O legado da sr.ª Wilcox*»

Um dos seus melhores críticos. Alan Wilde, vê na obra de Forster um ataque mal dissimulado á segurança e mesmo á arrogancia moral e religiosa dos Thornton. Neste sentido, alguns dos seus romances são uma espécie de ajuste de contas, de contestação a nível familiar; mas bem depressa o autor ultrapassa os limites da família para se lançar contra a Inglaterra do seu tempo, e, sobretudo, contra a alta burguesia enriquecida pela revolução industrial, conduzida ao poder na sequência da reforma de 1832, e ligada aos magnates do Império Britanico, que veremos aparecer, em «*O legado da sr.ª Wilcox*», sob o nome de Wilcox, no funcionário da autoridade na Índia (*Rota das Índias*) e que atacará na revista anti-imperialista, «*The Independent Review*», fundada no começo do século.

E. M. Forster (visto pelo admirável Lévine)

Tonbridge School, onde estudou, serviu de modelo — para não imitar — á escola de Sawston em «*A maior viagem*», tal como o King's College de Cambridge. Mais ainda que o sistema educacional, o espírito de Sawstonque ele condena. Esta cidade encarna, a seus olhos, a desordem, a injustiça, a brutalidade, a estupidez. Cambridge, pelo contrário, significa, ao mesmo tempo, liberdade, ordem, seriedade, alegria de viver, mizade, esteticismo.

O «BLOOMSBURY GROUP»

Depois do período de incubação feminina, que marca a sua infancia, descobre *homens*. Fica espantado, comovido, tentado. É tão-pouco masculino, ele próprio! Os seus amigos Nathaniel Wedd e Oscar Browning ensinam-no a blasfemar, a libertar-se das convenções e esta aprendizagem alegra-o, exalta-o! Em Cambridge, frequenta um círculo de amigos, que, mais tarde, iriam formar com ele o «Bloomsbury Group».

O «Bloomsbury Group» é mais que uma roda de amigos: é uma espécie de comunidade de estetas que acreditam na amizade e no prazer da discussão artística. Aí vamos encontrar críticos de arte como Clive Bell ou Roger Fry (que, em 1910, deu a conhecer, a um publico inglês muito reticente, as obras de Manet e dos post-impressionistas), o pintor Ducan Grant, Lylton Strachey, o economista John Maynard Keynes, os filósofos G. E. Moore e Bertrand Russell, o historiador social G. M. Trevelyan, Vanessa Stephen e a irmã desta, Virgina, que ficaria célebre com o nome de Virgínia Wollf. Juventude dourada de outros tempos. Por ideologia, os membros desta *intelligentsia* burguesa eram agnósticos. Em matéria política, as suas convicções iam do liberalismo ao socialismo. O próprio Forster reservará na sua obra um lugar importante ao agnosticismo, á vida interior, ao problema da comunicação, á procura dos valores morais, á arte.

Por essa época, viaja muito: em 1901, visita a Grécia e a Itália. Do seu périplo mediterranico nascem dois romances: em 1905, «*Monteriano*»; em 1903, «*Com uma vista para o Arno*». Em 1912, parte para as Índias, onde, aliás, permanecerá, mais de uma vez (em 1921-22 e em 1945). A experiência indiana foi a que marcou mais profundamente a sua obra e «*Rota das Índias*» (1942) valeu-lhe o prémio «Femina-Vida Feliz» e o prémio «Tait Black Memorial». Aí ter-

Cont. na pág. 7

PAUL BACQUET

OBRAS COMPLETAS DE
JOSÉ RÉGIO

acaba de sair:

MÚSICA LIGEIRA

POEMAS
PRIMEIRA OBRA PÓSTUMA

JOSÉ RÉGIO

brevemente:
TEATRO
BENILDE OU A VIRGEM-MÃE
(2.ª edição)
ROMANCE
OS AVISOS DO DESTINO
(2.ª edição)
AS MONSTRUOSIDADES VULGARES
(2.ª edição)

PORTUGÁLIA EDITORA

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

«Mesmo que me expulses, ficarei contigo»

«Parto, mas cantando. Meu mundo inimigo, / mesmo que me expulses, ficarei contigo». Assim escrevia José Régio à beira do fim, como se pode ver em «Música ligeira», volume póstumo que é a novidade Portugália dos últimos dias. Dezoito poemas aí foram reunidos sob as vistas de Alberto de Serpa, velho amigo do poeta. Aliás Serpa acrescenta ao volume uma desenvolvida nota pela qual fica a saber-se que Régio voltara a escrever poesia só em começos de 1969, depois de um período de paragem, e do facto dera conhecimento alvoraçado ao amigo.

«Sempre curioso da obra do companheiro», diz Serpa, «desde então não deixei de perguntar-lhe pelo progresso, que logo tanto comecei a desejar, de um novo livro de poemas. A Poesia, porém, mostrava-se esquiva — respondia —, e só meses depois, nas quintas-feiras de encontro em Vila do Conde, fui verificando, no caderno onde ajuntava os versos, o avanço do livro, sobretudo em Julho, Agosto e Setembro, meses anteriores ao em que a inspiração lhe parou por força da doença que o levaria. Antes, logo que o tinha fixado, me comunicara Régio, sob pedido de segredo, o baptismo, com o título que ora leva, do novo livro em caminho». Pormenores íntimos: Régio escreveu quase todas as poesias com esferográfica, «a cujo uso recentemente aderira»; no caderno dos versos ficaram também quatro desenhos à pena; enfim o poeta, sabem agora os seus leitores, morreu num cadeirão, que era onde «o corpo melhor se lhe acomodava».

Entretanto Fernando J. B. Martinho publica no n.º 4 (20-6-70) de «Perspectivas 70», suplemento literário mensal do «*Diário de Coimbra*», uma carta de Régio datada de 8-6-64 e da qual transcrevemos esta passagem: «...a vida continua sempre enredada e sobrecarregada. Consequentemente a correspondência nunca anda em ordem. Para mais... é muito raro, agora, fazer versos. Muito raro, mesmo! O romance, o teatro, o ensaio, — é que actualmente me prendem, quando me dedico à literatura. (Já, por vezes, antevejo o momento de nada mais escrever, ao menos para o público imediato, embora noutros momentos me indique tal posição.) A confusão e a raridade de crítica independente no actual campo das letras são-me, por vezes, inteiramente desgostantes».

Outras novidades

Outras novidades chegaram aos escaparates. Vejamos por casas editoras:

● BERTRAND — Na colecção Documentos de Todos os Tempos um original traduzido, «*A revolução do conhecimento*», de D. N. Chorafas, e um original português, «*Repórter no Vietname*», de José da Câmara Leme, de quem a mesma editorial publicou há anos «*Chegar já em si bastante...*»; e nas Obras Completas de Aquilino Ribeiro a reedição de «*Portugueses das sete partidas*».

● PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE — A versão portuguesa do controverso «best-seller» de Roger Garaudy «*Le grand tournant du Socialisme*» («A grande viragem do Socialismo»), peça importante dum processo que teve como desfecho a expulsão do autor da Comissão Política do P. C. F. e finalmente do próprio partido; o volume antológico «*O Brasil na encruzilhada*», n.º 26 dos Cadernos D. Quixote, com textos de Josué de Castro, Celso Furtado, Francisco Julião, D. Hélder Câmara, Márcio Moreira Alves, Miguel Arraes e outros; e «*Camboja*», primeiro volume dos Documentos Dom Quixote, que a preço bastante baixo pretendem dar uma visão objectiva e actualizada de países ou temas em foco.

● EDITORIAL INOVA — O vol. I da «*Antologia do pensamento político português*», selecção, introdução e notas de Joel Serrão, com textos que vão de Silvestre Pinheiro Ferreira a Raul Proença, passando por Fernandes Tomás, Mouzinho da Silveira, Garrett, Castilho, Herculano, Ramalho, Antero, Eça, Basílio Teles, Bruno e Sérgio (tema: liberalismo, socialismo e republicanismo); e «*O livro vermelho dos cábulas*», ou mais modestamente no original «*La foire aux cancres continue*», de Jean-Charles, recolha de gazosas tolices que os meninos franceses produziram de mistura com algumas não menos gozosas «trouvailles».

● PRELO — O n.º 3 dos Cadernos Política Económica — Economia Política, «*Viragem para onde ao serviço de quem?*», cuja importância achamos inútil sublinhar (textos de Sérgio Ribeiro, Manuel Augsto Araujo, Blasco Hugo Fernandes, Carlos Carvalhas, João Marinha, Alves Castela, Santos Miranda, Francisco Marcelo Curto, José de Azevedo S. Kougel e O. ChKaratan).

● NOVA REALIDADE — «*O ministério do amor*» seguido de «*Antes que seja tarde*»: duas peças de Carlos Loures, que há poucas semanas publicara na mesma editora «*A poesia deve ser feita por todos*». Teatro em letra de forma, para quando a sua encenação? Sugere-se aos responsáveis dos grupos cénicos amadores que tomem conhecimento.

● EDITORIAL VERBO — O X volume de «*Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*», com assuntos como Humanismo (profs. Manuel Antunes, Pina Martins e Costa Ramalho), Iberos (Farinha dos Santos), Igreja, Iluminismo (prof. Manuel Antunes) e Inquisição (B. Llorca e J. Mattoso), e ainda Hungria, Império, India, Intervencionismo e Irlanda. Dez volumes até á letra «i», nona do alfabeto.

Indemnização

A sede de um banco da capital fez conhecer a Maria Helena Barreiro o seu desagrado pela colaboração que a jovem escritora deu a «*Grifo*», notificando-a do consequente despedimento com direito a indemnização. Prontuário das Letras regista o insólito facto. E pergunta. Pergunta se em 1970, coisas como esta não deveriam ser já uma triste recordação do passado.

Telex a quanto obrigas

Relatado por «Paris-Match» — o telex Eliseu — Casa Branca é ocupado, quando não há nada mais a fazer, com transmissões de rotina: os americanos enviam, para Paris extractos da sua Imprensa diária, os franceses brindam Washington com transcrições de «*O velho e o mar*», de Hemingway...